

Ministério da Educação
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Programa de Pós-Graduação em História

ROBERTA TEIXEIRA ANTUNES

**A campanha presidencial de 1950 nas páginas dos jornais
Correio do Povo e O Jornal e da revista O Globo: uma análise**

Mariana
2021.

ROBERTA TEIXEIRA ANTUNES

**A campanha presidencial de 1950 nas páginas dos jornais
Correio do Povo e O Jornal e da revista O Globo: uma análise**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
História da Universidade Federal
de Ouro Preto, como requisito
parcial para obtenção do título de
Mestre em História.

Professor Orientador: Dr. Jefferson
José Queller.

Mariana

2021.

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A636c Antunes, Roberta Teixeira.

A campanha presidencial de 1950 nas páginas dos jornais Correio do Povo e O Jornal e da Revista O Globo: uma análise. / Roberta Teixeira Antunes. - 2021.

111 f.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson José Queller.

Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de História. Programa de Pós-Graduação em História.

Área de Concentração: História.

1. Presidentes - Brasil - Eleições, 1950. 2. Vargas, Getúlio, 1882-1954. 3. Gomes, Eduardo. I. Queller, Jefferson José. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 94(81).08

Bibliotecário(a) Responsável: Edna da Silva Angelo - CRB6 2560



FOLHA DE APROVAÇÃO

Roberta Teixeira Antunes

A campanha presidencial de 1950 nas páginas dos jornais Correio do Povo e O Jornal e da revista O Globo: uma análise

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Aprovada em 26 de fevereiro de 2022

Membros da banca

Prof. Dr. Jefferson José Queler Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Rosana Areal de Carvalho - Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Patrícia Vargas Lopes de Araújo - Universidade Federal de Viçosa

Prof. Dr. Jefferson José Queler, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito no Repositório Institucional da UFOP em 26/02/2022



Documento assinado eletronicamente por **Jefferson Jose Queler, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/03/2022, às 10:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0287290** e o código CRC **3C6DF6D7**.

AGRADECIMENTOS

Mais um ciclo se encerra, e com ele o pensamento em todos que me ajudaram nesta realização, neste sonho que se tornou realidade chamado mestrado, esse sonho que surgiu em 2018 e só foi possível ao apoio e encorajamento de algumas pessoas.

Quero dedicar a realização deste trabalho e desta conquista ao meu noivo Anderson Schmidt que me acompanhou em todo o trajeto me estimulando, incentivando e não me deixando desistir, que me fez companhia nas noites de insônia, me acalmou e tranquilizou durante as crises de ansiedade e que acreditou em mim quando eu mesma não acreditava.

Quero agradecer aos meus pais Álvaro e Carmen Lúcia por acreditarem em mim, serem o meu apoio e meu modelo, incentivarem meus sonhos e os tornarem possíveis, a minha irmã Marcela e a minha avó Biolange por sempre me apoiarem, vocês são meus amores. Aos meus avós protetores, minha avó Lili, meus avôs Gines e Ivo que onde estiverem sei que estão guiando meus passos e me protegendo.

As minhas amigas Juliana, Helena, Marciele, Nathalia e Tatiana pelas horas de apoio e conversas trocadas, por tornar essa etapa mais leve e sempre me incentivarem, ao grupo de pesquisa Dimensões da Era Vargas por toda a troca de experiências, é gratificante e enriquecedor fazer parte deste grupo com excelentes profissionais.

Aos profissionais do Arquivo Histórico de Porto Alegre e do Correio do Povo por me auxiliarem na pesquisa em especial ao amigo Beto que infelizmente veio a falecer no ano de 2020, e que era o responsável pelo Museu Hipólito Luís da Costa seu amor e dedicação com pesquisadores e sua atenção comigo foram os responsáveis pela realização desta pesquisa.

Ao meu orientador Jefferson José Queller por me incentivar e apoiar, por acreditar em mim quando eu estava desacreditada, pelas palavras de apoio e encorajamento, por me fazer lutar e acreditar ser possível este trabalho, pelas correções, pelo jeito calmo e tranquilo de transmitir as informações, pelo acolhimento e por cada etapa, enfim palavras não serão suficientes para mensurar meu agradecimento, esse trabalho só é possível graças a todos mencionados aqui, minha gratidão eterna.

LISTA DE FIGURAS.

FIGURA 1 Trecho do Manifesto dos Mineiros.....	46
FIGURA 2 – Sérgio Millie, discursa no Congresso Brasileiro de Escritores, 1945,.....	67
FIGURA 3 – O minuto decisivo/O Voto emfim.	75
FIGURA 4– Capa da edição especial da <i>Revista do Globo</i> , Revolução de 1930.....	86
FIGURA 5– Capa da edição especial da <i>Revista do Globo</i> , Memória de Getúlio Vargas	87
FIGURA 6 Matéria do O Jornal de 4 de janeiro de 1950.....	95
FIGURA 7 Matéria do O Jornal de 11 de janeiro de 1950.....	96
FIGURA 8 Matéria do O Jornal de 19 de abril de 1950.....	97
FIGURA 9 Matéria do O Jornal de 30 de junho de 1950.....	98
FIGURA 10 Matéria do O Jornal de 1 de setembro de 1950.....	99
FIGURA 11 Matéria do O Jornal de 24 de setembro de 1950.....	100
FIGURA 12 Matéria do O Jornal de 24 de setembro de 1950.....	101
FIGURA 13 Matéria do O Jornal de 26 de setembro de 1950.....	102
FIGURA 14 Matéria do O Jornal de 1 de outubro de 1950.....	103
FIGURA 15 matéria do O Jornal de 4 de outubro de 1950.....	104

RESUMO

O Presente trabalho busca pelo entendimento das relações de poder que transcorreram nas eleições presidenciais de 1950, a partir das análises das manchetes do impresso carioca *O Jornal*, do jornal *Correio do Povo* e da *Revista Do Globo* ambos de Porto Alegre – RS sobre a campanha dos candidatos Getúlio Dornelles Vargas, candidato pelo Partido Trabalhista Brasileiro - Partido Social Progressista (PTB-PSP) e seu principal adversário eleitoral Eduardo Gomes candidato pelo Partido União Democrática Nacional (UDN). O interesse na pesquisa surgiu a partir da descoberta de um fato curioso, nas campanhas eleitorais do Brigadeiro Eduardo Gomes as mulheres faziam um doce para arrecadar fundos para a campanha, tal doce recebeu o nome de Brigadeiro, devido ao fato do Rio Grande do Sul ser um estado Getulista até os dias de hoje no estado o doce não se chama Brigadeiro e sim Negrinho. A partir desse fato interessante surgiu a curiosidade da pesquisadora em estudar a campanha eleitoral de 1950, a partir da perspectiva da imprensa gaúcha. A partir da delimitação das fontes de trabalho, a escolha se deu pelo jornal *Correio do Povo* de Porto Alegre, por ser um jornal centenário no Rio Grande do Sul ainda em funcionamento até os dias de hoje e o principal jornal do estado entre os períodos de 1945-1950, sendo a maior tiragem do estado, a segunda opção foi a *Revista do Globo* a escolha desta deu-se devido ao fato da Revista ter surgido por incentivo do então presidente do estado do Rio Grande do Sul Getúlio Dornelles Vargas, e para dar um maior embasamento a pesquisa foi escolhido o impresso carioca *O Jornal*, o primeiro órgão pertencente a rede Diários Associados fundado por Assis Chateaubriand e foi escolhido para compor essa pesquisa pois recebia muitas notícias ligada a campanha de 1950 diretamente vindas de Porto Alegre, através da Agencia Meridional de Notícias. A partir da delimitação das três principais fontes de pesquisa o intuito era responder o questionamento, como a imprensa gaúcha a partir das análises da manchete *Correio do Povo* e das edições da *Revista da Globo* divulgaram a campanha de 50, tendo em vista que os principais impressos do eixo Rio- São Paulo optaram por boicotar a campanha do gaúcho Getúlio Vargas como veremos através das notícias publicadas pelo impresso carioca *O Jornal*. Devido a repressão que a grande imprensa sofreu durante o governo Vargas, especialmente após a instauração do Estado Novo em 1937, os jornais de maior renome no cenário nacional optaram por boicotar a campanha eleitoral de Getúlio, enquanto as duas fontes sulistas escolhidas sempre detalharam em suas páginas a trajetória política de seu conterrâneo, desde quando este destacava-se como promotor do estado. Será que para o pleito eleitoral de 1950 os dois impressos do sul aqui expostos iriam boicotar a

campanha eleitoral de Getúlio e como um jornal carioca que recebia muitas notícias sobre as eleições vindas de Porto Alegre divulgaria as notícias sobre Getúlio, como seriam divulgadas e com que frequência noticiariam a campanha tanto de Getúlio como de Eduardo Gomes nos três periódicos aqui analisados.

Palavras-chave: Eleição de 1950, Getúlio Vargas, Eduardo Gomes.

ABSTRACT

This thesis explores the understanding of the power relations elapsed in the context of the presidential elections of 1950, from analysis of the headlines of *Jornal Correio do Povo* (daily newspaper) and *Revista Do Globo* (magazine), both printed in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. The headlines deal with the presidential campaigns of Getúlio Dornelles Vargas, *Partido Social Progressista (PTB-PSB)* party candidate and his main electoral opponent, Eduardo Gomes, *União Democrática Nacional (UDN)* party candidate. The interest in the topic emerged from the detection of a curious fact: in the electoral campaigns of Brigadeiro (military rank) Eduardo Gomes, women used to cook a candy in order to raise funds for the campaign. That candy used to be called *brigadeiro*. Since Rio Grande do Sul was a ‘getulist’ state, in part because it is Getúlio Vargas homeland, the candy was called *negrinho* instead of *brigadeiro*. After that surprising fact, the researcher felt attracted and curious to study about the electoral campaign of 1950, from Rio Grande do Sul press viewpoint. From the source delimitation, the choice was for *Correio do Povo de Porto Alegre*, which is a centenary daily newspaper still in operation, considered to be the main newspaper between 1945 and 1950, period which the paper had the highest circulation within the state. The second choice was for *Revista do Globo*, which its creation was stimulated by Getúlio Vargas, Rio Grande do Sul president at that period. It is known that the press of Rio de Janeiro state and São Paulo State, ‘*Rio-São Paulo axis*’, boycotted Getúlio campaign, due to the press repression and censure promoted by him as former president of Brazil during a period known by ‘*Estado Novo*’, in 1937. From the definition of the two main research sources, this thesis aims to answer the question: “How the press from Rio Grande do Sul promoted the presidential campaigns of 1950, since the boycott of the press from Rio-São Paulo axis, from analysis of *Correio do Povo* headlines and *Revista do Globo* editions?” Both selected sources always detailed Getúlio’s political trajectory due to his prominent position as that state promoter. In this context, the thesis shows the frequency and the way that each source dealt with both Getúlio Vargas and Eduardo Gomes campaigns.

Keywords: presidential elections of 1950, Getúlio Vargas, Eduardo Gomes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 A ERA VARGAS E A IMPRENSA NO BRASIL (1930-1945).....	15
2. O GAÚCHO GETÚLIO DORNELLES VARGAS.....	38
2.1 O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES	43
2.2 O RESSURGIMENTO DOS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL.....	45
2.3 A União Democrática Nacional (UDN)	49
2.4 O Partido Trabalhista Brasileiro(PTB).....	51
3. O JORNALISMO GAÚCHO (1930-1945)	54
3.1 O Correio do Povo.....	76
3.2 A Revista do Globo	83
3.3 A CAMPANHA ELEITORAL DE 1950: A PARTIR DO CORREIO DO POVO E DA REVISTA DO GLOBO	88
3.4 O Jornal	93
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	109

1. INTRODUÇÃO

A disputa pelas eleições presidenciais do ano de 1950 girou em torno de dois personagens políticos principais: o brigadeiro Eduardo Gomes candidato pela União Democrática Nacional (UDN) e o gaúcho Getúlio Dorneles Vargas candidato pela coligação entre o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Progressista (PSP). As eleições daquele ano estão introduzidas em um período de ampliação do grau de participação do processo eleitoral no qual, iniciou-se no dia 24 de fevereiro de 1932. Estabelecido pelo Decreto Lei nº 21.076 o Código Eleitoral trouxe transformações importantes para um possível avanço na democracia brasileira. Foram expedidos pelo Decreto o direito ao voto feminino, a criação da justiça eleitoral, sendo que um dos principais intuítos na criação do código eleitoral era conceber mecanismos reguladores para as eleições de 1933.

A imprensa festejou o surgimento do código eleitoral, vislumbrando neste a possibilidade de reintegração do país no regime liberal que fora interrompido na revolução de 30. A posse de Getúlio Vargas ao cargo da presidência da república no dia três de novembro de 1930 foi vista por grande parte da imprensa como a festa da “República Nova”. Os principais periódicos da época, como exemplo os jornais da rede de Assis Chateaubriand, *o Correio da Manhã*, *O Globo*, *Diário de Notícias* e *o Estado de S. Paulo*, entre outros apoiaram a Aliança Liberal¹, tal atitude mostrou o desgaste que estava ocorrendo no sistema político vigente naquele momento de mudança, a imprensa comemorou o novo sistema, o jornal carioca *Diário da Noite* publicou em sua primeira página “Viva a República Nova e Redimida”.

O relacionamento amistoso que o governo procurou manter com boa parte da imprensa não durou muito. A instabilidade dos momentos iniciais foi um dos argumentos mobilizadores para justificar e reprimir a liberdade de expressão, tanto dos jornais como das revistas. A partir de novembro de 1930, segundo os próprios homens da imprensa o cerco a liberdade aos periódicos estava tão acirrado que a censura só fortaleceu. Naquele momento, o Estado ganhou mais voz nos meios de comunicação, enquanto a população era silenciada.

Podemos constatar que, em geral, os pronunciamentos, as declarações e os anúncios referentes ao governo eram colocados em destaque, era considerada a palavra final de certo

¹ Coligação oposicionista de âmbito nacional formada no início de agosto de 1929 por iniciativa de líderes políticos de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul com o objetivo de apoiar a candidatura de Getúlio Vargas e João Pessoa, respectivamente a presidência e vice-presidência da República nas eleições de 1º março de 1930.

produto, era conceituada como a versão “verdadeira” de um acontecimento. Enquanto isso, espaços destinados as cartas dos leitores eram excluídas ou caso existissem eram limitados os seus espaços. No ano seguinte, o governo instituiu o Departamento Oficial de Propaganda (DOP), órgão subordinado ao ministério da justiça de negócios interiores, cuja finalidade era impedir a divulgação de notícias que eram consideradas pelos censores como alarmantes, infundadas e tendenciosas. Com isso, foi decidido pelas autoridades colocar um representante do DOP em cada jornal.

Tais atitudes do governo fomentaram uma acirrada oposição da imprensa perante o presidente, os periódicos fizeram duras críticas ao governo Vargas, cenário este que se modificou em 1937, quando o governo divulgou o plano Cohen, o documento continha um suposto plano comunista em tomar o poder. Após a divulgação do plano Cohen, a imprensa difundiu veementemente o plano para a sociedade. Com isso Vargas conseguiu junto ao Congresso Nacional decretar o estado de guerra que foi implementado no dia dez 10 de novembro de 1937.

No mesmo dia que entrou em vigor o Estado Novo, foi outorgado pelo governo a quarta Constituição da história brasileira, a constituição de 1937 foi apelidada de “polaca”, por ter sido inspirada no modelo semifascista polonês. A nova Constituição tinha viés centralizador e autoritário e rompia com qualquer tradição liberal, sua principal característica foi a enorme concentração de poder nas mãos do Executivo, enquanto concedia ao presidente amplo poder para nomear autoridades estaduais, os interventores.

Com relação a imprensa a Constituição impôs algumas medidas: a primeira delas foi a censura, além disso, segundo o artigo 122 da Constituição a imprensa foi considerada serviço de utilidade pública, determinando que os periódicos não poderiam se recusar a inserir comunicados do governo. Dois anos após a implementação da Constituição que instaurou as leis que censuravam a imprensa foi implantado pelo governo o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

Sob Decreto Lei nº1.915 de 27 de dezembro de 1939, foi criado o DIP, além da censura a principal função desse órgão era difundir as ideias estado novistas, contendo em sua elaboração 16 objetivos, em relação a imprensa caberia: coordenar e incentivar as relações da imprensa com os poderes públicos no sentido de maior aproximação da mesma com os fatos que se liguem aos interesses nacionais, além disso, os estados também deveriam criar Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda (DEIPS).

Diante da nova ordenação jurídica, impressos e periódicos foram obrigados a se registrar no DIP e as estimativas indicam que cerca de trinta por cento dos jornais e periódicos não conseguiram obter a necessária autorização e deixaram de circular. O fim do período do Estado Novo foi marcado por manifestações, crises internas do governo, a entrada do Brasil na Guerra e a contradição de um país não democrático, acusado de ter ideologias nazifascistas, romper com a Alemanha e lutar a favor dos Estados Unidos na Segunda Guerra.

No dia 22 de fevereiro de 1945, a imprensa conseguiu romper a censura que vinha sofrendo por parte do governo, o jornal *Correio da Manhã* publicou uma entrevista com o político José Américo, a publicação da entrevista foi considerada por muitos agentes da imprensa como responsável pela desmoralização e enfraquecimento político do Estado Novo. Na entrevista, o político fez duras críticas ao modelo de governo e preconizava a necessidade de mudanças profundas na sociedade brasileira na esfera política, econômica e social. José Américo afirmou que a crise vivida no país era menos política que moral e invocou os brasileiros a se unirem para encontrar os meios necessários para uma estruturação democrática.

A entrevista como José Américo abriu caminhos para o restante da imprensa ameaçada até então pelo governo fazer duras críticas ao Estado Novo sem medo da repressão. No dia quatro 4 de março de 1945, o jornal *Diário de São Paulo* publicou uma entrevista com o ex-Ministro da Justiça Francisco Campos, o depoimento do ex-ministro contribuiu ainda mais com a situação desestabilizadora que o governo enfrentava.

Na entrevista, Campos afirmou que o controle a liberdade de imprensa e de expressão imposta aos meios de comunicação nos últimos anos contribuiu para a degradação cívica, intelectual e moral do Brasil. 29 de outubro de 1945, terminou o Estado Novo, deposto pelas forças armadas Getúlio Vargas saiu de cena para dar lugar a primeira experiência democrática brasileira.

Nas eleições marcadas para o dia dois 2 de dezembro de 1945, a população conheceu três candidatos a ocupar o cargo do catete, pelo partido União Democrática Nacional (UDN) o candidato era o brigadeiro Eduardo Gomes, o general Eurico Gaspar Dutra era candidato pela coligação entre o Partido Social-Democrata (PSD) e pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e Iedo Fiúza era o candidato pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB).

O candidato pessedistas, Eurico Gaspar Dutra saiu vitorioso do pleito eleitor, cinco anos mais tarde, novas eleições, desta vez os dois principais candidatos são: novamente o Brigadeiro Eduardo Gomes candidato pelo partido União Democrática Nacional e o ex-ditador

Getúlio Dornelles Vargas, concorrendo pela coligação entre o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Progressista (PSP), tal pleito eleitoral será analisado e debatido ao longo deste trabalho, dando enfoque a como a imprensa gaúcha noticiou a campanha eleitoral de ambos os candidatos.

Para realização desta pesquisa, foram analisados o jornal *Correio do Povo* e a *Revista do Globo*, ambos de Porto Alegre, para proporcionar maior embasamento a pesquisa foi analisado o jornal carioca *O Jornal*, o recorte temporal selecionado para a realização da investigação foi a eleição de 1950, Estes periódicos foram escolhidos por sua relevância [...]

No primeiro capítulo debateremos brevemente os quinze anos em que o presidente Getúlio Vargas perpetuou no poder, sua relação com os meios de comunicação entre os anos de 1930-1945, sua deposição no dia 29 de outubro e a campanha eleitoral de 1945 entre o General Eurico Gaspar Dutra e o Brigadeiro Eduardo Gomes. Por fim, serão expostas as mudanças da imprensa no período analisado, como estava estruturada e organizada a imprensa naquele ano de 1950 que seria marcado por novas eleições, em que desta vez os dois principais candidatos seriam o Brigadeiro Eduardo Gomes e o Ex-ditador Getúlio Vargas.

No segundo capítulo será realizada uma breve apresentação sobre os dois principais candidatos ao posto do catete na eleições de 1950, o gaúcho Getúlio Dornelles Vargas e o carioca Eduardo Gomes, suas experiências pessoais e políticas que levaram a ambos os candidatos a chegarem no pleito eleitoral de 1950, além disso iremos averiguar sobre respectivos partidos dos candidatos, ou seja, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) no qual lançou a candidatura de Vargas e a União Democrática Nacional (UDN) que lançou para o pleito de 1950 o Brigadeiro Eduardo Gomes.

O último capítulo será referido sobre a imprensa no Rio Grande do Sul a partir do recorte temporal de 1930-1950, em seguida será exposto a trajetória dos três periódicos analisados para a realização desta pesquisa, o jornal *Correio do Povo* *O Jornal* e a *Revista do Globo*, finalizando o capítulo abordaremos sobre a campanha eleitoral de 1950, a partir das manchetes encontradas nos periódicos citados acima.

A partir da análise documental dos referidos periódicos, a presente pesquisa buscou investigar como foi construída discursivamente as representações políticas em torno da figura de Getúlio Vargas. Como hipótese, partiu-se do entendimento no qual a imprensa gaúcha tinha como objetivo enaltecer a figura do ex-presidente durante sua campanha eleitoral em 1950, enquanto a imprensa carioca era mais crítica

Para responder estes questionamentos utilizei do embasamento teórico de autores como Nelson Werneck Sodré, Maria Celina D' Araújo, Marinalva Barbosa, Francisco Rudiguer, Lira Neto entre outros, além de trabalhos de dissertações e teses de mestrado e doutorado que trabalhavam com assuntos semelhantes e pôr fim a pesquisa *in loco* realizada tanto na sede do jornal Correio do Povo como no Museu da Comunicação Hipólito José da Costa e no Arquivo Histórico de Porto Alegre, bem como no site da hemeroteca nacional onde foi analisado as edições do periódico *O Jornal* da edição de número 0919 a edição de número 09338, todas as referências bem como os locais de pesquisa e as pessoas que me auxiliaram pela coleta de matérias foram essenciais para a realização desta pesquisa

1. A ERA VARGAS E A IMPRENSA NO BRASIL (1930-1945)

No dia 03 de novembro de 1930, após um golpe político e militar que depôs o então presidente da república Washington Luiz, o gaúcho Getúlio Dornelles Vargas assumiu o poder, a festa da “República Nova” igualou-se ao espetáculo da proclamação, o jornal *Diário da Noite* pública em sua primeira página “ Viva a República nova e redimida”²Naquele momento, o País galgava para um processo de desenvolvimento industrial nos centros urbanos, uma mudança nos meios de transporte e nos meios de comunicação, em relação aos meios de comunicação grande parte da imprensa apoiou a Aliança Liberal³, tal atitude mostrou o desgaste que estava ocorrendo no sistema político vigente.

Passada a euforia da vitória apareceram as primeiras divergências, a ala tenentista formada por jovens militares que desde o início da década anterior lutaram por reformas políticas-administrativas, voto secreto, educação pública obrigatória, moralidade das instituições e maior participação do exército na sociedade criticaram duramente o jogo político-partidário e o sistema representativo. Propunham a manutenção de um governo forte de teor nacionalista que implantasse as reformas necessárias para modernizar o País

² SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**, São Paulo: INTERCOM; Porto Alegre: EDIPUCRS,2011.

³ Coligação oposicionista de âmbito nacional formada no início de agosto de 1929 por iniciativa de líderes políticos de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul com o objetivo de apoiar a candidatura de Getúlio Vargas e João Pessoa, respectivamente a presidência e vice-presidência da República nas eleições de 1º março de 1930.

A perda de autonomia dos estados desagradou aos aliados civis, as oligarquias dissidentes que se encontravam afastadas do poder no final dos anos 20 defendiam a volta da normalidade política e a realização de eleições para uma Assembleia Constituinte, e de fato tratava-se de diferentes concepções sobre os rumos que o movimento iniciado por Vargas deveria seguir.

Outro desafio enfrentado pelo novo governante estava relacionado com a sua ligação com os meios de comunicação, embora como já citado, grande parte da imprensa apoiou a revolução de 30, os impressos que se identificaram com a chamada Primeira República foram alvo de ataques e acabaram sendo empastelados, a mudança da política alterou a configuração da imprensa, já que periódicos comprometidos com a antiga ordem não se recuperaram dos empecilhos sofridos e acabaram desaparecendo como por exemplo os jornais “*O País*” e o “*Correio Paulistano*”, outros mudaram de mão ou de linhas editoriais como *Jornal do Brasil*.

O relacionamento amistoso que o governo procurou manter com boa parte da imprensa não durou muito, a instabilidade dos momentos iniciais foi um dos argumentos mobilizadores para justificar e reprimir a liberdade de expressão tanto dos jornais como das revistas, isso ocorreu a partir do mês de novembro de 1930, que segundo os próprios homens da imprensa o cerco a liberdade aos periódicos estava tão acirrado que a censura só cresceu a partir daquele momento, onde o estado ganhou cada vez mais voz nos meios de comunicação, enquanto a população foi silenciada.

Podemos constatar que em geral, os pronunciamentos, as declarações do governo, foram colocadas em visibilidade sendo considerados inclusive a palavra final de certo serviço, a versão “verdadeira” de um acontecimento. Em contrapartida, os espaços destinados as cartas dos leitores foram excluídas ou caso ganhassem algum espaço foram diminuídas nos jornais. Nesse momento a imprensa foi calada, os donos de jornais optaram por colaborar com a ditadura de Getúlio e não protestar contra a censura e todas as outras limitações impostas pelo regime. Os jornais mantinham a qualidade, os diretores podiam pagar menos aos repórteres, as vendas permaneciam altas e não havia conflito com o governo.

A efervescência política da década de 30 vinha provocando grandes transformações no País, nos meios de comunicação, em especial os periódicos que segundo a maioria dos historiadores afirmou consolidou-se como um jornalismo burguês. O historiador Nelson Werneck Sodré constatou: “O terceiro decênio do século foi de grande desenvolvimento da imprensa, particularmente no sentido de consolidar sempre a estrutura empresarial”, argumenta

ainda que a “imprensa burguesa tinha um público muito claro e específico, a pequena burguesia urbana⁴.

As modificações que estavam ocorrendo na imprensa brasileira em 1930 tiveram as primeiras alterações a partir da década de 20, onde começaram a surgir os primeiros conglomerados da imprensa, embora no Rio de Janeiro os jornais ainda dependessem dos subsídios oficiais do governo federal, a primeira alteração ocorreu em 1924, quando o matutino carioca *O Jornal* é comprado por Assis Chateaubriand dando origem a um dos maiores conglomerados da imprensa brasileira, surgindo “*Os Diários Associados*”.

Quatro anos depois da criação dos *Diários Associados* surgiu a revista *O Cruzeiro*, com o seu despontar, os jornais se viram forçados a trabalhar com elementos extratextuais, particularmente com fotografias e ilustrações. Isso era consequência da busca por um novo padrão visual onde o público pudesse contemplar algo além da notícia e da informação. Naquele momento, não bastava mais o jornal divulgar as informações, foi preciso envolvê-lo em um novo material, em algo que se concorre com a velocidade do rádio, o jornalismo impresso passou então buscar um estilo que o diferenciou ainda mais do rádio e o manteve atraente como meio técnico de informação.

A fim de auferir novos processos mais modernos de impressão, os jornais começaram a adquirir novos maquinários, como a rotativa americana “Man”, que possibilitou a impressão de suplementos a cores, as modernizações nos jornais acompanhavam uma nova política de estruturação de vendas destes impressos, tais como; planos mais elaborados de assinaturas e de vendas avulsa acelerando o processo de desenvolvimento do jornalismo informativo-utilitário.

Mesmo com todas essas transformações que a imprensa veio alcançando, o governo no início do terceiro decênio enfrentou a instabilidade com os meios de comunicação, que justificou a imposição a censura imposta a imprensa, para vangloriar as benesses do governo os tenentes defensores de Vargas criaram seus próprios periódicos em São Paulo surgiu *O Tempo* (1930) e no Rio de Janeiro foi criado *O Radical* (1932). Com isso, podemos dizer que o início

⁴SODRÊ, Nelson Werneck, **História da Imprensa no Brasil**; São Paulo: INTERCOM; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011, p.27-405.

do nascer da década de 30, foi marcado pela dualidade entre o governo e os periódicos, houve uma ambiguidade no jornalismo enquanto algumas interpretações desse período apontaram para uma manipulação quase total do governo sobre a imprensa.

Pressupomos ser uma interpretação um tanto quanto ingênua, que não dando conta das complexas relações de poder entre a imprensa e o governo, não compreendeu a importância dos jornais e seus produtores como atores políticos. Em 1931 o governo criou o Departamento Oficial de Publicidade (DOP) subordinado ao ministério de justiça de negócios interiores, cuja finalidade foi impedir a divulgação de notícias alarmantes, infundadas e tendenciosas, com isso foi decidido seria colocado um representante do DOP em cada jornal, em agosto do corrente ano o ministério da justiça divulgou a lista de temas tidos como impróprios.

No ano seguinte a grande maioria da imprensa fez acirrada oposição a Vargas, *o Estado de São Paulo* foi o pioneiro e fez duras críticas a República Nova. No mesmo ano, surgiu a Ação Integralista Brasileira (AIB) sob o comando do político Plínio Salgado, contendo diversos jornais e revistas, nos quais condenavam o regime autoritário do governo. No entanto, nos anos seguintes o cenário modificou-se, alguns interesses da imprensa foram atendidos por Vargas, com isso a imprensa prosseguiu apoiando os projetos governistas a ponto de anos mais tarde ter sido usado como um mecanismo propagador para “estabelecer o pânico indispensável à solução salvadora”, ou seja, na construção do autoritarismo que ascendeu no Estado Novo em 1937.

No dia 14 de julho de 1934, o governo assinou o Decreto Lei 24.776 que estabeleceu a liberdade de imprensa sem dependência de censura, respondendo cada um dos órgãos da imprensa pelos abusos que cometesse, a lei vetava o anonimato nas matérias jornalísticas, além disso, determinou que a matrícula das oficinas (tipografias, litografias, fotogravura ou gravura) de jornais e outros periódicos fossem obrigatórios e deveriam ser realizados no cartório de registros de títulos e documentos do Distrito Federal. O Decreto Lei garantiu o exercício da liberdade de imprensa independentemente de censura, salvo na hipótese de Estado Sítio⁵.

Em março de 1935, surgiu a entidade Aliança Nacional Libertadora (ANL), cujo objetivo foi combater o fascismo e o imperialismo, defendendo propostas nacionalistas, reuniu

⁵ SILVA, Heber Ricardo da. **A democracia impressa: transição do campo jornalístico e do político e a cassação do PCB nas páginas da grande imprensa, 1945-1948**, São Paulo, Ed. Cultura Acadêmica, 2009

comunistas, socialistas e uma parte dos tenentes descontentes com os rumos que o governo estava tomando, vale ressaltar que alguns jornais do eixo Rio-São Paulo apoiavam a ANL⁶.

No entanto, em abril de 1935 o Congresso Nacional aprovou a lei de Segurança Nacional, cujo o objetivo foi julgar os crimes contra a ordem pública e social, com tal medida imposta em julho a Aliança Nacional Libertadora foi fechada, mesmo fundada a entidade continuou funcionando na ilegalidade, organizando comícios e divulgando boletins contra o governo, além disso, a repressão sofrido contra a ANL ocasionou com que Carlos Prestes (Presidente da entidade) convoca-se a população a derrubar o governo de Vargas.

Ainda em 35 a ANL organizou o movimento intitulado Intentona Comunista que ocorreu nas cidades do Rio de Janeiro, Natal e Recife, na capital do Rio Grande do Norte o evento durou quatro dias, já no Rio e em Recife o evento foi contido com maior eficácia em menos tempo. Como forma de repressão o governo prendeu vários líderes políticos, operários, jornalistas, além disso, os jornais que apoiavam a ANL foram obrigados a mudarem de linha editorial ou eram fechados.

Devido a esses fatores, em dezembro de 1935 o congresso nacional aprovou emendas da Constituição que permitiram ao presidente decretar estado de guerra, além disso, o legislativo aprovou o estado de sítio. No ano seguinte foi criada a comissão nacional de repressão ao comunismo, no qual, controlava funcionários públicos, empregados de empresas mantidas com subvenções governamentais e professores. Em setembro do corrente ano, foi criado o tribunal de segurança nacional, com isso, o governo que até então era recriminado pela imprensa, com o surgimento das medidas expostas acima para combater o comunismo, começou a ser aplaudido pela grande imprensa inclusive pelos órgãos dos Diários Associados.

Chateaubriand que foi um grande crítico do governo em 1932, em 1935 o jornalista buscou combater nas páginas de seus jornais a ANL e apoiou as atitudes do presidente. Em setembro de 1937, foi divulgado pela alta cúpula militar e pelo governo o plano Cohen, o documento falsificado continha um suposto plano orquestrado pela Internacional Comunista para tomar o poder no Brasil.

O propósito dos militares e de Getúlio Vargas em divulgar o plano Cohen foi de extremar o discurso anticomunista do governo e assim ampliar seu mecanismo de repressão e

⁶ Ibidem.

ação, de tal maneira que a divulgação do documento irrompeu com uma boa ferramenta a ser manipulado.⁷Naquele momento, o País encontrava-se em plena perspectiva para a realização das eleições que estavam previstas para ocorrerem em janeiro de 1938, contudo a divulgação do plano interrompeu o processo eleitoral.

O documento continha a mobilização dos trabalhadores e dos estudantes para a realização de uma greve geral, o incêndio de prédios públicos, a promoção de manifestações populares sendo finalizada com depredação e saques e até mesmo assassinando autoridades civis e militares que se opusessem. A imprensa divulgou veementemente o plano para a sociedade e com isso, Vargas conseguiu junto ao congresso nacional decretar o estado de guerra, implementando no dia 10 de novembro de 1937 a ditadura do Estado Novo.

No mesmo dia que entrou em vigor o Estado Novo, foi outorgada pelo governo a quarta constituição da história brasileira. A constituição de 1937, apelidada de polaca, por ter sido inspirada no modelo semifascista polonês, tinha viés centralizadora e autoritária e rompeu com qualquer tradição liberal, sua principal característica foi a enorme concentração de poder nas mãos do executivo, enquanto dava ao presidente amplo poder para nomear autoridades estaduais, os interventores.

A partir de então, várias medidas de segurança foram tomadas, dentre elas os partidos políticos foram dissolvidos e a censura aos meios de comunicação de massa tornaram-se regra, ainda em relação aos meios de comunicação, o artigo 122 da constituição considerava a imprensa um serviço de utilidade pública e era determinado que os periódicos não poderiam se recusar a inserir comunicados do governo, além disso, durante o Estado Novo, foram criados mecanismos de investimento para produzir e difundir uma imagem positiva do regime e para isso era essencial subordinar os meios de comunicação em massa.

De acordo com o texto constitucional, a legislação poderia prescrever, com o fim de garantir a paz, a ordem e a segurança pública a censura prévia da imprensa, além de permitir as autoridades competentes poderes para proibir a circulação do que fosse considerado impróprio. Neste momento a uma dualidade na história da imprensa, enquanto ela ascende o progresso, em contrapartida os meios de comunicação passaram por uma das fases mais críticas de sua história

⁷ GOMES, Rafael Nascimento. **O Plano Cohen ficção e realidade na antessala do Estado Novo (Artigo)**. In *Café História*. Disponível em www.caféhistoria.com.br. Publicado em 22 fev. 2021.

com a eclosão do Estado Novo, no qual, representou um dos mais “deploráveis “episódios para o periodismo latino-americano⁸

Com a implantação da ditadura como já citado os jornais foram obrigados a difundir as propostas políticas de Vargas, na quais, apresentavam características bem particulares como o uso de propaganda favorável ao Estado Novo, descomplexificando as ideias do governo, com o intuito de atingir as massas incultas, o presidente abusava dos métodos para provocar um apelo emocional na população mais carente, fazendo promessas de benefícios materiais a população, como empregos, aumentos salariais.

Mesmo com toda a repressão e censura que o Estado Novo impôs nos meios de comunicação, ainda nos primeiros anos do Estado Novo, o governo buscou desempenhar um importante papel no processo de regulamentação da profissão jornalística e soube fomentar as ambições profissionais da categoria, neste momento Vargas conseguiu o apoio de alguns setores do jornalismo, desta forma somando mais uma força social favorável a busca da legitimação de seu projeto político ideológico.

No dia 30 de novembro de 1938, o governo assinou o Decreto Lei nº 910, no qual pretendeu contribuir para a maior organização e regularização da profissão jornalística , após as inúmeras campanhas realizadas para conceber as escolas de jornalismo, o governo federal buscou uma parceria com os governos estaduais para criar os cursos de jornalismo, o estado seria responsável em articular a criação de escolas de preparação ao jornalismo nas quais seriam destinadas a formar os profissionais de imprensa com a maior capacitação possível.

Infelizmente o acordo entre o governo federal com os governos estaduais nunca aconteceu, e desta forma, a criação das escolas de jornalismo no Brasil ficaram apenas no papel e os profissionais continuaram sendo desvalorizados, a maioria dos jornalistas não possuía nem o ensino médio ou como cita o jornalista Gustavo Lacerda “O jornalismo entre nós não é uma profissão: ou é oito ou é escada para galgar posição⁹.

⁸ SILVA, Heber Ricardo da. **A democracia impressa: Transição do campo jornalístico e do político e a cassação do PCB nas páginas da grande imprensa 1945-1948**, São Paulo, Cultura Acadêmica, 2009, 240p.

⁹ ARAUJO, Nelson S. **Imprensa e Poder nos anos 1930: uma análise historiográfica**. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia, 2008, Niterói. VI Congresso Nacional de História da Mídia, 2008.

No dia 27 de dezembro de 1939, sob Decreto Lei nº1.1915, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), além da censura, a principal função desse órgão era difundir as ideias estado novistas, contendo em sua elaboração 16 objetivos, em relação a imprensa caberia: coordenar e incentivar as relações da imprensa com os poderes públicos no sentido de maior aproximação da mesma com os fatos que se liguem aos interesses nacionais, além disso, os estados também deveriam criar Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda (DEIPS).

Diante da nova ordenação jurídica, impressos e periódicos foram obrigadas a se registrar no DIP, as estimativas indicam que cerca de 30 % dos jornais e periódicos não conseguiram obter a necessária autorização e deixaram de circular.¹⁰ Outro poderoso instrumento de controle foi o decreto que dispôs sobre a isenção de taxas alfandegárias na importação de papel utilizado pela imprensa, isso porque os jornais dependiam do governo para a importação do papel linha d'água, e as taxas aduaneiras eram elevadas e deveriam ser pagas em 24 horas, onde só se isentava do pagamento os jornais que colaboravam com o governo, já que a aquisição do material estava subordinada ao ministério da justiça.

Após a fundação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) duas revistas também foram criadas no Brasil, a *Cultura Política* e a *Ciência Política*, a primeira tinha o objetivo de definir o rumo das transformações políticas e sociais, reunindo intelectuais de maior projeção; a segunda tinha como finalidade o ensinamento do Estado Novo; dela participaram intelectuais de médio porte. Pode-se concluir que todos os elementos da cultura tinham por finalidade a busca pela “brasilidade”¹¹.

O Estado Novo buscou implementar uma ordem política e social inédita, o governo de Vargas idealizou uma política de massa, que seria alcançada através das propagandas políticas, cujo intuito foi de divulgar as benesses dessa nova fórmula política presente no regime. A partir de criação do DIP observou-se a relação de poder que o estado detinha sobre a mídia e a propaganda através de um caráter autoritário. No Estado Novo, as propagandas veiculadas pelos

¹⁰ MARTINS, Ana Luiza e LUCA, Tania Regina de. **Imprensa e Cidade**, São Paulo: Editora UNESP, 2006.

¹¹ GOMES, Ângela de Castro. **A Invenção do Trabalho**, 3º Ed. Rio de Janeiro: FGV 2005

meios de comunicação, educação e produção cultural tinham como objetivo conquistar corações e mentes¹².

Getúlio Vargas seguia os moldes das propagandas nazistas, onde a sedução era o elemento de grande emoção e eficácia para atrair a população. No governo Vargas, a função da propaganda foi de legitimar o poder, já que o regime foi constituído a partir de um golpe. Foi nesse período que ocorreu uma intensa produção de textos.

“Biografias de Vargas, memórias, escritos políticos, discursos, livros de apologia ao regime, obras de natureza teóricas produzidas pelos ideólogos do Estado Novo, textos de natureza didática, revistas de cultura e de divulgação ideológica, jornais, livros didáticos de história para secundários” (CAPELATO, 2009, pág. 45).

Vale ressaltar que até 1940 o jornalismo brasileiro, os impressos ainda eram inerentemente um instrumento político, pequenos em termos de tiragem e recursos financeiros, neste momento os jornais foram acima de tudo os porta-vozes do estado ou dos grupos políticos que os financiavam em parte ou em sua totalidade, neste momento a imprensa era um instrumento opinativo e a sua linguagem em sua grande parte era agressiva e virulenta, que sinalizavam as paixões dos debates e das polemicas.

No entanto, a partir da década de 1940, o jornalismo não era mais visto como um gênero literário de apreciação dos acontecimentos, passando a ser reconhecido como um gênero de estabelecimento das verdades. As atividades jornalísticas ganhavam um suporte para atingir delineamentos mais precisos de profissionalismo, deixando de ser considerado como uma atividade secundária, possibilitando aos profissionais da área conquistar um prestígio social e um reconhecimento por parte da sociedade brasileira.

Essa transformação decorreu a partir da ligação da imprensa brasileira com a imprensa norte americana, os jornais brasileiros gradativamente começaram a utilizar as técnicas americanas que impuseram no jornalismo brasileiro, até então noticioso, um conjunto de restrições tanto quanto a linguagem como em relação a estrutura textual de nossos impressos.

¹² CAPELATO, Maria Helena. **Multidões em cena: propaganda política no Varguismo e no Peronismo**, 2ª edição, São Paulo: 2009

O jornalismo brasileiro inspirado no noticiário telegráfico, passou a ser mais seco e forte, as restrições referentes a linguagem transformaram o código linguístico passando a utilizar nos jornais um número reduzido de palavras, expressões e um aumento nas regras gramáticas e a comunicabilidade facilitando a produção de mensagens.

A imposição de regras de redação ocasionou com que retirasse do jornalismo noticioso qualquer caráter emotivo e participativo, garantindo a impessoalidade e o ocultamento do sujeito, impondo um estilo direto sem uso de metáforas. Se antes, os impressos haviam sido o lugar do comentário sobre as questões sociais, da polêmica de ideias, das críticas, da produção literária, a partir da década de 40 o jornalismo brasileiro passa a ser considerado “o espelho da realidade”, aflorando naturalmente ao mundo real, a partir dos acontecimentos contemplados com a notícia, sendo a partir de então a unidade básica de construção dos jornais¹³.

Em 1942, o País sofreu uma repentina mudança, o acontecimento foi um divisor de águas especialmente para a classe trabalhadora, nesse ano, o Brasil passou a apoiar os Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial por questões benéficas, pois os americanos tinham interesse em ocupar o nordeste brasileiro, e em troca o governo brasileiro receberia ajuda financeira para a instalação da siderúrgica de Volta Redonda¹⁴. Neste momento, muitos dos direitos trabalhistas recebidos pelos operários foram suspensos devido à guerra. Outra grande mudança desse período foi a troca do Ministério do Trabalho, agora ocupado por Marcondes Filho, cujos objetivos estavam voltados em três grandes frentes políticas.

Em primeiro lugar, houve uma maciça atuação na área de divulgação e propaganda., o ministro era responsável pelo programa radiofônico *Falando aos Trabalhadores Brasileiros*, através do qual se executou ampla propaganda a partir da imagem do presidente, mostrando a proximidade de Vargas com a população, por meio da seleção de algumas cartas que a população enviava ao presidente.

As respostas que Vargas dava nas cartas eram lidas para mostrar que este atendia à população. Em segundo lugar, um conjunto de medidas dirigidas, especificamente, à questão

¹³ RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Jornalismo, Literatura e Política: A Modernização da Imprensa Carioca nos Anos 50**, Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro n° 31, 2003, p.147-160.

¹⁴ MACEDO, Michele Reis de. **Trabalhadores de Cidadania no Brasil: movimento queremista e a democratização de 1945**, dissertação de pós-graduação em História, da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

da sindicalização. E, por último, a articulação dessas duas frentes com a montagem de uma estratégia política nitidamente continuísta, na qual a base devia ser a organização sindical corporativista cuja ideologia deveria ter como matriz o discurso ministerial. Pode-se afirmar que o grande propósito foi estreitar os laços entre o Estado e movimento operário, através da representação sindical¹⁵.

Outro marco importante no governo Vargas foi a ênfase dada às comemorações do 1 de maio, dia do trabalhador. O presidente instituiu a data festiva em 1938, anunciando aos trabalhadores que todo ano, no dia 1 de maio, seria aumentado o salário-mínimo como forma de agradecimento aos trabalhadores. A festa, a partir de 1939, era comemorada no estádio do São Januário, na cidade do Rio de Janeiro¹⁶. A data foi sempre muito aguardada pelos trabalhadores, pois além do incentivo financeiro, era marcado pela proximidade do presidente com a classe trabalhadora. Getúlio sempre discursava para o público, mostrando sua proximidade com a população.

O 1 de maio era a data festiva mais importante, mas, além desta, havia mais outras duas datas festivas, o aniversário de Getúlio em 19 de abril, data está em que o presidente se ausentava e comemorava com a família e amigos; e o 10 de novembro, aniversário do Estado Novo. O primeiro de maio e o dez de novembro são marcados por fazerem referência a datas nas quais o presidente estava próximo ao trabalhador e matinha um forte diálogo com a população.

No sentindo dos trabalhadores brasileiros a palavra do presidente Vargas tem uma ressonância mais profunda que todas as outras. E a voz de um amigo. E o ensinamento de um guia. Amigo de todas as horas, desde muito tempo, desde os primórdios de sua candidatura, quando incluiu na plataforma de governo a resolução do problema social e de então por diante, sem descanso, nem fadiga, construiu para ele um monumento legislativo de dignificação do trabalho humano (GOMES, 2014, pg. 221).

O fim do período do Estado Novo foi marcado por manifestações, crises internas do governo, a entrada do Brasil na Guerra e a contradição de um país não democrático, acusado de ter ideologias nazifascistas, romper com a Alemanha e lutar a favor dos Estados Unidos na

¹⁵ GOMES, Ângela Maria de Castro. **A Invenção do populismo**, 3 edições FGV, Rio de Janeiro, 2005.

¹⁶ Ibidem.

Segunda Guerra, por isso, o ano de 1942, foi apontado pela contradição entre a luta a favor da democracia nos campos de batalha e as restrições à liberdade da imprensa, tornou-se uma parte ativa no desgaste da figura de Vargas.

No início de 1945, parte significativa da imprensa que só apoiou o governo em função do rígido controle a que estavam submetidos começaram a desafiar as proibições de Vargas, os jornais do Rio e de São Paulo começaram a publicar declarações contra o governo, os principais impressos começaram a fazer forte oposição a Getúlio, solicitando a renúncia do presidente. Como por exemplo o jornal *Correio da Manhã* e o *Jornal do Brasil* que passaram a defender em suas páginas um modelo de democracia, deixando bem claro para seus leitores e para as forças políticas nacionais sua concepção de democracia, o jornal *Correio da Manhã* conseguiu romper com a censura à imprensa ainda vigente, publicando uma entrevista polemica com o escritor José Américo de Almeida no dia 22 de fevereiro de 1945.

A entrevista trouxe duras críticas ao Estado Novo pregando a necessidade de mudanças profundas na sociedade brasileira, o escritor afirmou que a crise vivida pelo Brasil era menos política que moral e convocava a população a se unirem para encontrar os meios necessários para uma estruturação democrática que fundamentasse a obra de reestruturação do País. A publicação da entrevista foi considerada por muitos funcionários da imprensa como responsável pela desmoralização e enfraquecimento político do Estado Novo, além de ser entendido como um marco para a imprensa brasileira, pois a partir desse momento a censura enfraqueceu, a ponto de abrir lacunas para a atuação mais resistente de setores políticos oposicionistas a Vargas, intensificando as críticas ao governo por meio da imprensa.

No dia 4 de março de 1945, outra importante entrevista foi publicada pelo jornal *Diário de São Paulo* contribuindo ainda mais para o clima desestabilizador que o governo enfrentava, dessa vez, o entrevistado era o ex-ministro da justiça Francisco Campos. Na entrevista Campos afirmou que as restrições à liberdade de imprensa e a população nos últimos anos contribuíram para a degradação cívica, intelectual e moral do Brasil. No dia 10 de março de 1945, os jornais publicaram o manifesto dos jornalistas ao povo brasileiro, o documento definiu a posição do órgão diante dos acontecimentos políticos nacionais. Assim os jornalistas sentiram a necessidade de definir publicamente sua posição sobre os acontecimentos políticos.

O documento apresentava o seguinte discurso “Sem liberdade política, sufocados pela censura, conservando integras as nossas convicções democráticas, tínhamos sido reduzidos ao silêncio e a impotência. Padecemos como as demais classes as consequências do asfixiante

aparelho estatal de 10 de novembro de 1937, nosso maior sofrimento decorreria justamente de não podermos traduzir o martírio do povo, preso nos seus mínimos direitos”¹⁷.

Entre março e dezembro de 1945 os principais jornais do País criticaram veementemente o regime estado-novista, a partir do enfraquecimento das bases políticas do governo, a imprensa se articulou em defesa da democracia e no restabelecimento das liberdades individuais. Todos os fatores expostos acima, principalmente a pressão da imprensa fizeram com que Getúlio marca-se as próximas eleições presidenciais para o dia 2 de dezembro de 1945. Nota-se um papel decisivo na realização das eleições, pois foi através destas, que se instituem as atribuições de poder.¹⁸No dia 29 de outubro de 1945, terminou o Estado Novo, deposto pelas forças armadas Getúlio Vargas saiu de cena para dar lugar a primeira experiência democrática brasileira.

Nas eleições marcadas para o dia 2 de dezembro de 1945, a população conheceu três candidatos a ocupar o cargo do catete, pelo partido União Democrática Nacional (UDN) o candidato era o Brigadeiro Eduardo Gomes, o General Eurico Gaspar Dutra era candidato pela coligação entre o Partido Social-Democrata (PSD) e pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e Iedo Fiuza era o candidato pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Mesmo com a apresentação dos candidatos, povo suplicava a candidatura de Getúlio Vargas a presidência, por mais que este se negasse a concorrer publicamente. Para a surpresa e a decepção das elites liberais, desde maio de 1945, milhares de trabalhadores saíram às ruas pedindo "Nós queremos Getúlio”¹⁹. O trabalhador queria aquele que se dizia a favor de um programa administrativo, cujos ideais de democracia dialogavam com o bem-estar social, o amparo ao trabalhador, o combate às dificuldades da vida, a assistência aos menos favorecidos, dentre outros²⁰ ,.

¹⁷ SILVA, Heber Ricardo da. **A democracia impressa: Transição do campo jornalístico e do político e a cassação do PCB nas páginas da grande imprensa 1945-1948**, São Paulo, Cultura Acadêmica, 2009, 240p.

¹⁸ NETO, Lira. **Getúlio 1945-1954: da volta à consagração popular ao suicídio**, São Paulo: Companhia das Letras 2014.

¹⁹QUELER, Jefferson José, **Os Sentidos do Queremismo: disputas políticas em torno do conceito na redemocratização de 1945**, História (São Paulo), v35 e 104,2016.

²⁰ QUELER, Jefferson, **"oh! Gegê! vem nos salvar ": propaganda política popular (1945-1953)**, Revista Tempo, Vol. 21, n. 38, 2015.

Os trabalhadores e populares acreditavam que defender a permanência de Getúlio no poder era a melhor alternativa para garantir seus interesses. Pode-se dizer que esse apoio a continuidade do governo Vargas no catete por parte dos trabalhadores, em grande parte pode-se explicar pela institucionalização das leis trabalhistas e dos mecanismos de proteção social criados pelo então presidente durante seu primeiro mandato, que marcou profundamente o horizonte de trabalhadores rurais e urbanos, eles passaram a vislumbrar o sonho de autopromoção pessoal pela via do trabalho, protegido pelo estado.

A fim, de dar ênfase aos motivos tratados acima pelos quais os trabalhadores queriam a permanência de Vargas na presidência, a tipografia de Campo Belo- MG, divulga um folheto contendo 37 razões para o leitor apoiar Getúlio, o nono item dá destaque as leis trabalhistas com o seguinte trecho “Getúlio governou ao lado dos trabalhadores, dando-lhes uma legislação trabalhista das mais perfeitas do universo com direito a férias remuneradas e estabilidade no emprego (antes os trabalhadores eram escravos)²¹.

Com Getúlio o estado era o doador dos benefícios sociais, comprometido a satisfazer as demandas do povo, que por sua vez, retribuía com gratidão e reconhecimento, nessa relação entre o presidente e as classes populares houve um reconhecimento mútuo. A relação entre o povo e o presidente estava baseada em sentimento de solidariedade, gratidão, afinal de contas o trabalhador foi reconhecido como gente e ainda ganhou uma “situação na sociedade”, o trabalhador assegurava em Vargas a qualidade de doador da cidadania social e temiam perdê-la quando o poder do ditador estava sendo ameaçada.

Ressaltando o apoio que Getúlio recebeu por parte dos trabalhadores, podemos visualizar no seguinte trecho.

“Ninguém todos a obra do Presidente Vargas, menos os trabalhadores!
Se Getúlio Vargas não é candidato, ele não poderá, entretanto, recusar ao povo o direito de candidata ló o povo lança, pois, a sua candidatura²².”

Podemos afirmar que Getúlio Vargas contou com o apoio de muitos trabalhadores que angariavam recursos financeiros, a fim de comprar páginas nos jornais para propagar sua

²¹ QUELER, Jefferson, "**oh! Gegê! Vem nos salvar** ": propaganda política popular (1945-1953), Revista Tempo, Vol. 21, n. 38, 2015

²² MACEDO, Michele Reis de. **Trabalhadores de Cidadania no Brasil: movimento queremista e a democratização de 1945**, dissertação de pós-graduação em História, da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

campanha, afinal de contas, a grande- imprensa praticamente toda era anti-getúlistas. Além disso, foram os trabalhadores os responsáveis por promoverem por conta própria a figura de Vargas, desde o estado novo até a sua ascensão em 1950. Como exemplo desta contribuição destacamos a fala do poeta Manoel Pereira Sobrinho de Campina Grande (PB) que em cordel relatou que os operários antes do governo Vargas “Peor que lixo Bruto/ Nas fabricas era tratado.

Destacando o fato de os operários apoiaram Getúlio em 1945, o jornal *O Radical* (favorável ao então presidente) trouxe a fala de Alcebides V Torres, operário da fábrica de cerâmica brasileira e líder do comitê varguista, representante de 600 empregados da empresa, bem como dos moradores dos morros da Mangueira e do Jacarezinho, o líder relata sobre a impossibilidade de Getúlio concorrer à presidência em 1945, declara “Se isso é crime não existe mais mentira do que a democracia! Se estamos no caminho de liberdades populares, como se apregoa, por que evitar que o povo escolha e eleja aquele que é chefe da pobreza, o amigo dos humildes que nos garantiu”²³.

O crescente prestígio de Vargas acarretou sua desqualificação por parte da oposição, que criticou suas obras políticas e tentou convencer os trabalhadores de que eles eram vítimas da manipulação fascista do governo, além disso, a imprensa quiz convencer a qualquer custo a população de que as leis trabalhistas não foram implantadas por Vargas, mas sim um resultado da evolução natural do mundo ocidental. Os grupos liberais tentaram provar de todas as maneiras que Getúlio Vargas era incompatível com a política brasileira, para eles democracia e Vargas não combinavam, além de lutar pela democracia os liberais apoiaram Eduardo Gomes.

A campanha do Brigadeiro começou a ganhar respaldo ao ser incentivado pelos grandes jornais como os órgãos dirigidos por Assis Chateaubriand, as manchetes destes periódicos demonstravam o quanto a grande imprensa estava confiante com relação a vitória nas urnas de Eduardo, os jornais publicaram manchetes afim de incentivar o voto da população no Brigadeiro, tais como : “ Ninguém apoia o Governo” ou então “ A vitória da candidatura de Eduardo Gomes é um fato indiscutível”, esses são alguns exemplos da confiança da grande imprensa na vitória eleitoral de Eduardo.

Os principais impressos faziam campanha ferrenha contra Getúlio, sobre o movimento de apoio que surgiu a Vargas, denominado Queremismo, na qual não será abordado neste

²³FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular 1945-1964**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

trabalho, devido ao fato de fugir do objeto de pesquisa aqui desenvolvido, o periódico *O Jornal* descreve: “O quererismo como uma etio-patologia, onde massas trabalhistas longamente trabalhadas pela propaganda e ainda agora manejadas por meio dos agentes do Ministério do Trabalho, pelos interessados desse estado de coisa”.

O *Correio da Manhã* de propriedade da família Bittencourt, apoiadores do candidato Eduardo Gomes declararam: “A Paraíba que era um dos raros estados para onde a praga do Curuquerê do quererismo ainda se não havia alastrado, foi afinal invadido pelo mal”. O jornal *Correio da Manhã* mostrando-se favorável a candidato Eduardo Gomes publicou “ser udenista significa ser eleitor do candidato nacional”.

Para dar ênfase no trecho acima, o gaúcho Raul Pilla, membro fundador da UDN, alegou em declaração prestada ao periódico *O Jornal* do dia 4 de setembro de 1945, que o pedido por parte dos trabalhadores na continuação do cargo de presidente por Vargas, só pode ser explicada pelo fato e que “ não só um povo de escravo, mas um povo que da escravidão se compraz”, pois, vivemos mais de um decênio sob ditadura integral (...) e aberto o ensejo para a democratização e a consequente liberdade, o que se vê é um movimento para perpetuar o ditador”²⁴.

Mesmo com a não candidatura de Vargas e com o seu regresso para São Borja –RS, sua terra natal, e a vitória de Dutra nas urnas, a população clamava a volta do ex-presidente ao posto do catete. Entre o período em que Getúlio foi destituído do cargo de presidência e Dutra assumir o posto de presidente, quem foi encarregado interinamente do cargo foi José Linhares (29/10/1945- 31/ 1/1946) no período em que Linhares assumiu o poder, foi concedido importantes benefícios econômicos as empresas jornalísticas.

O jornal *Correio da Manhã* classificou o governo de Linhares como “Um intervalo entre a ditadura e a democracia, um traço de separação entre uma era de desgraça pública e outra classificada como o retorno a liberdade e a felicidade”. Após a queda de Getúlio Vargas as discussões acerca da democratização da vida política ampliaram-se nas páginas da imprensa, os principais jornais do País passaram a se posicionar e lançar pareceres favoráveis ao retorno

²⁴ CABRAL, 1984, p 201 apud QUELER, Jefferson José. “oh! Gegê! Vem nos salvar ”: propaganda política popular (1945-1953), Revista Tempo, Vol. 21, n. 38, 2015

da legalidade e atuaram como atores e produtores políticos impondo uma democracia particular como sendo geral.

A imprensa defendeu fervorosamente a queda do Estado Novo, pois acreditou que as novas condições políticas e sociais criadas internacionalmente demandavam uma nova condução política interna. Os jornais declaravam-se defensores da democracia e da ampliação ao direito de participação política a todos os cidadãos, os jornais tinham se unido para derrubar o inimigo em comum (Getúlio Vargas) mas a conjuntura política que se formou a partir da queda do Estado Novo e sobretudo com a emersão de Dutra ao poder, os jornais se posicionaram em defesa de seus interesses econômicos e políticos, engajando-se a grupos, partidos ou projetos políticos próximos a seus interesses.

Quando Eurico Gaspar Dutra assumiu a presidência o tratamento com a imprensa seguiu parcialmente a linha de Getúlio, uma vez que o atual presidente manteve apenas o caráter de oferecer benefícios as empresas jornalísticas, com o intuito de controlar e receber o apoio da grande imprensa aos seus projetos de medidas governamentais.

É neste período entre o fim do governo Vargas e o início do governo Dutra, que os principais jornais brasileiros têm se modernizado, material e editorialmente, construindo novos prédios, comprando novas impressoras, aprimorando sua paginação. Com todos os avanços tecnológicos as tiragens aumentaram constantemente, fato que tem se comprovado através do aumento do consumo de papel, antes da guerra o consumo era de 40 mil toneladas anuais e no pós-guerra passou para cerca de 100 mil toneladas, um aumento de 150%²⁵.

Enquanto o general Eurico Gaspar Dutra esteve na presidência, Getúlio Vargas voltou a morar no interior do Rio Grande do Sul, mas não se manteve isolado do meio político, recebeu com frequência pessoas influentes na sede da fazenda triunfo (sua residência). Mesmo morando em São Borja- RS, Getúlio passou a enfrentar acirrada oposição dos meios de comunicação que devido a censura sofrida por estes durante o período do Estado Novo (1937-1945) procurou sempre combater e atacar a imagem de Vargas.

²⁵ RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Jornalismo, Literatura e Política: A Modernização da Imprensa Carioca nos Anos 50**, Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro n° 31, 2003, p.147-160

Os quatro anos em que Dutra ficou no poder não serão trabalhados aqui, tendo em vista que foge do foco da pesquisa, o importante neste momento foi mostrar uma das principais transformações que ocorreu no País no pós-guerra, neste período os jornais passaram por grandes mudanças tornando-se de fato empresas comerciais detentoras de poder econômico e introduzindo inovações técnicas, gráficas e editoriais, enfim os periódicos seriam moldados em uma estrutura dos modelos capitalistas.

Em 1948, os partidos políticos começaram-se a se organizar para as eleições de 1950, o partido União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Republicano selaram um acordo interpartidário, cujo objetivo foi a busca de um candidato à sucessão presidencial, que galgasse um caminho sereno até o Palácio do Catete, o propósito da união era encontrar um candidato que retesse as possíveis pretensões de Getúlio Vargas.

Após muito embate a UDN optou pela candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, no dia 7 de outubro de 1949 foi criado na cidade do Rio de Janeiro o movimento nacional popular pró Eduardo Gomes, e no dia seguinte foi realizado no Rio um comício em favor da candidatura do Brigadeiro. No dia 3 de dezembro de 1949, Otavio Mangabeira indicou Eduardo Gomes para candidato pela UDN a presidência da república, atividade que seria defendida pela comissão executiva do partido alguns dias mais tarde. Com o objetivo de dedicar-se plenamente a campanha eleitoral o brigadeiro deixou o comando das rotas aéreas em 1 de junho de 1950. A campanha de Eduardo Gomes dispôs de grande publicidade, sustentada pela maioria dos jornais e estações de rádio.

Após todos os partidos terem lançado a campanha de seus escolhidos, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) divulga o nome do ex-ditador Getúlio Vargas, o ex-presidente construiu uma narrativa de despreensão, onde não almejava o poder, só aceitado ser candidato devido a incapacidade de outras legendas de apresentar um nome que respondesse o clamor do povo. A jornada de Getúlio Vargas durante a campanha durou pouco mais de 50 dias, começou no dia 09 de agosto de 1950 em Porto Alegre e terminou no dia 30 de setembro em São Borja –RS, sendo que neste intervalo de tempo o ex-ditador passou por todos os estados da federação incluindo o Distrito Federal.

Nas eleições de 1950 a grande maioria da imprensa apoiou o candidato da UDN o Brigadeiro Eduardo Gomes, o jornal *Correio da Manhã* no dia 18 de agosto de 1950, noticiou em meio a campanha de Vargas em Recife “A cidade brigadeirista”, já no dia 30 de agosto o

jornal criticou a campanha de Getúlio o chamando de personalista e o acusando de priorizar interesses regionais imediatos e exclusivos em detrimento de uma política realente nacionalista.

O cenário que se apresentou a campanha de 1950, tornou-se fundamental três palavras: eletrificação, transporte e crédito, nesse momento o mundo se recuperava da segunda guerra, gerando uma reorganização dos mercados e das relações de importação e exportação, era o momento de o Brasil deixar de ser um país agrário para se tornar uma nação industrializada. Com o dinamismo que foi tomando conta da vida, os jornais tiveram que se adaptar, o ritmo cada vez mais acelerado da vida contemporânea exigia adaptações, tornando os impressos, veículos ágeis para as notícias e para as propagandas onde ninguém mais tinha tempo de ler o tipo de notícia que até então a imprensa divulgava.

Como afirmou Walter Benjamin no seu célebre artigo sobre o narrador, “acabou o tempo em que o tempo não vinha mais ao caso. O homem de hoje não trabalha mais no que não pode ser abreviado, na verdade ele conseguiu abreviar até a narrativa”.²⁶ O texto jornalístico pós 50 é um bom exemplo desse tipo de narrativa abreviada que fala Benjamin, a sua lógica a rapidez, a velocidade, a falta de tempo da sociedade industrial.

1950, também se caracterizou por uma modificação decisiva para a imprensa, com o avanço das técnicas, o aumento do número de publicações e de tiragens, o jornal além de assumir cada vez mais um caráter de empresa dependente na mesma proporção da publicidade e de verbas oficiais vê-se obrigado a competir mais intensamente pela divulgação de notícias. A implantação no País das grandes agências de propaganda, ocasionou a instauração de novas técnicas de apresentação gráfica e inovações na cobertura jornalística foram introduzidas, acarretando alterações substanciais na estrutura e na linguagem dos impressos.

Salve engano, acreditar que com todas essas modificações a imprensa enfim tornar ia-se livre, se na década de 30 e 40 os meios de comunicação dependiam dos favores do estado, dos pequenos anúncios populares ou domésticos e da publicidade das lojas comerciais, na década de 50 a imprensa se torna menos livre quanto mais adquire caráter empresarial, se antes

²⁶ RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Jornalismo, Literatura e Política: A Modernização da Imprensa Cariocana nos Anos 50**, Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro n° 31, 2003, p.147-160

dependia do governo agora o controlador da imprensa eram as agências de notícias e as agências de propaganda internacionais.

Devido a tais transformações que ocorrem a partir de 1950, que esse período ficou marcado na história da imprensa brasileira, nesse momento que imprensa galgou do jornalismo literário e entrou em definitivo para um jornalismo empresarial, foi neste período que se agregaram as condições macroestruturais ideais que fizeram com que a imprensa entrasse na fase empresarial. Historicamente os jornais apresentavam mais paixões políticas, mais combates, mais interesses privados, ou seja, as folhas impressas não eram imprensa, pois funcionavam como porta vozes dos governos ou de candidatos políticos alinhados a mesma posição política do jornal.

Como resultado entre a parceria entre o jornalismo brasileiro com o norte americano o jornalismo virulento e de cunho político foi sendo substituída aos poucos pelo jornalismo de conotação empresarial voltado acima de tudo para a obtenção do lucro. É importante assinalar que junto com os avanços do jornalismo decorreu a valorização do setor publicitário, no qual passou a interferir deliberadamente na estrutura econômica dos jornais e a caracterizar os novos tempos que o jornalismo vivenciaria.

Desta maneira o desenvolvimento do setor publicitário acarretou uma transformação diária do jornalismo que procurou maior aprimoramento técnico e elementos que contentassem o público leitor. O intuito na melhoria era aumentar sua vendagem e conseqüentemente conquistar maior espaço no campo jornalístico, uma vez que as agências de publicidade selecionavam os principais veículos para divulgar os produtos de seus clientes. Outra mudança enfrentada pelo jornalismo brasileiro deve-se a mudança visual nos impressos, pois anteriormente a 1950, o jornal brasileiro seguia o modelo francês, contendo excesso de títulos, ausência de lógica na hierarquia do material.

Com a mudança de modelo a ser seguido para fazer o jornal e a implementação de protótipo norte-americano, impuseram ao jornalismo noticioso um conjunto de restrições formais que diziam respeito tanto a linguagem quanto a estruturação do texto, inspirado no noticiário telegráfico o estilo jornalístico passou a ser mais seco e forte. A restrição ao código linguístico, com uso reduzido no número de palavras, expressões e regras gramaticais e as regras de redação. Além disso, supostamente era retirado do jornalismo noticiosos qualquer caráter emotivo e participante.

Se antes o jornalismo havia sido o lugar do comentário sobre as questões sociais, da polemica de ideias, das críticas mundanas e da produção literária agora ele passava a ser “espelho da realidade”²⁷. Visto como emergindo naturalmente do mundo real, dos acontecimentos, concebido como notícia, seriam a unidade básica de construção do jornalismo. Tal mudança de como fazer o jornalismo a partir de 1950, iniciou-se na cidade do Rio de Janeiro, onde o jornalismo empresarial foi pouco a pouco substituindo o político-literário, a imprensa foi abandonando a tradição de polemica de crítica e de doutrina, substituindo por um jornalismo que privilegiava a informação (transmitindo objetividade e imparcialidade) e que a separava (editorial e graficamente) o comentário pessoal do da opinião.

A imprensa foi deixando de ser definida como um espaço do comentário, da opinião e da experimentação estilística e começou a ser pensada como um lugar neutro, independente o jornalismo não era mais visto como um gênero literário de apreciação dos acontecimentos. Passara a ser reconhecido como um gênero de estabelecimento de verdades. Em 1950, foram lançados os jornais percussores da modernização do jornalismo brasileiro e a reforma de outro que atuava desde o início da República (*Jornal do Brasil*) e então ganhava novo folego foram estes a *Última Hora*, *Tribuna da Imprensa* e o *Diário Carioca*.

O *Jornal do Brasil* e o *Última Hora* impuseram um estilo mais ordenado, as manchetes de títulos passaram a ser padronizadas e ter uma coerência interna, os recursos editoriais e formais típicos das revistas foram introduzidos nos jornais diários, entre os títulos, boxes, textos complementares movimentavam e embelezavam as páginas, tornando sua leitura mais agradável. Nesse momento surge o conceito de primeira página como vitrine, como uma espécie de “cardápio atraente” de tudo que estava no interior do jornal; chamadas, pequenos resumos dos principais assuntos do dia, passaram a serem impressos na capa dos periódicos.

Sendo ainda o *Diário Carioca* o pioneiro em empregar uma equipe de copidesque em sua redação, desempenhando um papel de formador de novos quadros para a imprensa. Tais modernizações não pararam por aí, as mudanças ocorreram também na estruturação da notícia, a partir desde momento como já mencionado o jornalismo adotou técnicas norte-americanas como o lead e a pirâmide invertida, o lead constituía-se em ser a abertura do texto, o primeiro

²⁷ RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 50**, Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro n° 31, 2003, p.147-160.

parágrafo que cumpria com a função de resumir o fato principal respondendo a suas perguntas básicas: Quem? Fez o que? Quando? Onde? Como? Porque?

Símbolo máximo do jornalismo moderno o lead veio substituir o “nariz de Cera”, texto introdutório longo e rebuscado, normalmente opinativo que antecedia a narrativa dos acontecimentos e que visava a ambientar o leitor. A antiga técnica geralmente usava uma língua prolixa e pouco objetiva, narrando os acontecimentos a partir de uma ordem mais ou menos cronológica, uma narração onde comentário e análise se confundiam. Com isso, houve como já mencionado a substituição pelo lead, que representava uma nova forma de escrever o texto jornalístico, foi a ruptura com a literatura, com isso o texto jornalístico passou a ser uma definição de seus próprios profissionais, claro, imparcial e objetivo.

Além disso, o lead não foi a única transformação no mundo da imprensa que começou a adotar a técnica da pirâmide invertida, ou seja de acordo com essa técnica narrativa, os textos noticiosos deveriam ser estruturados segundo a ordem decrescente de interesse e relevância das informações, de maneira que o leitor tivesse acesso aos dados essenciais sobre os acontecimentos nos parágrafos iniciais, os fatos não deveriam serem narrados cronologicamente, mas expostos não ordenado pela sequência temporal mas por sua importância.

A pirâmide invertida tinha uma dupla função: além de atender a lógica da leitura rápida, facilitava também o processo de edição permitindo que na hora da montagem da página se cortasse o texto pelo final (ponta da pirâmide) sem lhe causar danos de sentido. As fotos posadas foram sendo substituídas pelas imagens que privilegiavam o momento, a situação. A fotografia deixou de ser meramente ilustrativa dos textos e passou a ser também informativa, o retoque até então obrigatório foi sendo abandonado, o novo padrão estético fruto da ideologia da objetividade não permitia introduzir muitas alterações na imagem captada.

Todas essas técnicas de escrita e imagem passaram a serem adotadas a partir da década de 50 quando o jornal *Diário Carioca*, precursor no Brasil em adotar as técnicas jornalísticas norte-americano lança um manual de redação e estilo de escrita, contendo 116 páginas de autoria de Pompeu de Souza, cujo título era; Regras de Redação do Diário Carioca, vale ressaltar que já em agosto de 1945 o mesmo jornal já havia publica uma coluna chamada cartas a um foga, onde apresentava ao leitor algumas técnicas jornalísticas (o autor era provavelmente Pompeu de Souza) a coluna era assinada pelo pseudônimo de Joaquim Manoel, a coluna já continha em essência os elementos mais importantes do manual.

Os Manuais foram um divisor de águas entre o jornalismo profissional e uma escrita literária e pseudoliterária, além disso a introdução do manual de redação foi segundo Danton Jobim uma tentativa louvadíssima para elevar o nível do relato jornalístico, as regras que nele se contém oferecem ao principiante indeciso e desamparado uma ajuda utilíssima para que atinja o padrão aceitável na arte de redigir, além de um estímulo para que se prossiga no esforço para aperfeiçoar o estilo²⁸

Com o Manual de Redação evita-se por meio de regras precisas e claras que os noticiaristas de escassos recursos caíam a um nível excessivamente básico de redação, ademais não daria suporte somente aos jornalistas iniciantes, mas também estabelecia medidas efetivas de controle sobre todos os profissionais. Todas essas mudanças que transcorreram no mundo da imprensa na década de 50, estavam presentes durante a campanha de 1950, entre os candidatos à Presidência da República Eduardo Gomes X Getúlio Vargas que como será analisado no decorrer do trabalho, a grande imprensa continua a apoiar Eduardo Gomes, apoio este desde a campanha de 1945 contra Eurico Gaspar Dutra, enquanto Getúlio Vargas teve que encontrar alternativas para promover a sua candidatura.

Com base no que foi apresentado, podemos analisar e debater sobre os 15 anos (1930-1945) da Era Vargas até a campanha eleitoral de 1950, como a imprensa brasileira se transformou no decorrer dos anos. A euforia da imprensa com a possibilidade da mudança com o fim da Primeira República e o alvorecer do Governo Provisório, os meios de comunicação vislumbravam no novo governo a liberdade. No entanto, já nos primeiros anos do comando de Vargas veio a decepção, enquanto os jornais esperavam a autonomia veio a repressão, a censura.

Com isso, o governo enfrenta os primeiros obstáculos, a Revolução Constitucional estoura em São Paulo em 1932, a virada veio em 35 com a ameaça do comunismo e o bem elaborado e executado Plano Cohen que faz a imprensa apoiar Getúlio Vargas. A aprovação dos meios de comunicação a Getúlio dura até o dia 10 de novembro de 1937, quando é instaurado o Estado Novo, e com ele vem a pior fase da censura, jornais e revistas são fechados, jornalistas são perseguidos.

Em 1939 é instaurado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) os jornais são obrigados a passar pela fiscalização do governo antes de serem publicados e ganharem as ruas

²⁸ BERGAMO, Alexandre, **A escrita do presente: mudanças no status cultural do jornalismo**, IN Cultura e sociedade: Brasil e Argentina, Ed USP, São Paulo, 2014.

das cidades, a situação só piora em 42 com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, em 45 a entrevista de José Américo para o jornal *Correio da Manhã* desestabiliza ainda mais o governo que enfrentada a crise, a divulgação da matéria rompe com a censura e os jornais passam a realizar duras críticas o governo , a situação torna-se insustentável a ponto de Getúlio Vargas marcar novas eleições para o dia 2 de dezembro de 1945, com medo que Vargas possa boicotar o pleito eleitoral os militares depõe os presidente , Getúlio Vargas deixa o governo no dia 29 de outubro de 1945.

Em meio a estes tumultuados 15 anos de Governo Vargas, acompanhamos a mudanças do mundo capitalista, as transformação da sociedade em especial do mundo das comunicações, os jornais adquiriram maquinas modernas capazes de aumentar a produção , da cor nas imagens , a técnicas e a construção da reportagem foi sendo aperfeiçoada, o nariz de cera deu espaço para o lead, as reportagens em formato de pirâmide invertida , a palavrear grotesco deu espaço a reportagens claras objetivas, o mundo da imprensa estava se transformando em meio a repressão e a censura do governo do gaúcho Getúlio Dornelles Vargas;

No capítulo dois, faremos uma breve contextualização histórica sobre os dois principais candidatos ao posto do Catete, o Brigadeiro Eduardo Gomes e o gaúcho Getúlio Vargas, suas trajetórias de vida e política, além disso será descrito uma sucinta exposição sobre seus partidos políticos na eleição de 50, Eduardo Gomes era o representante da União Democrática Nacional (UDN) enquanto Getúlio concorria pela coligação entre o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)

2. O GAÚCHO GETÚLIO DORNELLES VARGAS:

No dia 19 de abril de 1882, nasceu na sede da fazenda Triunfo na cidade de São Borja, interior do Rio Grande do Sul, Getúlio Dornelles Vargas, filho de Manoel Vargas e Cândida Dornelles. Nas brincadeiras da infância o pequeno Getúlio tentava reproduzir as batalhas vividas pelo pai Manoel, ex-combatente da guerra do Paraguai; manobrava um exército feito de ossos de animais²⁹.

No verão de 1896, após uma reunião de trabalho o general Manuel Vargas deparou-se com uma cena que o deixou atordado, o suntuoso quadro a óleo que retratava o poderoso

²⁹ LIRA, Neto, **Getúlio (1882-1930) - Dos Anos de Formação à Conquista do Poder**, Companhia das Letras, Rio de Janeiro, 2012.

presidente do Rio Grande do Sul, Júlio de Castilhos, líder dos republicanos encontrava-se destruído. A tela estava caída no chão da sala, enrugada e com a moldura quebrada. Nem tempo teve o general para presumir uma explicação sobre o ocorrido, pois imediatamente se escutou o falatório: “Bamo dispara, nhonho sinão nós entremo na madeira”³⁰. A voz era de Gonzaga, filho de ex-escravo e amigo do terceiro dos quatro filhos do general Manoel Vargas, o franzino Getúlio. Devido a peripécia da infância, Getúlio e Gonzaga galgaram troncos e galhos, ali dependurados a uma altura de seis metros permaneceram escondidos entre as folhagens de cima de um umbuzeiro.

O dia amanheceu na fazenda Triunfo e nenhuma notícia dos guris. Já no alto da manhã, Getúlio avistou a mãe na varanda com os olhos inchados. Ao ver o choro da mãe, Getúlio e Gonzaga optaram por descer do umbuzeiro. Ao encontrar dona Candoca (apelido da mãe) o filho foi recebido de braços abertos. O alívio por Getúlio encontrar-se são e salvo era tão grande que amoleceu também a fúria do pai que acabou dispensando o castigo.

Décadas mais tarde, ao recordar os eventos da infância, Getúlio dizia ter conseguido retirar da situação um aprendizado, que segundo ele guardou para sempre: “Quando a circunstância não se mostrar garantida, o melhor a fazer é esperar, resistir e transformar o tempo em aliado, jamais descer do umbuzeiro antes da hora”.³¹ No ano de 1903, na situação de aluno ainda não regularmente matriculado, Getúlio conseguiu uma autorização para assistir as aulas de Filosofia do Direito e Direito Romano. Quatros anos após seu ingresso na Faculdade de Direito, Getúlio cola grau, os anos seguintes seriam de ascensão profissional para o jovem de São Borja, seu sucesso profissional abriram as portas para a carreira política

No ano de 1927, Getúlio Vargas foi eleito para o cargo de presidente do estado do Rio Grande do Sul com 121.462 votos naquele momento a imprensa gaúcha estava radiante com a posse de Getúlio. O jornal Porto-alegrense, *Diário de Notícias*, publicou um texto cuja assinatura era apenas um C:

A população de Porto Alegre anda de cara espantada, assistindo coisas que nunca, jamais imaginara assistir. O sr. Getúlio Vargas, atual presidente do estado, é que veio provocar este espanto ente os habitantes pacatos da cidade(...). Sua excelência anda na rua sozinho, despido de todas as complicadas insígnias presidenciais, de todos os e antipáticos revestimentos protocolares; vai a pé ao barbeiro, para nas esquinas; conversa com os amigos; (...)

³⁰ Ibidem.

³¹ Ibidem.

. Em julho de 1929, ocorre o Congresso das Municipalidades. O objetivo do evento era “promover pela cooperação do Estado com os municípios e pela destes entre si, a solução sistemática de importantes questões e problemas comuns”³². Foi através da realização deste evento que se percebeu a capacidade de Getúlio Vargas em conseguir reunir, sob sua chefia, diversos membros divergentes da política regional.

No Congresso, foram debatidos assuntos variados entre estes: a educação, higiene, segurança pública, projetos políticos de longo prazo entre outros tantos temas, a tradicional *Revista do Globo* de Porto Alegre em sua edição número 14 de 1929 traz uma importante reportagem sobre o evento: “O recente congresso das municipalidades reunido nesta capital, teve o raro privilégio de operar um verdadeiro milagre: a fusão dos desejos, dos anseios, das aspirações, das vontades de todos os riograndenses num desejo, num anseio, numa aspiração, numa vontade comum que é o de levar o Sr. Getúlio Vargas a presidência da República³³”

Para as eleições de 1930, segundo o acordo vigente da época (café com leite), o presidente da República Washington Luís, que era paulista, deveria escolher para sua sucessão um candidato mineiro para o cargo, no entanto, especulava-se que desde 1928 o então presidente estaria articulando para a sua sucessão o também paulista Júlio Prestes. Com essa atitude, o então presidente do estado de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, rompeu o acordo com São Paulo e uniu-se ao Rio Grande do Sul, terceiro estado em importância eleitoral, para indicar o próximo candidato a presidente da república.

Para tentar derrubar a indicação de São Paulo por Júlio Prestes, Minas Gerais optou pela escolha de Getúlio Vargas o considerando o homem certo para as eleições de 30, Vargas em âmbito regional como já mencionado era considerado um político conciliador e empreendedor, que fora capaz de reunir em um mesmo evento, governistas e oposicionistas. Além disso, Getúlio se destacava no cargo de presidente do estado pelas inúmeras conquistas que já haviam

³² BAKOS, Margaret Marchiori. **Porto Alegre e seus eternos intendentess**. 2. ed. Porto Alegre: Ed PUCRS, 2013

³³ Revista do Globo N° 14, 1929, pg.5.

sido alcançadas em seu curto mandato presidencial, o que lhe conferia aceitabilidade junto à sociedade gaúcha.

No dia 1º de março de 1930, os brasileiros foram às urnas. Além de escolherem o futuro presidente do Brasil, também votariam para os cargos da câmara federal e um terço do senado. As eleições ocasionaram de cair em um sábado de carnaval, na cidade do Rio de Janeiro, momento em que os embalos ocasionados pelos desfiles dos carros alegóricos, os bailes de máscara e o tradicional banho de mar a fantasia na praia de Copacabana defronte ao posto seis atraíam mais a população do que o pleito eleitoral.

Em meio às denúncias de fraude eleitoral, Getúlio saiu derrotado das eleições, no entanto, começou a se armar a revolução de 30, nas memórias de Alzira Varga³⁴, na qual, declara a recordação que guarda de quando ainda era uma menina, do dia 9 de outubro do corrente ano, onde viu da estação de trem o pai partindo, essa despedida era o início da Revolução de 30, na estação de trem, Getúlio declara “Rio Grande de pé pelo Brasil”. No dia 3 de novembro de 1930, quando a revolução foi executada com sucesso, e o gaúcho Getúlio Dornelles Vargas recebe o título de presidente da república da junta governativa militar, foi realizado um discurso de posse, onde foi enaltecido o espírito de compreensão com que atuaram no momento oportuno e o patriotismo dos três oficiais que haviam dado o golpe, o General Augusto Tasso Fragoso, o General João de Deus Mena Barreto e o Almirante José Isaias de Noronha.

Já nos primeiros anos de governo, o presidente enfrentou a oposição, primeiro de São Paulo em 1932, em 35 o possível ataque comunista e finalmente, na madrugada de 9 para 10 de novembro de 1937, a ocupação das tropas da polícia militar e do exército ocuparam as portas que dava acesso aos congressistas, tanto na Câmara quanto no Senado. Ambos os locais tiveram seus acessos vedados. Não houve sessão, ninguém reclamou, ninguém se revoltou. A consciência popular tomou conta de que algo deveria ser feito para evitar o prejuízo econômico, financeiro, político e administrativo no Brasil. No momento estava tão claro e evidente, que não houve a menor reação.

O golpe de 10 de novembro de 1937 foi como um “grande e profundo suspiro de alívio”³⁵ para a maioria do povo brasileiro. Ao ser questionado pela filha sobre a decisão

³⁴ Filha de Getúlio e braço direito do pai

³⁵ PEIXOTO, Alzira Vargas do Amaral, **Getúlio Vargas, meu pai**, Ed Globo, Rio de Janeiro, 1960

tomada em relação à instauração do Estado Novo, Getúlio Vargas alegou para que tal atitude fora tomada a fim de evitar qualquer movimento eleitoral que só poderia prejudicar o País. Além disso, Getúlio argumentou com Alzira:

“Não te passou pela cabeça que os dois únicos partidos no cenário nacional têm suas origens fora do Brasil, o comunista e o integralista, todos os outros representam apenas interesses locais ou, quando muito regionais, (...) O excesso de liberalismo que passou a imperar, sem controle e sem objetivo, devido a inconseqüência de alguns e a falta de visão de outros estava nos conduzindo, como a várias outras grandes nações com mais experiência política e maior capacidade financeira do que nós, a uma situação de descalabro”. A constituição de 1937 é apenas uma tentativa, uma experiência? Se der resultado o povo terá tempo suficiente para saber, depois de passado o perigo, se quer como definitiva ou não³⁶.

Vale ressaltar que a implantação do Estado Novo e o apoio que aparentemente o regime teve, pode ser considerado muito mais por medo propriamente dito do que por aprovação. Os meios de comunicação sofriam cada vez mais a repressão e optaram por permanecer calados do que combater o governo, os jornais que tentavam criticar o sistema eram fechados, além disso, a relação entre a imprensa e o Estado foram alterados pela Constituição de 1937 que segundo artigo 122 tornava os meios de comunicação um serviço de utilidade pública, facilitando assim a relação de aceite da implantação do Estado Novo pela sociedade.

Após várias desavenças, em especial posteriores à entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial em 1942, a situação do governo federal estava fragilizada e a pressão era cada vez mais intensa para retomar a democracia, depois de tantos conflitos Getúlio Vargas marca as próximas eleições para o dia 2 de dezembro de 1945, com medo de ser uma jogada estratégica e o pleito eleitoral não ocorrer, o ditador é deposto no dia 29 de outubro de 1945.

Nas eleições daquele ano, Getúlio Vargas foi eleito ao cargo de deputado federal e senador, no entanto, o ex-ditador raramente aparecia no Rio de Janeiro, optando por se isolar na fazenda Cristo Rei, em São Borja. Em 1947, a filha Alzira acreditava que já era o momento de o pai regressar ao cenário político, no entanto, Getúlio argumentava com a filha recorrendo ao ensinamento que aprendera na infância: “quando o momento não é oportuno fique em cima do umbuzeiro”. Getúlio Vargas soube esperar o momento certo para descer da árvore e fez isso no dia 09 de agosto de 1950, quando anunciou na cidade de Porto Alegre que seria candidato

³⁶ Ibidem.

ao cargo de presidente da República no pleito eleitoral de 1950. O principal candidato de oposição seria o Brigadeiro Eduardo Gomes, concorrendo pela União Democrática Nacional.

2.1 O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES:

Eduardo Gomes nasceu no dia 20 de setembro de 1896, na cidade de Petrópolis no Rio de Janeiro, filho de Luís Gomes Pereira e Jenny Gomes, aos seis anos de idade Eduardo adentrou no Colégio Werneck, a mesma instituição de ensino que já estudava seu irmão. Em 1914, com dezoito anos e com boa condição de vista, Eduardo Gomes foi admitido na Escola Militar do Realengo. No dia 5 de janeiro de 1921, foi promovido ao cargo de primeiro tenente. No ano seguinte, entrou para a história do Brasil ao participar do movimento Dezoito do Forte de Copacabana (Revolução Tenentista). Ao participar do movimento o primeiro tenente foi atingido por uma bala de fuzil que ocasionou uma fratura exposta no fêmur esquerdo, sendo, depois disso, submetido à inúmeras cirurgias.

Com a destituição de Washington Luís, no dia 24 de outubro de 1930, e a posse do governo provisório assumida por Getúlio Vargas, Eduardo Gomes foi promovido ao posto de major no dia 20 de novembro. Quando eclode a Revolução Constitucionalista em São Paulo em 1932, Eduardo Gomes permaneceu ao lado de Vargas se opondo ao levante e participando das ações contra os revolucionários, transferindo-se para o campo de Resende, onde estava localizada a base de ação de todas as operações aéreas no vale do Paraíba durante o período da revolução. No ano seguinte, Eduardo Gomes foi promovido ao cargo de tenente coronel.

Em 24 de novembro de 1935, sob o comando de Luís Carlos Prestes, estoura a revolução comunista, sendo invadido o 1º regimento de aviação cujo comandante era Eduardo Gomes. Neste ataque, Gomes ficou isolado no pavilhão de comando, onde conseguiu escapar somente com um ferimento na mão direita. Em 10 de novembro de 1937, quando é instaurado o Estado Novo, Eduardo Gomes demitiu-se do cargo que ocupava, por acreditar que o golpe era contra a democracia brasileira.

No ano seguinte, Eduardo Gomes foi transferido para a FAB (Força Aérea Brasileira) e em 1941 com a criação do Ministério da Aeronáutica foi promovido ao cargo de Brigadeiro do Ar e nomeado comandante da 1ª e 2ª zonas aéreas (norte e nordeste do Brasil). No ano de 1944, foi promovido ao cargo de major-brigadeiro, o posto mais alto da aeronáutica. O ano seguinte

foi marcado pela deposição do presidente Vargas e pelas eleições, marcadas para ocorrer no dia 2 de dezembro de 1945.

Os recém formados partidos escolheram seus respectivos candidatos, pela União Democrática Nacional (UDN) o postulante à sucessão do catete era o Brigadeiro Eduardo Gomes, a escolha deste nome se deve ao fato, no qual, durante o Estado Novo foi banido praticamente todas as instituições que incentivavam um sentimento cívico na nação, entre as poucas instituições que conseguiram sobreviver a ditadura Varguista e que detinha respeito estava as forças armadas, devido a isso, o nome procurado para ser candidato a presidência da república pela UDN só poderia vir daquela entidade.

Além disso, a UDN buscava projetar um candidato capaz de desestruturar a ditadura varguista e reconquistar a democracia brasileira, e o brigadeiro Eduardo Gomes tinha uma história de bravura e amor pelo País, sendo considerado “O maior revolucionário da história política- militar do Brasil no século XX”. Ao recordar o movimento tenentista de 1922, no qual Eduardo Gomes se destacou pela sua luta em busca da liberdade do País, uma revolução patriótica e democrática, enaltecendo a imagem do brigadeiro: “No cenário nacional, aparecia a figura de Eduardo Gomes, começou lutando pela liberdade, deu seu sangue pela liberdade, pela liberdade lutaria sempre nos instantes em que o Brasil necessitasse da coragem e do desprendimento de homens da sua fibra, a sua história começa aqui”³⁷.

Em sua campanha eleitoral, os principais temas abordados pelo Brigadeiro Eduardo Gomes estavam relacionados à liberdade que a sociedade perdeu com a implantação do Estado Novo, em palanque o candidato discursava sobre as questões trabalhistas, educação, transporte, a siderurgia, rodovias, a economia e a liberdade de imprensa, além de defender a anistia, eleições livres, sufrágio universal, e principalmente criticava a implantação da ditadura Varguista, o candidato propagava em seus discursos a retomada da democracia, empréstimo ao mercado externo, expondo este como a salvação do País.

Mesmo com todo o apoio da imprensa e da mídia empresarial, no pleito eleitoral do dia 2 de dezembro de 1945, Eduardo Gomes saiu derrotado, o seu principal concorrente o general Eurico Gaspar Dutra, candidato pelo Partido Social Democrático (PSD), obteve 55,3% dos

³⁷ STRINGUETTI, Lucas Mateus Vieira de Godoy, **O Brigadeiro Eduardo Gomes: uma análise dos seus discursos políticos (1922-1950)**, 201f, Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.

votos enquanto ele conquistou apenas 34,7%. Após cinco anos da derrota eleitoral, novas eleições foram marcadas. Desta vez, o pleito eleitoral de 1950 ocorreria no dia 3 de outubro do corrente ano.

Todavia, desde o início do ano os partidos políticos estavam se organizando. Para o pleito eleitoral daquele ano, os dois principais candidatos eram o Eduardo Gomes concorrendo pelo partido União Democrática Nacional (UDN) e o gaúcho Getúlio Dornelles Vargas, candidato pela coligação entre o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Progressista (PSD). Durante toda a campanha eleitoral o Gomes contou com o apoio e o incentivo da grande imprensa, além é claro de percorrer o país para conquistar a população e ganhar votos. Por sua vez, Vargas percorreu o Brasil e divulgava sua campanha através de panfletagem e com a ajuda de caminhões de som.

Mesmo com todos os esforços e com a grande imprensa ao seu lado boicotando a campanha de Getúlio Vargas, Eduardo Gomes, mais uma vez, saiu derrotado do pleito eleitoral realizado no dia 3 de outubro de 1950. Na eleição de 1950, como já vimos, Gomes era candidato da União Democrática Nacional (UDN) enquanto Getúlio Vargas era candidato pela coligação entre o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Progressista (PSP), depois de analisarmos como os dois principais candidatos chegaram à eleição de 50, agora é a hora de analisarmos a estrutura e a organização política dos partidos.

2.2 O RESSURGIMENTO DOS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL

Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, e o país passando a apoiar os Estados Unidos, o Estado Novo começa a entrar em declínio. Este processo de decadência-se agravou ainda mais no dia 24 de outubro de 1943, com o Manifesto dos Mineiros. Tratava-se da primeira evidência pública de protesto contra o regime ditatorial. A publicação da carta incentivou o surgimento de protesto contra o Estado Novo Vargasista, além de ser o primeiro documento organizado contra o sistema. Foi a partir deste momento que surgiram outras tentativas de conspiração com os mais diversos segmentos oposicionistas ao governo, como exemplo a imprensa que até então por medo de repressão abdicava seu posicionamento, começou a publicar o pensamento de grupos civis e militares que defendiam a implantação de um governo liberal- democrático no país.

AO POVO MINEIRO

As palavras que nesta mensagem dirigimos aos mineiros, queremos que sejam serenas, sóbrias e claras. Néias não se encontrará nada de insólito, nenhuma revelação.

Dirigimo-nos, sobretudo, ao espírito lúcido e tranqüilo dos nossos co-estaduanos, à sua consciência firme e equilibrada, onde as paixões perdem a incandescência, se amortecem e deixam íntegro o inalterável senso de análise e de julgamento.

Este não é um documento subversivo; não visamos agitar nem pretendemos conduzir. Falamos à comunidade mineira sem enxergar divisões ou parcialidades, grupos, correntes ou homens. Assim como não pretendemos conduzir, não temos o propósito de ensinar. Mas ensinar é uma coisa e recordar, retomar consciência de um patrimônio moral e espí-

Trecho do Manifesto dos Mineiros. Fonte: CPDOC/FGV.

A restauração democrática em 1945 foi motivada muito mais por eventos internacionais do que por influência econômica internas. Estas não produziram uma substituição radical dos grupos detentores do poder, embora o momento exigisse uma reformulação política institucional. Deste modo, no dia 29 de outubro de 1945, Getúlio Vargas foi deposto, no entanto, na liderança do processo de redemocratização conservou-se a mesma elite política que comandava no período varguista. Foi sob esta administração que ocorreu a realização das primeiras eleições e a elaboração da Carta Constitucional de 1946, que deixou praticamente intacto, em pontos cruciais, a estrutura institucional do Estado Novo.

Após 15 anos de Era Vargas, foi definido o primeiro pleito eleitoral com data marcada para o dia 2 de dezembro de 1945. Para este ocorrer, foram surgindo e se organizando os primeiros partidos políticos conceituados “não como uma organização controladora de certo espaço e de certos recursos políticos, mas como um agrupamento fundado exclusivamente no altruísmo, na ambição de servir a coletividade na comunhão de sentimentos e opiniões que embora diferenciadas almejam o bem público”.

Além deste conceito outras definições sobre partido político já haviam sido expostas, em 1933 Paim Vieira escrevia. “Partido é o inimigo nato da harmonia social. Porque “partido” é um conjunto de indivíduos de interesses semelhantes que disputam a posse do estado para

dirigi-lo segundo as suas exclusivas conveniências, sem atender os interesses de mais ninguém” Dando ênfase a fala anterior Oliveira Viana define: “Os partidos políticos são simples agregados de clãs organizados para a exploração das vantagens do poder, meras associações de interesses privados ou delegações de pequenas oligarquias políctantes”³⁸.

O ambiente político presente durante os anos que antecederam a instalação do golpe ditatorial de 1937, foi percebido com intensa compreensão por José Maria dos Santos que já expunha em 32:

“Na desordem mental em que o despotismo presidencialista nos lançou o nome de partidos desmoralizou-se tanto, tanto tiveram de pouco inteligentes, de estruturalmente interesseiros e de ineficazes os grupos formados com tal designação, que chegamos quase a nos convencer de que, aqui, jamais veríamos a surgir no gênero, qualquer coisa aceitável. Achávamos que o que nos faltava para uma vida regular eram partidos, mas ao mesmo tempo tínhamos como certo que a nossa falta de educação cívica nos tornava essas criações de todo inacessíveis”³⁹.

No dia 10 de novembro de 1937 quando é instaurado o Estado Novo, Getúlio Vargas deixa claro a intenção de não conceder uma imediata acumulação de forças políticas agregando qualquer produto no sentido de uma reinstitucionalização. “O Governo não se integrará a um novo regime a não ser que seja o reflexo da nação organizada. Por tal, ele não deveria se tornar um prisioneiro de um partido, de uma classe ou duma facção, pois a não ser ao povo brasileiro é que ele deve prestar contas”.

Com a constituição outorgada de 1937 em condição determinada, tornava-se praticamente ilimitado a autoridade do executivo, era-lhe concedido governar através de decreto-lei sobre todos os assuntos de competência do legislativo da união, enquanto se reunisse o parlamento nacional, não sendo permitido que o presidente reformasse ou emendasse a constituição. No ano seguinte a partir da lei constitucional, Getúlio operou em diversas modificações da carta constituinte de 37, ainda aplicou a mesmo direito no dia 28 de fevereiro de 1945 quando decretou a lei constitucional nº 9 também denominada de ata adicional, na qual,

³⁸ SOUSA, Maria do Carmo Carvalho Campello de. **Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964)**, São Paulo, Alfa-Omega, 1976.

³⁹ SOUSA, Maria do Carmo Carvalho Campello de. **Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964)**, São Paulo, Alfa-Omega, 1976

modificava vários artigos da constituição e determinava que dentro do prazo de noventa dias seria fixada as eleições gerais.

No dia 28 de maio de 1945, exatos três meses após o ato adicional era decretado o novo código eleitoral, decreto nº 7.586, no qual legitimava em todo o País o alistamento eleitoral e das eleições. Sendo decretado a data de 2 de dezembro de 1945 para a realização das eleições presidenciais e do congresso constituinte, definindo a data para os pleitos estaduais para o dia 6 de maio de 1946. Com a instauração do decreto-lei 7.856, que como vimos, regulamentava o alistamento de eleitores e candidatos, a fim de controlar o processo eleitoral, além disso, o novo código eleitoral continha algumas normativas entre as quais⁴⁰:

- Os partidos deveriam apresentar assinatura de 10.000 eleitores distribuídos entre pelo menos 5 estados, nenhum estado com menos de 500 assinaturas, a fim de obterem o competente registro.
- Segundo o artigo 114 do código eleitoral, o tribunal superior eleitoral poderia negar o registro a qualquer partido cujo programa fosse contrário aos princípios democráticos ou aos direitos fundamentais do homem, como definido na constituição. De 31 partidos com registro provisório, 15 partidos foram cancelados.

Em maio do ano seguinte foi expedido o decreto lei nº 8.063, no qual aumentava para 50 mil o número de assinaturas necessárias para a fundação de novos partidos, além disso, era permitido o cancelamento de registro do partido que recebesse orientação política ou alguma colaboração financeira do exterior, que tivesse medidas ante- democráticas ou ainda que violasse os direitos do homem. Segundo o artigo 141 parágrafo 13 da constituição de 1946 “É vedada a organização, o registro ou o funcionamento de qualquer partido político ou associação, cujo programação ou ação contrarie o regime democrático baseado na pluralidade de partidos e na garantia dos direitos fundamentais do homem”. Quanto aos candidatos a eleição:

“Somente poderiam concorrer candidatos registrados pelos partidos políticos ou por alianças de partidos, um candidato poderia concorrer por mais de um partido para os cargos regidos pelo princípio majoritário, mas somente por um partido ou coligação partidária para os cargos regidos pelo princípio proporcional, um candidato poderia concorrer simultaneamente para presidente, senador e deputado federal num mesmo estado ou em mais de um estado”.

⁴⁰ Ibidem.

Exposto o conceito de partido político, bem como a contextualização de sua criação e organização agora debateremos sobre os dois principais partidos envolvidos na eleição de 1950, ou seja, a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

2.3 União Democrática Nacional (UDN)

O início da década de 40 foi marcada pelos protestos com o Estado Novo e o governo Vargas, surgindo associações e renascem as já existentes, além disso, ganham espaço na sociedade os jornais clandestinos, os congressos, as manifestações estudantis, todo tipo de protestos contra a ditadura vigente. A partir de 1942, intensificam-se as manifestações estudantis sob a liderança da União Nacional dos Estudantes (UNE) que organizam os protestos especialmente nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco.

Na capital paulista a tradicional Faculdade de Direito do Largo de São Francisco ganha destaque por formar grupos militantes liberais e esquerdistas, concentrando nestes grupos alunos vinculados a União Democrática Socialista, no qual, a partir de 1944 publicavam o jornal clandestino Resistencia, além destes grupos, em Minas Gerais o grupo mineiro também era o responsável pela elaboração e realização do seminário clandestino “O Liberdade”.

Antes da criação dos jornais e seminários clandestino de 44, o primeiro semestre de 1943 é demarcado pela realização do VI Congresso da UNE e pela realização da Semana Antifascista, a partir da realização destes eventos surgem novas associações como a “Liga da Defesa Nacional” que reunia civis e militares, e a “Sociedade Amigos da América” que seria o responsável pelo desligamento do chanceler Oswaldo Aranha que romperia com Vargas e solicitaria posteriormente seu desligamento do governo, posteriormente o mesmo apoiaria a candidatura de Eduardo Gomes para presidente da república.

Como já mencionamos foi a partir do Manifesto dos Mineiros em 1943, que se iniciou uma forte oposição contra o Estado Novo, neste contexto político efervescente é que surge a União Democrática Nacional (UDN).

“Organizada em suas linhas gerais desde 1944, a UDN congrega os elementos que não pertenciam ao governo e que se reúnem em torno da candidatura de Eduardo Gomes. Constituem uma verdadeira frente onde se encontram; os que não aceitaram a Revolução de 30, os que fizeram e se sentiram traídos, tal como Eduardo Gomes, os que fizeram e se desentenderam com o presidente, tal como Oswaldo Aranha, os que assinaram o Manifesto dos Mineiros, todos aqueles que por questões

políticas e/ou pessoais não aceitaram a organização ditatorial montada sob a constituição de 37”⁴¹

Na história do Partido, o Manifesto do Mineiros foi a pedra fundamental, o resultado da conspiração que fora iniciada em agosto de 1943 quando ocorreu no Rio de Janeiro, o congresso jurídico nacional, convocado pelo Instituto dos Advogados Brasileiros. No evento, a bancada mineira realizou uma apresentação enfatizando a liberdade pública, contendo o apoio da delegação do Rio e da Bahia, tal ato foi boicotado por membros do governo e opositoristas que abandonaram o congresso.

Em setembro de 1943, Prado Kelly visitou em Buenos Aires Armando Salles, juntos discutiram a criação de um partido nos moldes da União Democrática Brasileira, ou seja, um partido nacional reunindo as oposições estaduais em torno de uma candidatura como em 37. Os primeiros movimentos da União Democrática Nacional e as articulações e conspirações para a elaboração da campanha política iniciara-se em fevereiro de 1945, com a realização de vários encontros na casa de João Mangabeira ou no escritório de Virgílio de Mello Franco.

Desde o final do ano de 1944, já estava definida a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, fato este concretizado em fevereiro do ano seguinte para as entrevistas de José Américo e Padro Kelly na imprensa. A UDN foi considerada o principal partido de oposição “a eterna vigilância conservadora”, ou a porta voz mais evidente do antigetulismo.⁴² O desejo em combater o Estado Novo e Getúlio Vargas em suas inúmeras representações desde os mais idealistas aos mais pragmáticos, reunindo diversos grupos que se formaram no partido da “eterna vigilância”, criando-se um movimento de resistência formado com grupos composto por antigos partidos estaduais e alianças políticas, entre novas parcerias, florescendo desta forma a União Democrática Nacional, sendo oficialmente fundada no dia 7 de abril de 1945.

7 de abril de 1945, reuniram-se na cidade do Rio de Janeiro no auditório da Associação Brasileira de Imprensa os membros da União Democrática Nacional (UDN) atraindo os diversos tipos de sujeito com o mesmo objetivo, combater os Estado Novo e a ditadura Varguistas. Os presentes no congresso criaram uma comissão de estudos, a fim de elaborar os

⁴¹ SOUSA, Maria do Carmo Carvalho Campello de. **Partidos Políticos no Brasil (1930-1964)**, São Paulo, Alfa-Omega, 1976.

⁴² BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita, **A UDN e o Udenismo: Ambiguidades do liberalismo Brasileiro (1945-1965)** Editora UFMG/Proed (1 janeiro 1986)

estatutos do partido, e elaboraram as diretrizes presentes na futura campanha eleitoral de Eduardo Gomes, onde era defendido a liberdade de imprensa e de associações, anistia, restabelecimento da ordem jurídica, eleições livres e sufrágio universal

O foco principal da realização do evento além de organizar as estruturas do novo partido era preparar a convenção que lançaria oficialmente a candidatura de Eduardo Gomes, que já havia sido apontada na imprensa através da entrevista de José Américo ao jornal Correio da Manhã. No dia 16 de junho de 1945 no Estádio do Pacaembu em São Paulo, o candidato a presidência da república Eduardo Gomes apresentou o programa do partido, o que chamou a atenção do evento foi seu público.

“Ao entrar no estádio, as sociais estavam repletas de um público seletto, elegante mesmo, em que se destacam numerosos concursos de senhoras de chapéu e calçando luvas, mas as gerais vazias. Era um espetáculo politicamente confrangedor a enorme praça de esportes, metade morta, metade bem composta, até nas palmas com que saudou o candidato e lhe aplaudiu o discurso”⁴³.

No dia 17 de agosto de 1945 ocorreu a convecção na União Democrática Nacional onde dispunha a ata de assinaturas da fundação do partido, onde podemos encontrar nomes conhecidos da política nacional como Adhemar de Barros, Raul Pilla, João Mangabeira, Eduardo de Prado Kelly entre outros. No entanto, a lista não continha nomes importantes e que foram de conhecimento que estiveram envolvidos na criação do partido entre eles Oswaldo Aranha, José Américo de Almeida, Arthur Bernardes, Flores da Cunha.

Mesmo com todo o favoritismo devido ao forte apoio da grande imprensa a UDN e Eduardo Gomes saem derrotados do pleito eleitoral que ocorreu no dia 2 de dezembro de 1945, sobre a eleição de 50 falaremos mais adiante, a vitória em 45 foi do General Eurico Gaspar Dutra, trataremos agora a trajetória dos seu partido que apoiaram sua candidatura Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido Social Democrático.

2.4 O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)

O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) surgiu em 1945 com a redemocratização do País, apesar dos questionamentos sobre a construção do PTB ser um partido dos trabalhadores, a historiografia pouco debateu sobre suas origens, os estudos que se tem não se dedicaram nesta

⁴³ Ibidem.

análise. Suas origens foram idealizadas a partir da recordação de velhos militares, cuja histórica busca enaltecer a sabedoria e a visão do líder fundador.

Perante o incentivo e os ideários de Getúlio Vargas, o partido surgia como um aparelho de ação político com o intuito de defender as conquistas adquiridas pela classe trabalhadora e de lutar pelos interesses da sociedade brasileira. Os membros mais antigos do PTB não conseguiam chegar em um acordo sobre quais eram os objetivos do partido, um dos propósitos era criar uma alternativa “original” para o recrutamento político da classe operária. Segundo Alzira Vargas “O objetivo do PTB era ser um anteparo para os operários, mas nunca o foi, porque os políticos mais espertos se apoderaram da sigla”⁴⁴.

Tal objetivo teria fracassado principalmente porque o PTB foi formado na base de homens e não de ideias, como, aliás quase todos os partidos daquele período. Alzira ainda declara sobre o PTB “O partido não foi a rigor um mecanismo de representação dos trabalhadores. Foi invadido por políticos profissionais e aproveitadores e nunca funcionou dentro dos objetivos para os quais foi criado”⁴⁵.

Um dos importantes nomes do Partido Trabalhista Brasileiro foi José Gomes Talarico, ele assegura que a origem sindical do partido foi encabeçada por Getúlio Vargas e se buscou o apoio nos sindicatos e nas instituições ligadas a categoria, ainda segundo José Gomes prevaleceu a filiação dos trabalhadores, assim como foi a classe os primeiros responsáveis em exercer os cargos da diretoria. Em maio de 1945, a imprensa começou a notícias a criação de uma comissão executiva nacional que seria responsável em estruturar o Partido Trabalhista Brasileiro, enquanto os Centros Trabalhistas de Estudos Políticos criados nas mais diversas cidades do Brasil durante o Estado Novo seriam os responsáveis em organizar o recrutamento para o partido.

No mês seguinte circulava um manifesto partidário direcionado a classe trabalhadora, no documento estava descrito. “Nosso convívio nos locais de trabalho, sindicatos e em nossos lares levou-nos a promover a congregação de todos os trabalhadores em um partido político que se chamara trabalhista, o partido que fundamos será norteado por um supremo pensamento: o bem do Brasil e por isso será brasileiro [...] O PTB terá âmbito nacional”.

⁴⁴ ARAÚJO, Maria Celina D'. **Sindicatos, Carisma e Poder: O PTB de 1945-1965**, Rio de Janeiro, Ed Fundação Getúlio Vargas, 1996.

⁴⁵ Idibem.

Escolhido o senhor Luís Augusto França como primeiro presidente do partido, ele era presidente do sindicato e da federação dos empregados no comércio hoteleiro do Rio de Janeiro. A lista dos fundadores contava com 20 nomes, todos sendo representantes de algum sindicato dos trabalhadores. Com exceção do principal nome do partido Getúlio Vargas o PTB que foi constituído pelos trabalhadores não contava com mais nenhum nome expressivo da política nacional ou regional em sua fundação, no entanto foi durante a eleição de 1945 a descoberta do imenso carisma de Vargas consagrando o Partido Trabalhista Brasileiro como um partido do político.

No pleito eleitoral de 1945, O PTB busco um acordo com o PSD (Partido Social Democrático) cujo candidato era o General Eurico Gaspar Dutra, o entendimento entre os dois partidos resultou em um compromisso formalizado através de uma carta confidencial assinada por Dutra. 2 de dezembro de 1945, essa era a data das eleições presidenciais, o PTB estava dividido em relação a apoiar o General Dutra, o líder do partido Getúlio Vargas negava-se em declarar algum apoio, foi somente 72 horas antes das eleições que os ex-presidente através do empresário Hugo Borghi recomendou aos trabalhadores o voto em Dutra, a declaração conhecida como “Ele disse”, no qual Getúlio declamou “Vote no Dutra” foi fundamental para a vitória deste no pleito eleitoral⁴⁶.

Desta maneira, este capítulo proporcionou examinar a trajetória política de ambos os candidatos ao posto do catete nas eleições de 1950, atento para o fato que o perfil tanto de Getúlio Vargas como de Eduardo Gomes é muito parecido, ambos de mostraram desde muito novos homens inteligentes, decididos, lutadores de seus ideais. Ao estudar o perfil de Getúlio Vargas a partir da ampla bibliografia e trabalhos existentes na historiografia sobre o ex-presidente, é apresentado ao leitor sua imagem como um homem estrategista, sempre a frente do seu tempo, suas qualidades e defeitos são expostas.

Inclusive na bibliografia de Alzira Vargas, ela descreve muitas atitudes tomadas pelo pai não foram compreendidas nem aceitas nem pela filha que questiona e não concorda com certos atos de Getúlio. Em contrapartida Eduardo Gomes em muitos momentos é exaltado como um homem e um político sem defeito, patriota e católico fervoroso, que até mesmo a época que

⁴⁶ ARAÚJO, Maria Celina D'. **Sindicatos, Carisma e Poder: O PTB de 1945-1965**, Rio de Janeiro, Ed Fundação Getúlio Vargas, 1996.

ocupava os cargos mais altos da aeronáutica e precisava punir algum subalterno o fazia com classe e educação.

Provavelmente o único defeito sobre o Brigadeiro Eduardo Gomes apresentado no material estudado era não saber se dirigir aos trabalhadores, seus discursos durante as campanhas eleitorais eram de um palavrear culto, formar e rebuscado, não sendo compreendido por grande parte da sociedade. Vale ressaltar a diferença de matérias encontrados sobre os candidatos para a realização desta pesquisa, enquanto sobre o ex-presidente é vasta a quantidade de referências historiográficas, em relação ao Brigadeiro encontrou-se poucos trabalhos acadêmicos que tratam da imagem de Eduardo, em relação a livros foi utilizado um livro de 2011 do jornalista Cosme Degeral Drummond , antes disso dois livros da década de 40 tratavam sobre a figura de Eduardo Gomes e todas os material enaltecia, sua figura.

Após analisar e debater a trajetória pessoal e política de ambos os candidatos chegou a hora de refletir sobre seus respectivos partidos políticos em 1950, Getúlio era candidato a presidente pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) enquanto Eduardo Gomes era candidato pela União Democrática Nacional (UDN), os dois partidos surgiram no mesmo ano em 1945, com propostas diferentes e abrangiam públicos diversos como mencionado no decorrer deste trabalho.

3.O Jornalismo Gaúcho (1930- 1950):

O Rio Grande do Sul do século XIX, foi marcado pelos campos de batalha, pelas guerras que assolaram o estado, primeiro a Revolução Farroupilha, que durou uma década (1835-1845), onde o inimigo foi o império e Dom Pedro II, posteriormente em 1893 a Revolução Federalista onde o inimigo foi o próprio gaúcho e o governo central republicano. Em meio ao conflito e aos campos de batalha, a imprensa gaúcha noticiou em suas páginas o cenário de guerra, uma imprensa política partidária que galgaria o progresso e a modernização somente no final da década de 1920 início de 1930.

Em 1930, transcorreu uma mudança no Rio Grande do Sul, houve uma valorização industrial onde os interesses da elite passaram a decretar as ordens, a centralização do poder indicou um estado autoritário. No campo político houve uma transformação na relação entre o colonialismo gaúcho com o estado, nesse momento os coronéis filiaram-se a um novo partido, o Partido Republicano Liberal (PRL)

Em oposição ao PRL, surgiu a Frente Única Gaúcha (FUG), partido que adotou uma política mais tradicional, com hábitos parecidos com os das oligarquias do período da República Velha. Enquanto o Partido Republicano Liberal adotou uma postura mais modernizadora, que aceitava a atuação de um governo central. Neste momento, o Rio Grande do Sul que sofreu grande influência positivista e na época era um grande fornecedor do mercado nacional, iniciou um processo de rearticulação do sistema partidário. Surgindo novos grupos na política sulista, tanto dentro de grupos tradicionais como fora deles, acabando com o tradicional bipartidarismo do sistema partidário.

No mundo da imprensa, entre 1910 e 1940, não foram poucas as folhas de alta elaboração e conteúdo editorial de qualidade que buscaram conquistar um espaço no cenário do novo jornalismo gaúcho, em especial em Porto Alegre. A capital transformou-se, galgando a modernização das relações sociais, o progresso propiciou a diminuição da dependência dos jornais com o meio político. Ressalta-se que até 1930 os periódicos que predominaram no estado tinham caráter político-partidário gerando conflitos entre republicanos e liberais, as mudanças transcorreram a partir de 1930 com a implementação de um novo jornalismo inovador que surgiu no Rio Grande do Sul.

O advento dos anos de 1930, decorreu com a concorrência entre os impressos cada vez mais organizados como empresas, os periódicos atingiram um novo patamar, a modernização da imprensa sul riograndense transcorreu com a aquisição de novas máquinas mais modernas, uma linha editorial independente. Na verdade, o desenvolvimento do jornalismo gaúcho nas conjunções da indústria cultural só ocorreu com a agregação das empresas jornalísticas com as de rádio tele difusão e por conseguinte o surgimento dos médios e grandes conglomerados de comunicação⁴⁷.

Neste período os Diários e emissoras associadas encontrava-se em plena expansão, constituindo uma cadeia de jornais e emissoras de rádio, que se espalharam pelas diversas regiões do País. Assis Chateaubriand surgiu como o principal empresário do ramo jornalístico e de comunicação do Brasil, sua introdução no mercado sulista ocorreu através da compra do periódico Diário de Notícias de Porto Alegre em 1930.⁴⁸

⁴⁷RUDIGUER, Francisco Ricardo, Tendências do Jornalismo, 3ª edição, Porto Alegre. UFRGS,2003.

⁴⁸ Ibidem

O final do século XIX e início do XX, foi marcado pela implementação dos dois principais jornais do Rio Grande do Sul, *O Correio do Povo* de 1895 e o *Diário de Notícias* de 1925, tornando-se os responsáveis pela vanguarda do jornalismo no estado, de modelo capitalista, como formato empresarial respondiam as novas demandas que se consolidaram na sociedade. Para ambos, os jornais eram apenas veículos imparciais de informação, responsáveis pelo registro dos acontecimentos diários, pela divulgação profissional e verídica dos fatos.

O *Diário de Notícias* surgiu em 1925, o jornal nasceu com o apoio velado da tradicional livraria do Globo de Porto Alegre, sua fundação começou a estruturar-se a partir de 23 de outubro de 1924, quando surgiu a sociedade anônima gráfica porto-alegrense, contendo 78 acionistas. Possuía em sua proposta a elaboração de um jornalismo moderno, empenhado em promover a opinião pública, além disso, após dois anos de seu surgimento a empresa já contava com um avançado parque gráfico, na qual, continha uma robusta rotativa, que permitiu um aumento das tiragens com redução dos custos.

Porém o forte do jornal era o departamento comercial, que transportava um grande volume de anúncios, em 1930 o periódico foi incorporado a cadeia dos Diários Associados tornando-se propriedade de Assis Chateaubriand. Vale ressaltar que desde a sua primeira edição o jornal contou com uma variedade de propagandas, embora não tivesse a prática de investir em publicidade, apenas com a sua incorporação pelos Diários Associados que os anúncios se tornaram corriqueiros no *Diário*.

A folha se tornou o segundo impresso mais importante do estado, com uma tiragem de 25 mil exemplares diários, uma quantidade um pouco menor que seu concorrente o *Correio do Povo*⁴⁹. Quando estourou a Revolução de 1930 no Brasil, os Diários Associados haviam entrado em negociação que envolviam fundos políticos para a compra do *Correio do Povo*, temendo uma concentração de poder muito grande, o negócio acabou não sendo efetivado por interferência do então Presidente do Rio Grande do Sul, o Sr. Oswaldo Aranha.

No decorrer dos anos, o *Diário de Notícias* vivenciou seu auge, trespassando por inúmeras reformas e melhoramentos que o colocaram ao lado do *Correio do Povo* na vanguarda do jornalismo do Rio Grande do Sul, a fim de tentar vencer a concorrência, a empresa não somente investiu em todos os meios de comunicação ao seu alcance como desenvolveu uma

⁴⁹ RUDIGUER, Francisco Ricardo, **Tendências do Jornalismo**, 3ª edição, Porto Alegre. UFRGS;2003.

política mercadológica moderna, criando suplementos editoriais específicos e promovendo eventos sociais como bailes e concursos.

Outro grande nome da imprensa sulista do período foi a Companhia Jornalística Rio-Grandense, cujo proprietário era o irmão do então presidente do estado do Rio Grande do Sul (Flores da Cunha) o senhor Ângelo Flores da Cunha, reunindo grandes nomes do jornalismo riograndense, o proprietário projetava se torna-se um grande magnata da imprensa. A Empresa equipou-se com os melhores equipamentos da época, construindo um parque gráfico com 8 linotipos e uma rotativa capaz de produzir 20 mil exemplares por dia, os seus jornais elegiam uma ideologia de que o público só teria a lucrar com a competição honesta entre as boas folhas.

A Companhia era proprietária do Jornal da Manhã (1930-1937), o impresso trouxe em suas folhas textos leves e objetivos, sendo inovador no mercado ao lançar novas seções na imprensa sulista, ao publicar os primeiros suplementos e editoriais sobre moda, esportes e a sociedade gaúcha. Um ano depois a Companhia lançou o Jornal da Noite, que buscou ocupar a lacuna disponível pela falta de um periódico vespertino, caracterizando-se pela publicação das últimas notícias, apresentado textos sintéticos “avessos aos acentos do personalismo e doutrinário panfletário de outros tempos, em busca de uma impessoalidade cada vez mais apurada⁵⁰.

A Companhia Jornalística Rio-Grandense só perdeu seu espaço na imprensa gaúcha em 1936, ao sustentar as pretensões do então presidente do estado o senhor Flores da Cunha (irmão do proprietário da empresa) efetivando a oposição a Getúlio Vargas, a companhia encerrou suas atividades no ano seguinte. No interior do estado, o desenvolvimento do novo modelo jornalístico foi reprimido pela resistência da esfera política e pela falta de sustentação econômica para a montagem e gerenciamento de empresas jornalísticas modernas. Em decorrência desta falta de impressos no interior, a lacuna foi preenchida pelos grandes jornais da capital que conquistaram as comunidades graças ao desenvolvimento dos meios de transporte e respectivamente a modernização dos métodos de distribuição.

Neste período, os impressos do interior procuravam substituir o colunismo pela notícia, os artigos políticos pela reportagem ou pela entrevista, buscando uma mudança de mentalidade na qual auxiliou a permutação da arte de escrever pela captação adjetiva dos fatos na profissão

⁵⁰ RUDIGUER, Francisco Ricardo, **Tendências do Jornalismo**, 3ª edição, Porto Alegre. UFRGS,2003.

do jornalista, ocasionando uma crescente profissionalização dos funcionários da área no interior, passando de 47 para 91 empregados entre 1930-40⁵¹.

A única precaução desses periódicos foi adequar-se aos padrões vigentes do jornalismo gaúcho, como aponta um editorial do jornal do *Povo*, da cidade de Cachoeira do Sul – RS, de 30 de junho do 1929, no qual descreve; “Tanto como esses órgãos de publicidade (da capital) compreendemos que a época não comporta o espírito combativo dos passados usanças jornalísticas, em cujas lides sentiam-se, em geral o crepitar das paixões partidárias das quais resultaram, por vezes, longos períodos de lutas fratricidas, esta fase felizmente passou”⁵².

Na mesma época do início da modernização do jornalismo gaúcho ocorreram as eleições presidenciais de 1930, o Brasil viveu neste período a hegemonia da oligarquia cafeeicultora dos estados de São Paulo e Minas Gerais, que revessavam a indicação ao cargo presidencial, o então presidente era Washington Luís indicado ao cargo por São Paulo, por ordem o próximo presidente seria indicado por Minas Gerais. No entanto, desde 1928, o então presidente estava articulando para sua sucessão o senhor Júlio Prestes (Paulista). Em 1929, o presidente do estado de Minas Gerais Antônio Carlos Ribeiro de Andrade rompeu o acordo com São Paulo e une-se ao Rio Grande do Sul, terceiro estado em importância eleitoral, para indicar o próximo candidato à presidência do País, com isso o Partido Republicano Mineiro (PRM) lançou a candidatura do gaúcho Getúlio Dornelles Vargas.

Em agosto do corrente ano, Minas Gerais e Rio Grande do Sul formam a Aliança Liberal, cujo objetivo era apoiar a candidatura de Getúlio Vargas e João Pessoa, Presidente e Vice- Presidente respectivamente nas eleições de 1 de março de 1930. No Rio Grande do Sul, o jornal Estado do Rio Grande (ERG) criado pelo Partido Liberal dispôs incondicional apoio à candidatura de Vargas e as propostas da aliança liberal, ressaltando os seus princípios democráticos e liberais, o impresso defendeu uma revisão constitucional, a adoção do voto secreto como fator de moralização do processo eleitoral.

Ainda em 1929, o ERG publicou o artigo do articulista Raymundo G Viana, intitulado “A caminho da Nova República”⁵³, onde destacou os objetivos da campanha eleitoral, além do artigo o jornal apresentou em suas páginas um discurso liberal de que não houve uma campanha

⁵¹ RUDIGUER, Francisco Ricardo, **Tendências do Jornalismo**, 3ª edição, Porto Alegre. UFRGS;2003

⁵² Ibidem

⁵³ Ibidem.

particularizada em torno de Getúlio, mas a defesa de um projeto que o jornal acreditou ser democrático- liberal, em nenhum momento o impresso exaltou a figura de um líder, figura presente nos governos autoritários.

Vale ressaltar que foi durante as campanhas eleitorais que a imprensa escrita representou um papel central na política brasileira, foi através das folhas que partidos e candidatos vendiam suas imagens, publicavam anúncios, discursos e as mais variadas notas. Era demasiadamente relevante o papel dos impressos durante o período eleitoral, devido ao fato de que não havia as facilidades de hoje, os impressos rompiam as dificuldades de comunicação, as candidaturas dependiam das publicidades providas pelos periódicos.

Durante as campanhas eleitorais formaram-se grupos de jornais por todo o estado, neste período o número de folhas em circuito multiplicou-se, muitos desses periódicos foram distribuídos gratuitamente e ao final das eleições desapareceram. No decorrer da campanha eleitoral de 1930, a imprensa gaúcha noticiou extensamente as atividades da Aliança Liberal, o que diferenciava era o tamanho da reportagem, mas a matéria era sempre em prol do programa do partido de Vargas.

Após o anúncio do resultado das eleições de 1 de março de 1930, o ERG julgou a vitória de Júlio Prestes como uma grande fraude, enfatizou que o roubo eleitoral era uma característica dos pleitos ocorridos naquele período. Diante do quadro o jornal começou a propagar a necessidade de continuar a mobilização em torno da Aliança Liberal, defendendo o postulado que levava a sua formação.

No dia seguinte ao início da revolução de 30 o editorial do jornal trouxe o seguinte comentário; “É a nova república que surge, porque a velha faltou a todas as suas promessas. É o regime da lei que se vai instalar porque até agora tivemos o regime do arbítrio e da prepotência. É a democracia maravilhosamente sintetizada no lema Representação e Justiça, que se vai substituir ao despotismo até agora imperante(...) Começou, portanto, o raiar de uma nova aurora rubro está nascendo”⁵⁴.

O jornal glorificou os primeiros passos de uma “nova república” que surgiu naquele momento, o impresso se entusiasmou, devido ao fato de que havia meses que se esperava o que havia iniciado um dia antes. Mesmo com todo o entusiasmo em relação ao novo regime o

⁵⁴ RUDIGUER, Francisco Ricardo, **Tendências do Jornalismo**, 3ª edição, Porto Alegre. UFRGS;2003

impresso deixou claro em suas páginas que o governo provisório deveria durar de seis meses a um ano, pois seu objetivo era realizar a reforma eleitoral e sanear a administração e a justiça. No dia 09 de dezembro de 1930 pouco mais de um mês da posse de Vargas a presidência, o ERG publicaram a seguinte notícia;

“Mas a ditadura não se satisfaz nunca. O seu poder quanto mais lato, menos se contenta. Invocando a sua missão providencial, sempre encontram motivos para prolongarem a sua existência. Ainda as mais bem intencionadas de início, veem-se forçadas a prorrogar indefinitivamente e abusivamente o mandato para dominarem as perturbações que elas mesmos provocaram. E a história de muitos despotismos, ditaduras que de transitórias que pretendiam ser tornavam-se definitivas (...) O que não podemos é ficar sob a ameaça de ficar sob uma ditadura fascista, antagônica com os ideais que inspiram a revolução⁵⁵.

No dia 9 de julho de 1932, estourou em São Paulo a revolução constitucional contra o governo federal, na revolta o esperado apoio do Rio Grande do Sul não veio, o então presidente do estado Flores da Cunha decidiu apoiar Vargas, mesmo dispondo de posicionamentos diversos a Getúlio. A elite Sul Riograndense optou por não ir contra ao governo federal que havia ajudado a colocar no poder há menos de dois anos, se tratando dos noticiários sobre a revolta paulista, a imprensa gaúcha ficou dividida, os jornais aliados ao governo federal atacaram em suas folhas o movimento paulista, considerando insurgente, perturbador, já os jornais de oposição ao governo federal, enxergavam com certa simpatia e justiça a revolução constitucional.

O jornal *Diário de Notícias* de Assis Chateaubriand apoiou a revolução constitucional e sofreu a repressão do governo federal, sendo fechado por 5 meses, conseguindo retomar as atividades somente em dezembro de 1932, para tentar burlar a pena imposta por Vargas, chateaubriand tentou sem êxito imprimir o periódico na cidade de Rivera no Uruguai ou na cidade de Passos de Los Libres na Argentina. Após cinco meses vetado de funcionar, o jornal continuou fazendo referências mais diretas ao governo federal através de seus editoriais.

Antes mesmo de ocorrer o levante em São Paulo a imprensa gaúcha pressionou o governo federal para conceber a constituinte. Em 17 de fevereiro de 1932, o jornal *O Tempo* da cidade de Rio Grande- RS, publicou o artigo do político José Maria dos Santos, na reportagem

⁵⁵ SILVA, Jandira. **Breve história da imprensa sul riograndense**, Porto Alegre, CORAG, 1986.

o impresso julgava obrigatório o governo federal convocar o mais rápido possível uma constituinte. O presente artigo criticou o modelo vigente de governo, trazendo a seguinte declaração “O povo brasileiro é um povo sério, é preciso não pilheriar com ele muito além de uma justa medida”. O impresso defendeu a reconstitucionalização como primordial para o país⁵⁶.

No mês seguinte, o periódico trouxe outro artigo desta vez de autoria do advogado Romero Rother Duarte, onde o foco foi a liberdade da imprensa escrita e de como alguns governos desrespeitavam esse meio de comunicação. A concorrência do jornal *O tempo*, o jornal *O Rio Grande* era vinculado ao Partido Republicano Liberal realizando críticas mais afervoradas contra o governo, defendendo a campanha pela reconstitucionalização, o comportamento do periódico foi justificado pelo mesmo ser defensor do então presidente do estado o senhor Flores da Cunha.

Dado este fato, a posição do jornal foi seguir as opiniões e os papos do presidente do estado, quando esse se colocava a favor dos paulistas e as causas deste o jornal apoiava o movimento, depois quando Flores da Cunha recuou e se colocou ao lado do governo provisório, o impresso atacou o levante. A Revolta Constituinte provocada por São Paulo afetou a imprensa escrita, os jornais de fora do eixo Rio- São Paulo tiveram pouca relação com o movimento apresentando em suas páginas uma atitude menos eufórica. A posição da maioria da imprensa de fora das duas cidades mencionadas em relação a apoiar o governo federal mesmo sem o respaldo constitucional ou apoiar São Paulo em uma revolta que pudesse degenerar a volta do poder político a oligarquia e aos grandes estados, a ampla maioria optou em apoiar o governo federal, em relação a imprensa gaúcha grande parte dela escolheu permanecer ao lado de Getúlio Vargas.

O fervoroso apoio de Assis Chateaubriand a Revolução Constitucional ocasionou além do fechamento do Diário de Notícias por cinco meses em 1932, um controle sobre seus jornais em 1935, como relata Ernesto Correia diretor do jornal.

Eu mantinha fortes laços de amizade como Chatô desde pouco tempo depois que entrei para o Diário de Notícias. Mas lá pela década de 30 vocês sabem, o país vivia um período um pouco difícil, quer dizer fornecia bastante noticiário para os jornais, só que Chatô não queria saber de notícias nacionais na primeira página e exigia notícias internacionais. Bem, eu não me conformava com aquilo, achava que o

⁵⁶ Ibidem.

noticiário nacional merecia maior destaque porque o país vivia em constante agitação⁵⁷.

Sendo um impiedoso anticomunista Chateaubriand incentivou através das páginas de seus jornais uma violenta campanha contra a Aliança Nacional Libertadora (ANL) intimidando o presidente Vargas a tomar atitudes contra a Aliança. No ano seguinte outro jornal testa o controle e a repressão do governo federal, desta vez o intimidador é o jornal *Diário Popular* de Pelotas- RS, o impresso diferia das demais folhas do estado, contendo uma índole mais ousada com suas reportagens⁵⁸.

O impresso publicou no dia 18 de outubro de 1936 na capa do jornal a seguinte manchete: “Censurada a imprensa de Pelotas”, em julho do mesmo ano o jornal volta a publicar uma polêmica chamada “Desceram as terras da noite sobre o cadáver da democracia brasileira” a manchete referia-se as constantes prorrogações do estado de sítio, instituído em 1935 no Brasil, e que posteriormente foi substituído pelo estado de guerra até o golpe do Estado Novo em 1937.

No dia 10 de novembro de 1937 foi instaurado o Estado Novo, muitos intelectuais gaúchos viam o novo sistema com medo da ditadura que seria anunciada, o receio era se poderia continuar escrevendo no Brasil, e até mesmo se seria possível conseguir viver no país, o medo das perseguições, da intolerância, da violência e do ódio eram recorrentes. O escritor gaúcho e posteriormente diretor da Revista do Globo, Erico Veríssimo questionou se em relação a implantação do Estado Novo quanto seria uma passagem para a Cochinchina? No desabafo, continuou afirmando, que os fatos no momento provam felizmente que havia um engano, que nem esquerda nem direita, mas sim o centro que é o equilíbrio e o bom senso, nenhum homem de boa vontade pode negar seu apoio o novo sistema vigente⁵⁹.

Com a implantação do Estado Novo é destituído o modelo de imprensa que perdurava, a imprensa libertadora que desde a revolução de 32 resistia para conserva-se no poder foi finalmente encerrada pelo novo sistema, a nova crise do papel oriunda da Segunda Guerra

⁵⁷ OLIVEIRA, Lisandre Medianeira de. **O PSD no Rio Grande do Sul: o diretório mais dissidente do país nas “páginas” do Diário de Notícias**, 270f, Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em História, Porto Alegre, 2008.

⁵⁸ SILVA, Jandira. **Breve história da imprensa sul riograndense**, Porto Alegre, CORAG, 1986.

⁵⁹ GERTZ, René. E, **Intelectuais gaúchos e o Estado Novo brasileiro (1937-1945) História: Debates e tendências**, Vol. 13, Nº 1, enero-junio, 2013, PP. 19-32, Universidade de Passo Fundo.

Mundial atingiu o País. Nesse período as folhas política partidárias entraram em declínio em decorrência da ausência das condições econômicas que permitiram seu desenvolvimento durante tanto tempo, como pelo redirecionamento do novo modelo político.

Além disso, o regime imposto em 1937, reincidiu com os partidos políticos e deliberou o fechamento de diversos jornais no Rio Grande do Sul, entre eles o jornal *A Federação*, *O Estado do Rio Grande*, *o Libertador*. A censura conseguiu se impor no mundo da imprensa, os jornais que não aderiram à nova linha editorial e resistiram ao novo modelo implantado sofreram duras retaliações.

Os jornais remanescentes procuraram se adaptar à nova conjuntura, aderindo a um modelo noticioso, como foi o caso dos impressos que divergiam com o novo sistema, estas folhas optavam em adotar uma postura oficialista. Com medo da repressão, os meios de comunicação acabaram se tornando os grandes patrocinadores da ampliação das ideias nacionalistas do Estado Novo. A imprensa escrita atuou como intermediário entre Getúlio Vargas e a população na construção de uma unidade nacional a partir de um projeto político.

Os jornais de Assis Chateaubriand aceitaram passivamente a censura, no Rio Grande do Sul o *Diário de Notícias* passou a dedicar-se mais as notícias locais e os informes da guerra, a política nacional tinha espaço no folheto desde que não criticasse em excesso a situação interna do país. No interior do estado, jornais como o *Diário Popular* de Pelotas, *O Tempo* de Rio Grande e o *Ponche Verde* de Dom Pedrito entre outros tiveram suas publicações provisoriamente suspensas e os jornalistas de oposição foram intimados pela polícia em todo o estado.

O jornal fundado por Heron Canabarro, *a Democracia*, impresso na cidade de Rivera, no Uruguai, e que circulava clandestinamente na fronteira com o Brasil, no final de 1937, foi o único meio de comunicação que o governo federal não conseguiu silenciar, o impresso constituía-se como último grande modelo de um jornalismo político partidário no Rio Grande do Sul. Sendo assim, gradativamente os impressos foram se vinculando ao novo projeto, iniciando excessivas propagandas em prol do governo através de suas páginas, aquelas notícias ou comentários considerados impróprios eram barrados e torna-se comum no mundo dos impressos escritos páginas completamente em branco.

A censura durante o período estadonovista propiciou a modernização institucional e a gradativa influência do modelo jornalístico norte americano ocasionando a imposição de uma gestão empresarial e o estilo informativo na atividade jornalística. Em 1939, os jornais de

Chateaubriand optaram por se afastar de uma linha moderna, devido a guerra o *Diário de Notícias* enfrentou uma crise financeiro, pois o papel utilizado para a impressão do jornal, (em sua grande maioria era importado do Canadá), sem tinta, sem publicidade há um recesso natural nos negócios.

No Brasil, de 1940 dois assuntos ganharam maior destaque na imprensa, a segunda guerra mundial que ganhou cada vez mais espaço nos meios de comunicação em especial a partir de 42 quando o País entrou no conflito, com esse fato, o trabalho dos jornalistas foi intenso, a fim de deixar seu leitor sempre atualizado sobre cada notícia da Europa. No mesmo período, outro assunto relevante na imprensa eram os atos do presidente Vargas, alguns periódicos davam maior destaque a esse tema, outros nem tanto, além disso, ambos os temas dividiam espaço nas folhas com os assuntos estaduais e locais, com os anúncios publicitários os esportes, além dos mais diversificados temas recorrentes nas folhas na década de 40.

O período entre 1940-50, foi marcado no mundo da imprensa pela diversidade temática e a mudança de uma linguagem noticiosa para uma um vocabulário mais informativo e mais sutil de atuação política. No Rio Grande do Sul o destaque na imprensa da capital é *o Correio do Povo*, *O Diário de Notícias*, *a Revista do Globo*. No interior os principais jornais são *O Diário Popular* de Pelotas, *o Tempo* e *o Jornal Rio Grande* da cidade deste mesmo nome.

O Diário Popular de Pelotas-RS, apesar de estar localizado no interior do estado à 270 Km da capital possuía uma estrutura similar a muitos jornais de Porto Alegre e do centro do país, procurando manter seu leitor sempre atualizado, ofertando uma gama de notícias da capital federal e do dia a dia do presidente Vargas, e as últimas informações que estavam sucedendo-se na Europa em função da guerra. Nota-se na década de 1940, no Rio Grande do Sul como mencionado acima, havia uma diversidade de impressos, tanto na capital como no interior, eram folhas que abordavam os mais variados assuntos, eram folhas ligadas a projetos políticos específicos, jornais vinculados a igreja em especial a católica, como destaque *A Nação* e *o jornal do Dia*, os impressos partidários eram *A Tribuna* pertencente ao partido comunista e *o Estado do Rio Grande* que pertencia ao partido libertador.

O ano de 1944, foi marcado pela mudança no jornalismo, ele assumiu um papel de conselheiro da população, a bajulação em torno da figura do presidente Vargas e de como ele administrava o país durante o período do Estado Novo presente até o momento nas páginas dos impressos cedem lugar a um discurso que defendia a democracia e a maior participação popular nas decisões políticas do Brasil. No ano seguinte, os dois principais nomes da imprensa sulista

eram o *Correio do Povo* e o *Diário de Notícias*, o primeiro fora fundado por Francisco Antônio Vieira Caldas Junior em 1895, e seria dirigido pelo seu filho Breno Caldas a partir de 1935, a grande influência do periódico levou o jornalista Walter Galvani declarar que “para estar bem com o Rio Grande era preciso estar bem com o *Correio do Povo*, para estar bem com o *Correio do Povo* era preciso estar bem com Breno Caldas”⁶⁰.

O Grande concorrente do *Correio* era o *Diário de Notícias*, fundado em 1925 por Francisco Leonardo Truda, cinco anos depois de sua inauguração foi vendido para a companhia dos *Diários Associados* de Assis Chateaubriand. Ambos os impressos possuíam espaços específicos destinados a política, no *Correio do Povo* a seção denominada Movimento Político Estadual era publicada na contracapa e segundo a lógica da diagramação da época a notícia continuava na página dois. No *Diário de Notícias* a coluna política ocupou a contracapa, mas não uma coluna específica, em 1946-47 as notícias ocupavam o lado direito da contracapa.

Os dois impressos destacaram-se pelo controle rígido de seus diretores, o *Correio do Povo* construiu seu nome sob a propaganda de sempre noticiar a verdade, o diretor Breno Caldas declarou em entrevistas concedida a José Antônio Pinheiro Machado sobre o controle rígido que ele detinha sobre os jornais, ele relatou;

“A questão é que um jornal precisa ter direção única, uma orientação unificada e bem definida, alguém tem que ter a última palavra, sempre procurei estar mais presente possível, mas algumas vezes escapam algumas coisas”. Tal declaração demonstra o quanto Breno Caldas controlava bem de perto tudo que seu jornal publicava⁶¹.

Já o *Diário de Notícias* possuía um comportamento anticomunista, dirigido por Ernesto Correa, que assim como Breno Caldas, controlava de perto o que era publicado. O Dr. Ernesto como era tratado chegava à redação do jornal sempre as três horas da tarde, magro de porte elegante era um homem silencioso e muitas vezes rígido e impaciente, com um olhar cumprimentava e redação inteira e se dirigia ao seu gabinete⁶².

⁶⁰ GALVANI, Walter. **Um século de poder. Os bastidores da Caldas Júnior**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

⁶¹ Ibidem

⁶² ANGELI, Douglas Souza, **O candidato do povo: as campanhas eleitorais de Alberto Pasqualini e a construção eleitoral na experiência democrática (1945-1954)**, 343 f, Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em História, Porto Alegre, 2020.

A redação do *Diário de Notícias* ficava localizada no terceiro andar do prédio da avenida São Pedro quase esquina com Farrapos, na zona norte de Porto Alegre, era um local que vivia do burburinho em todos os finais de tarde, o Dr. Ernesto quando tocava a campainha de sua mesa era sinal de urgência, haviam fotos e textos a serem colocadas no elevador puxado por dordas até o andar térreo onde se localizavam as oficinas dirigidas com eficiência pelas mãos do velho Ezequiel que ocupava o cargo desde a fundação do jornal⁶³.

Após redigir o editorial do jornal Ernesto Correa recebia em seu gabinete amigos políticos, intelectuais e empresários, que sempre vinham trazer uma colaboração, fazer um pedido ou conversar, o diretor era uma figura que conseguia manter o jornal circulando como um verdadeiro comandante, na sua ausência o navio afundava, era difícil imaginar que as matérias publicadas no *Diário de Notícias* não passassem pela avaliação deste homem de personalidade forte.

No campo político o ano de 1945 iniciou-se movimentado, no Rio Grande do Sul os mais diversos meios de comunicação celebravam com entusiasmo a abertura democrática, muitos periódicos começaram a adotar uma posição completamente diferente daquela que prevaleceu em suas páginas durante o período autoritário. Na edição do *Diário Popular* de 3 de janeiro de 1945, o jornal apresentou a transcrição de um discurso do presidente Getúlio Vargas, o discurso foi proferido em um almoço oferecido pelas forças armadas na capital federal, a alocução tratava-se de uma fala onde o presidente realizava um apanhado do seu governo, procurando consolar aqueles que tinham familiares na guerra e dizia acreditar que a paz estava próxima.

Entre os dias 22 e 26 de janeiro de 1945, ocorreu na cidade de São Paulo o I Congresso de Escritores, na qual, contou com a presença e participação de vários jornalistas, o congresso foi realizado no Teatro Municipal de São Paulo, e seu principal objetivo era deixar explícito a manifestação de oposição do governo Vargas, contribuindo para aprofundar a crise do governo. A respeito da realização do evento o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) estipulou que todas as notícias de divulgação sobre o congresso só poderiam ser publicadas depois de

⁶³ OLIVEIRA, Lisandre Medianeira de. **O PSD no Rio Grande do Sul: o diretório mais dissidente do país nas “páginas” do Diário de Notícias**, 270f, Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós Graduação em História, Porto Alegre, 2008.

revisadas pelo departamento e que seriam banidas “manifestações, moção ou manifestação coletiva de caráter social, inclusive a moção a imprensa, votada no congresso de escritores”⁶⁴.

Assim, os jornais só tinham permissão de divulgar a organização do encontro, ou ainda de forma superficial descrever as temáticas discutidas. Representando o estado do Rio Grande do Sul o jornal *Diário de Notícias*, mesmo seguindo as orientações do DIP, permitiu que alguns jornalistas presentes no evento publicassem artigos que mostravam a preocupação que a sociedade estava vivendo, e suas respectivas responsabilidades neste momento no Brasil.

No encerramento do evento os jornalistas elaboraram uma “Declaração de Princípios” o documento previa em três tópicos, a abertura de um regime democrático, o documento não pode ser publicado devido a proibição pelo DIP, no entanto, o jornal que representou o Rio Grande do Sul no congresso, o *Diário de Notícias* através do jornalista José Guimarães publicou um artigo com o título “Declaração de Princípios” onde comentava que duzentos homens protestavam por liberdade democrática, garantindo a liberdade, solicitavam um sistema de governo eleito pela população, soberania da população e rigor na organização política.



Sérgio Millie, discursa no Congresso Brasileiro de Escritores, 1945, São Paulo (SP) CPDOC/ CPA Vargas.

⁶⁴ OLIVEIRA, Lisandre Medianeira de. **O PSD no Rio Grande do Sul: o diretório mais dissidente do país nas “páginas” do Diário de Notícias**, 270f, Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em História, Porto Alegre, 2008.

Após a realização do congresso, no dia 2 de fevereiro de 1945, o jornal *Diário Popular* de Pelotas-RS, divulgou a seguinte manchete, “Dois milhões de pessoas exigirão o direito conquistado com seu próprio sangue a uma vida mais digna e um mundo melhor”⁶⁵. No entanto a reportagem de destaque naquele dia no jornal é o desembarque do Ex-ministro das Relações Exteriores Oswaldo Aranha, que chegava à Porto Alegre vindo de missão diplomática na Europa e reunira-se com autoridades e jornalistas onde optou por dividir suas experiências sobre a guerra.

O artigo contava com a seguinte introdução O Dr. Oswaldo Aranha, homem público que é como um dos mais profundos conhecedores da nossa política, trará certamente informações que viriam a despertar o inusitado interesse no seio do povo riograndense. A experiência do diplomata agregou um novo elemento para a discussão que estava em curso. Aparecia então a luta pela democracia, ou seja, passaremos a ver nas páginas dos jornais o aparecimento de uma nova discussão⁶⁶.

Um dia após a matéria de Oswaldo Aranha, o mesmo jornal apresentou uma reportagem do *New York Times*, com a seguinte manchete “Comentário sobre as eleições no Brasil, onde Getúlio teria declarado que prevê as eleições no país dentro de pouco tempo”, acrescentando que os cidadãos estariam aptos a votar apresentando a carteira de identidade ou a caderneta de identificação fornecida pelo ministério do trabalho. A divulgação dessa reportagem após a matéria de Oswaldo Aranha trouxe para o palco um novo debate. Desse modo, começariam a surgir matérias preocupadas com as futuras eleições no país e o *Diário Popular* passou a dedicar um espaço privilegiado para essas notícias.

No dia 7 de fevereiro de 1945, o jornal *Diário Popular* entrevistou o renomado jurista e diretor da faculdade de direito de Pelotas, Bruno de Lima, o entrevistado acreditava que este momento não era apropriado para se constituir as eleições, tendo em vista que vários brasileiros lutavam pela democracia na Europa sendo assim, estariam impossibilitados de participar do processo eleitoral. No entanto, em entrevista o jurista aconselhava a realização de futuras

⁶⁵ OTÁZU, Everton da Silva, 1945: **Um ano intenso na política do sul gaúcho**, 261f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em História, Pelotas, 2016.

⁶⁶ OTÁZU, Everton da Silva, 1945: **Um ano intenso na política do sul gaúcho**, 261f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em História, Pelotas, 2016.

eleições, antes mesmo do fim da guerra, uma vez que a conjuntura política exigia uma reformulação. Finalizando a entrevista com Bruno de Lima, como percebe-se este defendia a abertura política no país e mesmo divergindo de alguns pontos do governo Vargas, elogiava e via como positivo o governo.

A entrevista realizada com Bruno de Lima, foi a primeira entrevista de uma série de reportagens sobre as futuras eleições. Todas as entrevistas foram produzidas e conduzidas pelo editorial do *Diário Popular*, que se posicionou, manifestando-se em debater esse assunto com seu leitor, contando com a colaboração da “alta intelectualidade pelotense”. Dois dias depois o jornal *Diário Popular*, dando continuidade à série de entrevistas a conversa contou com a participação de Joaquim Luiz Osório, figura importante da cidade, envolvido com a política, a matéria intitulada “Deverão ser convocados as urnas todos os cidadãos brasileiros no gozo exercício de seus direitos civis e políticos”⁶⁷.

Durante a entrevista o convidado proferiu algumas críticas ao governo federal simultaneamente a sua opinião sobre as futuras eleições. Para Joaquim a centralidade do governo prejudicou a política, pois não havia a necessidade de um controle político tão rigoroso, se era o controle econômico que Vargas desejava. Para encerrar a entrevista, o convidado criticou o projeto autoritário, controlador do Estado Novo Varguista, onde não era possível contemplar uma separação entre as liberdades políticas e econômicas, tendo em vista que essa era a ideia central, observa-se com isso que durante a entrevista Joaquim Luiz posicionou-se contra Getúlio Vargas.

No dia 11 de fevereiro de 1945, dando sequência a última entrevista elaborada e conduzida pelo *Diário Popular*, o convidado era o professor de direito Delfim Mendes Silveira, a reportagem continha a seguinte legenda “O povo anseia por escolher aqueles que o irão governar “Para o entrevistado o retorno do sistema democrático e as eleições eram inevitáveis, embora, o convidado se mostrou contrário a algumas posições do governo federal, ele não é tão radical em suas falas quanto Joaquim Luiz Osório, tratou de maneira cautelosa a censura

⁶⁷ OTÁZU, Everton da Silva, 1945: **Um ano intenso na política do sul gaúcho**, 261f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em História, Pelotas, 2016.

imposta pelo Estado Novo, colocou a necessidade de liberdade de expressão para que as pessoas pudessem discutir as ideias e avaliar a reabertura política democraticamente⁶⁸.

Nos debates a respeito do futuro pleito de 1945 organizados pelo jornal *Diário Popular*, pode-se observar que as matérias publicadas continham a mesma visão entre o jornal e os entrevistados sobre ponto de vista das eleições, a volta ao regime democrático no país era necessária e inevitável, nesse aspecto não ocorreu nenhuma divergência entre os convidados, que aproveitaram o espaço para redigir algumas críticas, mesmo que leves, ao Estado Novo, todos os entrevistados defendiam a reabertura política, mas suas experiências pessoais e profissionais os diferenciavam, tornando alguns situacionistas e outros opositoristas.

O jornal *o Rio Grande*, naquele período desempenhou o lugar de meio de comunicação oficial da prefeitura, publicando todos os seus feitos, não se furtou de falar mal da oposição ao governo. No dia 10 de fevereiro de 1945, o jornal divulgou uma matéria oriunda do *Diário de Notícias* de Porto Alegre que naquele momento era oposição a Vargas, na reportagem o general Flores da Cunha criticava o governo federal.

Nos dias 17 e 18 de fevereiro de 1945, o jornal *O Tempo* de Rio Grande, publicou duas notícias referentes ao momento político que o Brasil passava, a primeira reportagem criticava a oposição a Vargas, segundo a notícia a oposição agia de maneira incoerente, pois em outros momentos quando teve a oportunidade de governar, negava o acesso de boa parte da população aos seus direitos políticos e agora os defende.

Já na segunda matéria do jornal trouxe uma colocação do interventor de Pernambuco, o Sr. Agamenon Magalhães sobre a segunda guerra mundial e a política nacional, a fala relata “O regime vai mudar, adaptando-se a configuração política vitoriosa pelas armas do mundo”. A configuração vitoriosa, a qual o interventor se referiu é a democracia e o país estaria se encaminhando ao seu encontro, que significaria o fim do Estado Novo e o início de um período democrático. Após a polêmica entrevista de José Américo ao jornal *Correio da Manhã* no dia 22 de fevereiro de 1945, entrevista está já exposta no primeiro capítulo deste trabalho, Assis Chateaubriand distribuiu uma ordem a todos os órgãos associados, em suas rádios e jornais, decretando que as ordens de censura impostas pelo governo federal deveriam ser ignoradas.

⁶⁸ Ibidem.

Desta forma, todos os jornais pertencentes aos Diários Associados deveriam noticiar todas as declarações de José Américo, inclusive o jornal gaúcho *Diário de Notícias*, que teria divulgado em primeira mão o nome do candidato ao pleito eleitoral de 1945 que faria oposição ao governo. A partir desse momento o *Diário de Notícias*, teria iniciado uma série de reportagens com várias personalidades gaúchas que concediam apoio a Eduardo Gomes e que posteriormente fundaram a União Democrática Nacional (UDN) no Rio Grande do Sul.

Dia 24 de fevereiro do corrente ano, o jornal *Rio Grande* publicou a seguinte matéria “Em homenagem a data de hoje que assinala a promulgação da constituição de 1891, o presidente Vargas assinara o ato adicional apresentado pelo ministério”, o artigo abordou uma reunião, na qual, Getúlio Vargas teve com seus ministros, onde teria sido entregue ao presidente o projeto que previa o retorno das instituições representativas.

Outro fator importante deste mesmo dia na política sulista, é o lançamento da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes à presidência de república, fato este divulgado em todos os jornais. O Jornal de oposição ao impreso *Rio Grande*, o jornal *O Tempo*, não possuía nenhuma produção própria sobre a temática das eleições de 1945, mas a folha procurou divulgar mais notícias a favor do governo federal, chegando inclusive a anunciar a candidatura de Getúlio Vargas ao cargo de presidente no futuro pleito eleitoral, em sua edição do dia 27 de fevereiro.

O fim da censura e o início dos debates políticos levou o presidente Getúlio Vargas a oficializar a Lei Constitucional nº 9 que adicionava a constituição de 1937 elementos que aceleravam o processo eleitoral para dentro de 90 dias, e determinava as próximas eleições para o dia 2 de dezembro de 1945, esse ato seria publicado no jornal *Rio Grande* no dia 02 de março, fato esse que mudou a perspectiva do debate político que estava ocorrendo naquele momento. Após o presidente Vargas anunciar o próximo pleito eleitoral, vários jornais passaram a denunciar que o ato institucional nada mais era que um recurso para preservar o atual regime. O *Diário de Notícias* através de seu editorial criticou a maneira pela qual o governo resolveu divulgar a volta do país a normalidade constitucional.

Naquele momento, o *Diário de Notícias* expressou duras críticas a Getúlio Vargas, tanto nos editoriais do jornal quanto nos artigos publicados diariamente por Assis Chateaubriand, em torno de 60 % dos editoriais do jornal e 52 % dos artigos do proprietário dos Diários Associados

publicados no mês de março, atacavam diretamente ou indiretamente Getúlio Vargas⁶⁹. Desde março de 1945, com o lançamento da candidatura de Eurico Gaspar Dutra pelo Partido Social Democrático (PSD), o *Diário de Notícias* através de seus editoriais mostra-se favorável a União Democrática Nacional (UDN), buscando sempre deixar em evidência em sua folha e noticiando que era responsabilidade de todo gaúcho apoiar um candidato sensato, ou seja, o Brigadeiro Eduardo Gomes.

Em junho, durante o alvoroço provocado pela lei eleitoral, é lançado pela oposição ao governo Vargas uma carta em defesa da candidatura de Eduardo Gomes, a carta foi divulgada no jornal *Diário de Notícias*, além disso, foi organizado um movimento na cidade de Rio Grande com a realização de vários comícios e a fundação de um comitê pró Eduardo Gomes, que desagradou a população.

No dia 2 de julho de 1945, o jornal pelotense *Opinião Pública* referiu-se à legitimação da candidatura do general Eurico Gaspar Dutra ao cargo de presidente da república como uma transição para um novo governo de forma organizada sem traumas para o país, para o pleito eleitoral daquele ano, jornal posicionou-se a favor de Dutra, acusando a UDN, cujo candidato era o Brigadeiro Eduardo Gomes, de agrupar tipos heterogêneos de demagogos, politiquês, despeitados e saudosistas, aliás a posição do periódico até o período final do Estado Novo era referir-se a Vargas de maneira elogiosa.

No mês seguinte, ocorreu na cidade de Pelotas-RS um comício organizado pelo movimento queremista, o jornal *Diário Popular* não só realizou a cobertura do evento como publicou chamadas e reportagens sobre o acontecido. O comício que correu no centro da cidade de Pelotas, contou com a participação de diversos órgãos de classe, trabalhadores de diversos setores e representantes distritais. Durante o evento vários oradores eram constantemente interrompidos pelos manifestantes que davam salva de palmas ou gritavam palavras de ordem, enquanto carregavam cartazes e retratos do presidente Vargas.

No município vizinho Rio Grande, os queremistas também se mobilizaram realizando uma visita na ilha dos marinheiros para a fundação de um “Grêmio Agrário” pró candidatura de Getúlio Vargas, a imprensa rio-grandina relatou o clima de entusiasmo vivenciado no

⁶⁹ OLIVEIRA, Lisandre Medianeira de. **O PSD no Rio Grande do Sul: o diretório mais dissidente do país nas “páginas” do Diário de Notícias**, 270f, Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em História, Porto Alegre, 2008.

momento e os discursos de linguajar simples declamados pelos oradores, trabalhadores, já que não se tratava de acadêmicos ou profissionais da política, mas sim de sujeitos que estavam apreendendo com sua caminhada.

Os militantes pró Getúlio Vargas reconheceram que o governo cometeu irregularidades durante o seu mandato, sobretudo durante o período do Estado Novo, que foi um regime autoritário, que perseguiu, censurou, prendeu, torturou e matou sobre o argumento da segurança nacional utilizada para fins políticos. Em contrapartida, os militantes alegavam que foi durante o período Vargas que as camadas populares do perímetro urbano conquistaram seus direitos, passando a ocupar um maior espaço dentro da sociedade.

A dualidade pró e contra o governo Vargas concentrou o debate nos meios de comunicação durante o ano de 1945, nem sempre as discussões ocorreram de maneira tranquila, apenas na área das ideias, além das emoções as disputas políticas muitas vezes chegaram as vias de fato. No interior do Rio Grande do Sul, não havia um jornal totalmente oposicionista a Getúlio como o *Diário de Notícias* na capital, embora o jornal *Rio Grande* apresentasse uma tendência udenista, enquanto o concorrente *O Tempo* era pró governo, já o jornal *Diário Popular* era identificado com o Partido Social Democrático (PSD).

O *Diário Popular* naquele ano, quase não publicou notícias em oposição ao governo, tendo em vista a posição política do jornal, a crítica a Getúlio só ocorreu em uma ocasião no mês de junho daquele ano na coluna “Nos domínios da Política”, depois disso a oposição ao governo recebia somente críticas por parte do periódico.

O fim de outubro de 1945, ficou marcado pela queda de Getúlio Vargas do posto de presidente realizado pelo alto comando do exército e contou com o apoio de seus generais de confiança Góes Monteiro e Eurico Gaspar Dutra, o episódio afastou o “Velho Caudilho” do centro político do país, além de acelerar o processo de redemocratização do Brasil. Após o ocorrido em 29 de outubro, Getúlio decidiu se afastar das eleições regressando para sua fazenda em São Borja – RS, durante o tempo que morou na estância poucas foram as declarações do antigo presidente, entre as declarações que Vargas concedeu está a seguinte “só teria compromisso com um candidato Walter Jobim”, que concorreria ao governo do Rio Grande do Sul.

Entretanto, no dia 6 de novembro de 1945, o jornal *Diário Popular* publicou a seguinte notícia:

IMPORTANTE NOTA OFICIAL. GETÚLIO VARGAS JÁ NA PRESIDENCIA DO P.S.D. RIOGRANDENSE. Como não podia deixar de ser, vem despertando a mais ampla repercussão em todo o país o apoio franco dado pelo sr. Getúlio Vargas já agora fora da presidência à candidatura do seu velho colaborador e amigo Eurico Gaspar Dutra, “O general da Vitória”, o organizador da gloriosa Força Expedicionária Brasileira. [...] Esta comissão executiva DE ACORDO COM AQUELES ENTENDIMENTOS E A ORIENTAÇÃO QUE LHE FOI TRAÇADA PELO SEU EMÉRITO PRESIDENTE, deliberou, por unanimidade de votos de seus membros, recomendar a seus correligionários que observem o respeito as autoridades, que acatem a lei, preservem a paz com a única preocupação dos supremos interesses da Pátria. Resolveu mais por igual unanimidade e pelos mesmos motivos manter e reafirmar todos os compromissos já assumidos pelo partido com a candidatura do eminente general Eurico Gaspar Dutra à presidência da República e renovar a sua solidariedade ao ilustre dr. Valter Jobim, candidato ao governo do Estado. E, pois, neste momento de graves apreensões a comissão apela para todos os rio-grandenses, para o povo glorioso do nosso Estado, a fim de que prestigiem esta orientação que assegurará, COM A VITÓRIA DE SEUS EMINENTES CANDIDATOS A CONTINUAÇÃO DA OBRA IMORTAL DO GRANDE BRASILEIRO SR. GETÚLIO VARGAS. SOLIDARIEDADE POLÍTICA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO AO SR. GETÚLIO VARGAS. (*Diário Popular*, 06/11/1945, p. 08).

Tal notícia de apoio do ex-presidente ao general Dutra somente foi publicado no jornal pelotense, fato este que comprovou a declaração do historiador Jorge Ferreira, de que Getúlio não havia se posicionado a respeito, pelo menos até o fim do mês de novembro, além disso, o *Diário Popular* começou a noticiar como nota de rodapé a seguinte frase “Palavras de Getúlio Vargas” ao enviado especial do jornal *Correio do Povo* e da *Folha da Tarde* ambos de Porto Alegre.

O Jornal publicou também a seguinte declaração “Posso lhe assegurar que o general Gaspar Dutra merece o apoio do todos os riograndenses”. Nunca foi encontrada tais declarações por parte do ex-presidente pelo contrário foram encontradas negativas de apoio a Dutra, somente faltando 72 horas para as eleições presidenciais é que o *Diário Popular* divulga um quadro contendo o posicionamento de Getúlio perante a candidatura do general, o ex-presidente e candidato ao senado declara “Estarei ao vosso lado para a luta e o acompanharei até a vitória, votai em EURICO GASPAR DUTRA, ele merece nosso sufrágio⁷⁰.”

Na véspera da eleição a imprensa seguiu exercendo um papel educativo, que inteirando aos comunicados da justiça eleitoral, a propaganda dos partidos políticos e aos diversos comentários, notícias, entrevistas e imagens sobre a eleição forneciam materiais para a

⁷⁰ OLIVEIRA, Lisandre Medianeira de. **O PSD no Rio Grande do Sul: o diretório mais dissidente do país nas “páginas” do Diário de Notícias**, 270f, Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em História, Porto Alegre, 2008.

produção de um interesse pela competição eleitoral e pelo ato de votar. Mesmo após o dia da votação a imprensa continuou a construção de uma narrativa acerca da competição eleitoral, fazendo a cobertura das apurações dos votos, atividade que naquela época levava quase um mês para ser finalizada.

A cada eleição a imprensa repetia as instruções aos eleitores, como por exemplo na edição do dia 3º de outubro de 1950, quando o jornal *Diário de Notícias* fez detalhadamente as informações, e no dia do pleito o mesmo periódico representou as etapas da votação em formato de desenho sequenciais em sua contracapa, era retratado na folha a chegada do eleitor a mesa, o recebimento da senha, a assinatura da folha de votação, eleitor na cabine inserindo a cédula no envelope e por fim, o depósito do envelope na urna.



No ano de 1947, mesmo após Getúlio Vargas ter afirmado que se afastaria da política após a destituição da presidência em 45, o ex-presidente apoiaria a candidatura de Alberto Pasqualini ao cargo de presidente do estado do Rio Grande do Sul, os jornais gaúchos imediatamente divulgaram este apoio, o jornal *Correio do Povo* noticiou a visita de Getúlio e Alberto a vila dos industriários, que fora construída pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões do Industriários (IAPI), enquanto isso o jornal *Diário de Notícias* descreveu o apoio de Getúlio Vargas ao candidato petebista de maneira mais enfática. O ex-presidente havia declamado o mais importante discurso de sua “reentrêe política”⁷¹. É importante frisar que mesmo após disposto em 1945, Getúlio continuava sendo a grande força política brasileira.

Com isso, conclui-se que a cultura historiográfica gaúcha tenha internalizado a compreensão de que num primeiro momento em 1930, os gaúchos tomaram conta e impuseram o seu modelo ao conjunto da federação brasileira, no entanto, num segundo momento esse

⁷¹ ANGELI, Douglas Souza, **O candidato do povo: as campanhas eleitorais de Alberto Pasqualini e a construção eleitoral na experiência democrática (1945-1954)**, 343 f, Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em História, Porto Alegre, 2020.

modelo levou a uma centralização excessiva por parte do poder central, o que acabou tomando a autonomia e a própria identidade gaúcha. Nesse sentido, não faria mais sentido estudar a parte o Rio Grande do Sul, mas sim o todo o Brasil.

Por esse motivo que a história gaúcha posterior a 1930 em especial após 1937 ainda está pouco estudada, no campo jornalístico, os impressos no Rio Grande do Sul não tem qualquer particularidade regional, seu desenvolvimento e características salvo em condições particulares de seu contexto social histórico mistura-se com aquelas do jornalismo em geral. Assim como no restante do país, no Rio Grande do Sul não havia uma imprensa neutra, mas a imprensa sulista distinguiu-se pela marca partidária de cada jornal. É então por isso, que os jornais gaúchos eram um instrumento de ação, representando uma arma poderosa. No estado não se liam os jornais do Rio de Janeiro com a mesma frequência que nós podemos ler hoje em dia, contudo a imprensa não era tão adianta com a imprensa do eixo Rio-São Paulo, mas exerceu um papel importantíssimo incentivando a opinião pública regional.

Como já mencionado os principais impressos do Rio Grande do Sul entre 1945- 50 eram o *Diário de Notícias*, o *Correio do Povo*, a *Revista Do Globo*, infelizmente a pesquisa no jornal *Correio do Povo* foi prejudica pela pandemia do COVID -19 e o fechamento dos centro de pesquisa onde se tinham os jornais impressos (Museu Hipólito José da Costa, Arquivo Histórico de Porto Alegre Moyses Velinho) desde março de 2020, além disso os jornais do Rio Grande do Sul em grande parte ainda não encontram-se digitalizados ocasionando com que a pesquisadora opta-se por completar a pesquisa com o *Jornal* , impresso este da cidade do Rio de Janeiro e no qual pertencia a Assis chateaubriand, as notícias políticas publicadas em *O Jornal* muitas vezes vinham de Porto Alegre através da Agência Meridional de Notícias, agência está fundada em agosto de 1931 por chateaubriand cujo o objetivo era fornecer informações para os impressos da sua rede. O objetivo da pesquisa é analisar a campanha eleitoral de 1950 a partir de perspectiva da imprensa gaúcha e do jornal carioca *O Jornal* , para isso foram selecionados para a análise, além do *O Jornal*, o *Correio do Povo*, por se tratar do impresso mais antigo ainda em exercício no estado e por ser o jornal de maior circulação no período estudado, e a *Revista do Globo*, que fora criada por incentivo do então presidente do estado do Rio Grande do Sul , Getúlio Dornelles Vargas, a fim de divulgar a cultura gaúcha no restante do Brasil.

3.1 O Correio do Povo:

“Este jornal vai ser feito para toda a massa, não para determinados indivíduos de uma única facção” (Caldas Junior, editorial da primeira edição do *Correio do Povo*, 1º de outubro de 1895)

O jornal *Correio do Povo* surgiu no cenário gaúcho dois meses após o fim da Revolução Federalista que assolou o Rio Grande do Sul por três anos. Seu idealizador era o sergipano Francisco Antônio Vieira Caldas Junior que viera menino para o estado.

O projeto de Caldas Junior anunciava-se como diferente de tudo que os gaúchos estavam acostumados a ver em matéria de jornalismo, naquele período o que era habitual no jornalismo gaúcho eram os impressos vinculados ou pertencentes a agremiações político-partidárias, enquanto o *Correio* propunha surgir como um periódico independente que tinha como lema a divulgação da verdade como seu maior compromisso.

Antes da grande inauguração do jornal *Correio do Povo*, o proprietário Francisco Antônio Vieira Caldas Junior, divulgou o novo periódico que surgiu em Porto Alegre, através de anúncios nos concorrentes para despertar a atenção dos leitores,

A primeira edição do jornal circulou numa terça feira dia 1º de outubro de 1895, vendendo como um jornal que não faltaria com a verdade, princípios que orientam a existência do jornal que se tornaria o mais tradicional da história do Rio Grande do Sul. *O Correio do Povo* nasceu como um jornal noticioso, literário e comercial, futuramente se transformou em uma instituição centenária do estado.

O revolucionário jornal diferenciava-se dos demais periódicos existentes naquele período no Rio Grande do Sul, trazendo um parecer narrativo e investigativo tendo a informação como origem e finalidade a informação em lugar da ideologia político-partidário, o impresso idealizado por Caldas Junior contava com a parceria deste com José Paulino de Azurenha e o jovem Mario Totta.

Com recursos de 20 contos de reis o *Correio do Povo* que como já mencionado veio a luz numa terça feira, trazia em seu primeiro número, quatro páginas de 39 cm X 56 cm, dividido em seis colunas, impresso em papel vindo na Europa numa simples máquina Alauzet, a redação do jornal se localizava na Rua dos Andradas, 132, possuía uma tiragem de dois mil exemplares por hora.

Na área de seu surgimento o jornal sofreu alguns problemas, dentre as inúmeras dificuldades apresentadas na implantação do *Correio do Povo*, a mais agravante foi o racismo.

O próprio Caldas Junior relatou que teve que ser ríspido com um amigo que reavaliou a criação do impresso, o amigo recomendou a Caldas Junior que o jornal não começaria bem contando com um negro em sua linha de criação, isso porque o negro Paulino Azureno “O Negrão Paulino” como era chamado por muitos, comandaria o jornal em certas ausências de Caldas Junior⁷².

Passados três anos de seu surgimento, na edição de 1º de janeiro de 1889, o jornal já era impresso em uma potente Mariene, capaz de produzir 600 exemplares por hora, com um formato maior e mais arejado trazendo e sua folha sete coluna e um número maior de páginas, Caldas Júnior publicou numa linha de cinco colunas a informação que o deixaria eufórico: **“O Correio do Povo é o jornal de maior tiragem e circulação no Rio Grande do Sul”**⁷³.

O lema do *Correio do Povo* era o jornalismo a serviço dos fatos, das descrições, das histórias, das narrativas, dos leitores e do sempre novo, um jornal noticioso, literário e comercial que se ocupava de todos os assuntos de interesse geral, obedecendo as configurações e características dos jornais modernos e sendo subordinado somente aos seus intuitos, os anseios do bem público e do dever inerente as funções da imprensa livre e independente.

Com o *Correio do Povo*, Caldas Junior inaugurou uma era, o capitalismo do jornalismo no Rio Grande do Sul, o jornal era uma empresa, a notícia como um produto vendável, mas um produto muito especial, uma mercadoria sempre comprometida com o interesse da sociedade⁷⁴.

O jornal se tornou essencialmente popular defendendo as boas causas e proporcionado aos leitores informações detalhadas sobre tudo que transcorria no dia a dia, o que acontecia nos meios sociais e nos domínios da alta administração pública do estado e do país. O impresso defendia a república e sustentava em suas folhas as os interesses da pátria em vê-la poderosa, amada e próspera, capaz de fazer a felicidade deste grande país que é destinado a alcançar os mais altos destinos.

⁷² SILVA, Juremir Machado da., **Correio do Povo: a primeira semana de um jornal centenário**, Ed Sulina, Porto Alegre, 2015.

⁷³ <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/caldas-j%C3%BAnior-o-criador-do-moderno-jornalismo-ga%C3%BAcho-1.490167>, Acesso em 25 de maio do 2021, as 20:15min.

⁷⁴ SILVA, Juremir Machado da., **Correio do Povo: a primeira semana de um jornal centenário**, Ed Sulina, Porto Alegre, 2015

O *Correio do Povo* não surgiu a partir de nenhuma facção política- partidária, por isso, o jornal não é escravo de opiniões ou de ordem subalterna, é um jornal aberto a todas as manifestações do pensamento, as colunas deste periódico estarão sempre francas a quantos queiram, com elevação de vista, tratar de assuntos de interesse geral, debatendo ideias sobre política, literatura, indústria, comércio, ciência ou artes⁷⁵.

Naquela primeira edição de 1º de outubro de 1895, o jornal trouxe em seu editorial localizado no último parágrafo a seguinte afirmação: “Emancipado de convencionalismo retrógrado e de paixões inferiores” o jornal procurou informar com imparcialidade avaliando com equidade os sucessos que se forem desenvolvendo e as ações do governo para censurá-las quando reprováveis ou aplaudi-las quando obterem méritos. O *Correio do Povo* buscou sempre a imparcialidade e Caldas Junior acreditava nessa neutralidade por influência do positivismo e não se sentia em contradição se em certos momentos tivesse que criticar e em outros aplaudir os atos do governo.

Devido a isso, o jornal se propôs a ser fiscal dos poderes, numa época em que os periódicos existiam para que seus donos galgassem ou permanecessem no poder, em contrapartida o jornal de Caldas Junior optou por ocupar outro lugar no campo jornalístico, recusando previamente ambicionar o poder, desprezando qualquer vínculo partidário, mas ao expressar-se que censuraria ou atacaria um governo dependendo de suas ações, filiou-se a mais tradicional missão da imprensa: avaliar, julgar ou fiscalizar os poderes.

O que permitiu ao *Correio do Povo* adotar essa postura radical para a época foi a sua intenção de ser apenas um empreendimento comercial, um produto de qualidade a venda, o jornal trazia em sua seção *Ponto de Vista* presente na primeira página da primeira edição a definição de forma objetiva: “Esta secção pertence aos nossos colaboradores, que em linguagem conveniente e com inteireza de espírito poderão nela ocupar-se de qualquer assumpto e sobre qualquer ponto de vista”. Um empreendimento comercial por escolha e definição, destoando das tendencias já consagradas dos meios de comunicação existentes naquele momento, que tinham sido criados para defender ideias, causas e partidos.

O revolucionário *Correio do Povo* nasceu determinado a viver da venda avulsa, podendo ser encontrado no famoso quiosque Portugal no centro de Porto Alegre, ou nos mais diversos

⁷⁵. Ibidem.

locais, como a Praça Senador Florência, a Praça da Alfandega, de assinaturas e anúncios. No alto da primeira página desde a primeira edição, havia uma caixinha com a palavra Assinaturas, fixava a condição de assinaturas para a capital sendo ofertado as opções de trimestral, semestral ou anual, para o interior do estado as opções eram semestrais e anual.

Para conseguir mais assinantes, uma campanha foi montada, os exemplares do jornal foram enviados a muitos endereços para degustação, na seção declarações do primeiro número avisava sem constrangimento “As pessoas que receberam está folha e não quiserem assiná-la deverão devolvê-la até a quarta feira dia 2 ao nosso escritório”⁷⁶. No dia 9 de abril de 1913, morreu Francisco Vieira Caldas Junior o fundador do *Correio do Povo*, com sua morte, o jornal passou para as mãos de sua esposa Dolores Alcaraz Caldas, com o auxílio do irmão Joaquim Alcaraz que ocupou o cargo de diretor da empresa.

Entre 1924 e 1927 o jornal foi dirigido pelo irmão mais novo de Dolores, José Alcaraz, prosseguindo por Fernando Caldas Junior, filho do primeiro casamento de Caldas Junior, que assumiu a direção do jornal a convite de Dolores. Fernando possuía vínculo com a Aliança Libertadora e desviou o *Correio do Povo* para a oposição sistemática a presidência estadual de Antônio Borges de Medeiros. O *Correio do Povo* em 1928 considerou a posse de Getúlio Vargas a presidência do estado do Rio Grande do Sul como uma “radiante ascensão”, devido a brigas políticas Dolores e Fernando romperam relações e com isso, o filho de Caldas Junior desliga-se do *Correio do Povo* em 1929.

Na campanha presidencial de 1930, o *Correio do Povo* apoiou abertamente a chapa João Pessoa- Getúlio Vargas, neste período pré-eleitoral, o jornal dedicou toda a primeira página a Getúlio Vargas e João Pessoa, comenta-se inclusive que o considerável recurso destinado pela direção do jornal a campanha eleitoral ocasionou ao jornal passar por uma grave crise interna que ameaçou seu próprio controle por parte da família Caldas.

Quando estourou a revolução de 1930, tinha-se alguma dúvida quanto a ideologia política do *Correio do Povo*, essa ficou bem nítida na edição do jornal do dia 25 de outubro de 1930, com a queda no dia anterior do presidente eleito Washington Luís e a posse de Getúlio

⁷⁶ SILVA, Juremir Machado da., **Correio do Povo: a primeira semana de um jornal centenário**, Ed Sulina, Porto Alegre, 2015.

Vargas, o jornal publicou **“Pátria! Pátria! Desde ontem estás redimida da tirania que te humilhava!”**⁷⁷

Dois anos depois da posse de Getúlio, estourou a Revolução Paulistas, em ralação a esse acontecimento a postura do jornal *Correio do Povo*, foi de descrever os acontecimentos do campo de batalha (Governo X Paulistas) e quando desenvolveu-se o processo constitucional o periódico deu ampla cobertura as discussões que a constituinte traria, como a representação de classe, o código penal e o voto feminino. Dessa forma a postura do impresso é a mesma que se mantém até os dias atuais, onde sempre foi defendido a imparcialidade.

Em 1937, quando é instaurado o Estado Novo, o jornal *Correio do Povo* manifestou-se de maneira bem técnica, seguindo o mesmo modelo onde destacava as notícias dos periódicos do sudeste do país, apresentando as notícias com pouca tendencia a tomada de posição. No dia 11 de novembro de 1937, O *Correio do Povo* publicou uma nota do gabinete do chefe de polícia, em que esse declarava que a constituição tinha sido promulgada que a transformação teria ocorrido de maneira pacífica e tinha como objetivo assegurar a paz da nação. Na edição do *Correio do Povo* de 4 de dezembro do corrente ano o destaque foi a dissolução dos partidos políticos que tinha acontecido dois dias antes.

Em 1941, o jornal descreve um texto do presidente norte americano Franklin Roosevelt em que esse atacava o sistema político totalitário e defendia o bipartidarismo e a democracia, a partir da presença do presidente americano e seu discurso na imprensa, as contradições começaram a ficar mais evidentes, no dia 27 de junho o presidente Getúlio Vargas concedeu uma entrevista ao jornal argentino La Prensa , a entrevista do presidente foi exposta pelo jornal *Correio do Povo* , na declaração ao jornal argentino Getúlio defendia abertamente a cooperação continental e a união entre os Estados Unidos, o Brasil e a Argentina.

No dia 1 e 2 de janeiro de 1943, o *Correio do Povo* reproduziu uma matéria do jornal carioca *O Comércio*, a notícia chamava a atenção para a vocação democrática do povo brasileiro e da necessidade de todos estarem empenhados neste ideal. No ano seguinte, o jornal de Caldas Junior trazia a seguinte manchete em sua folha; **“O aparelho respiratório da democracia”**, na manchete era defendido:

⁷⁷ MACHADO, José Antônio Pinheiro, Breno Caldas, **Meio Século de Correio do Povo: Glória e Agonia de um grande jornal**, Ed. L&PM,1987

Se a democracia é um regime da opinião e se na interrupção ocasional e ela deve conservar sua constante que ,transitória do mecanismo representativo consiste na sintonização e concordância da atividade governamental com as é absolutamente ,os interesses e as aspirações do povo a imprensa ,necessidades na ,pois é ela por excelência ,necessário a subsistência e a verificação desse regime vida social moderna o órgão de expressão da vontade e dos sentimentos coletivos (...) a imprensa é na verdade o aparelho respiratório da democracia.

O jornal no dia seguinte publicou:

“Nenhum governo pode ser dignamente exercido sem a liberdade de crítica honesta e independente. A imprensa é por assim dizer, o tribunal da opinião pública onde as manifestações e os atos de poder devem ser examinados, discutidos e julgados”. Em 1945, o *Correio do Povo* já era considerado um jornal tradicional de Porto Alegre, e procurava transparecer para o seu público leitor que sua postura jornalística seria sempre a de transmitir a verdade. Em entrevista a associação riograndense de imprensa no dia 1 de outubro de 1945, Breno Caldas, filho de Caldas Junior e diretor do jornal declara:

O *Correio do Povo*, para citar apenas um caso, nunca foi um jornal apolítico como reza sua lenda. Segundo Breno Caldas, a imprensa deve ter a missão de informar, representar um veículo de expressão dos anseios do povo, a sua tribuna, um estuário de suas queixas e o reflexo de suas opiniões e anseios. Em resumo, ele aprecia as medidas do governo para apresentá-las ao tribunal da opinião pública onde vão ter a ressonância desejada.

No dia 29 de outubro de 1945, Getúlio Dornelles Vargas é deposto do cargo de presidente, sobre o ocorrido o jornal *Correio do Povo* reproduziu a matéria do jornal do Rio de Janeiro, *Do Globo*, com a seguinte manchete “A restituição do Brasil ao domínio da lei”.

A ascendente transformação do quadro político nacional concretizado na noite de 29 de outubro pelas forças armadas, deve ser considerada uma solução influenciada no patriotismo pelos superiores responsáveis pela ordem pública, tão nobre e exemplar a maneira porque ela se processou, resguardando acima de tudo as prerrogativas da justiça.

É indiscutível que ser mais exemplar se Getúlio Vargas se mantivesse nos termos de sua própria promessa e presidisse, com serenidade e isenção, ao pleito para qual convocou o Brasil, a alusão cujas perspectivas prometidas ir sacrificando gradualmente no intento visível de atender a ideia tardia de seus partidários. Como será exposto no próximo capítulo nas eleições presidenciais de 1950, enquanto a maior parte da grande imprensa optou em boicotar a campanha eleitoral de Getúlio Vargas, devido a censura que a imprensa sofreu principalmente

durante o período do Estado Novo, o impresso gaúcho deu grande espaço em sua folha a campanha eleitoral de Vargas.

Além do jornal, *Correio do Povo*, outro grande nome da imprensa sulistas no período de 1930- 1950 é a *Revista Do Globo*, a escolha desta como impresso é de suma importância para analisar a eleição de 1950, conheceremos um pouco a trajetória desta revista que foi de grande relevância para a história da imprensa gaúcha.

3.2 Revista do Globo:

Em 1928, o proprietário da livraria do Globo de Porto Alegre, o Sr. José Bertaso acreditou na ideia do então presidente do estado do Rio Grande do Sul, o Sr. Getúlio Vargas e lançou a *Revista do Globo*, a sua primeira edição foi para as ruas no dia 5 de janeiro de 1929, o propósito da revista era ser “um veículo de divulgação e promoção da literatura”.

A revista foi criada para ir além da literatura e englobar todas as áreas da cultura e do entretenimento, a revista contava com editoriais para cobrir os mais variados temas como livros, artes plásticas, teatro, cinema, novidades locais, nacionais e internacionais. Contendo oitenta páginas ou um pouco mais, a revista continha ainda as seções de variedades, vida social da cidade, moda, humor, literatura, infantil e esportes. A revista abarcou nomes importantes da cultura gaúcha tendo como diretor Erico Verissimo e como colunista o poeta Mario Quintana, o periódico buscou sempre divulgar a cultura sulista no Brasil.

A *Revista do Globo* alcançou grande relevância como veículo formador de opinião em um período do jornalismo brasileiro conhecido como “informativo moderno” caracterizado pelo afastamento da imprensa do vínculo político-partidário, pela busca da sustentabilidade através da publicidade e de seus leitores e pela modernização técnica e administrativa das empresas jornalísticas. Apesar de renunciar a um jornalismo político partidário que caracterizou a imprensa brasileira até o final do século XIX e a mudança no cenário jornalístico como já mencionado que estava ocorrendo, a Revista do Globo buscou preservar a simpatia e o apoio a projetos e campanhas políticas, entre eles as campanhas políticas de Vargas

Trazendo no editorial de abertura do impresso um texto direto e determinado em conteúdo e simbologia, onde estabelecia

“Cumpre que irradiemos para além das próprias fronteiras as nossas ideias, cumpre que nos demos a conhecer melhor, cumpre fazermos circular a par dos outros, lá fora, os nossos legítimos valores espirituais, cumpre que saibamos o que se faz, o que se diz, o que se pensa, o que se inova e renova, longe de nós e entorno a nós., cumpre contribuirmos com nosso capital de saúde e juventude, de idealismo e de otimismo para a formação e o surgimento da mentalidade nacional, cumpre em suma que os afirmemos”⁷⁸.

Em muitos momentos a *Revista do Globo* retrata e se refere a Getúlio Vargas nos textos e nas imagens como um gaúcho mítico, aquele homem guerreiro, bravo e heroico formador da fronteira do sul do Brasil. Além disso, o periódico reunia os principais intelectuais do estado em sua folha, como já mencionado Erico Veríssimo que foi diretor da revista, e Mario Quintana que foi colunista, nomes como Augusto Meyer e Assis Chateaubriand contribuíram com a revista, enaltecendo a fronteira gaúcha como um espaço de formação do genuíno homem do Rio Grande do Sul.

Na edição número 5 de 1929, contou com a colaboração de Assis Chateaubriand que publicou um texto intitulado “Os gaúchos me marcha”, embora o texto traga uma entonação mais clara, as qualidades do gaúcho e seu vínculo com a fronteira e ressaltando Getúlio Vargas como “O símbolo da própria alma cavaleiresca, sonhadora do homem a quem a veia autônoma da pampa esmaltou das virtudes heroicas do soldado e do santo”⁷⁹.

Em vários momentos a *Revista do Globo* apresenta a trajetória de Vargas, dividida em três momentos, no primeiro momento a folha apresenta Getúlio como um homem regional, um político e um líder gaúcho em ascensão, nesta fase predomina a ideia-imagem do gaúcho vinculada a imagem de Vargas.

No segundo momento, a figura do ex-presidente do estado atingi a sua trajetória nacional e internacional, a figura de um homem que se tornaria anos mais tarde “pai dos pobres”, acompanhamos através das páginas da revista um mito em construção, em que predomina a imagem e uma ideia de “Chefe da Nação”. Na última fase, o periódico divulga a imagem de

⁷⁸ ARAÚJO, Eduardo Barreto de. **As representações visuais de Getúlio Vargas nas páginas da revista do globo (1929-1937) de gaúcho a chefe da nação**, São Paulo, Pimenta Cultural, 2019.

⁷⁹ Ibidem,

Getúlio como “O Homem do Povo” um homem palpável e passível de uma identificação com as mais diversas camadas sociais⁸⁰.

Ressalta que a *Revista do Globo* se vende como um meio de comunicação divulgador das artes, um quinzenal de cultura e vida social, que por sua vez, preenche um espaço existente no jornalismo sul riograndense, abordando uma variedade de assuntos, tornando-se um dos meios de comunicação de opinião do estado e uma das principais publicações do estilo magazine no Brasil. A sua variedade de temas conquistou a sociedade gaúcha tornando-se o maior periódico a circular no estado nos anos em que esteve em atividade (1929-1967).

Em 1931, na edição especial número 64, reuniu em 486 páginas uma ampla cobertura de documentos e materiais sobre a revolução de 1930, a edição reunia fotografias sobre o episódio a partir do ponto de vista de diversas cidades sulistas e no restante do país, além disso, a edição divulgava Vargas como um líder, o sucesso da edição foi tão grande que ganhou uma segunda reimpressão. Evidencia-se que as fotografias apresentadas nesta edição trazem uma abordagem que ressalta o carisma de Getúlio Vargas e o representam como líder regional e militar da revolução de 1930, sempre o retratando como um verdadeiro líder popular.

A partir de 1932, a *Revista do Globo* abandona a representação do modelo de Getúlio como um líder regional passando a retratá-lo como um personagem nacional, além disso, outro aspecto importante apresentado na revista foi retratar Vargas em sua vida cotidiana, com o intuito de aproximá-lo mais do seu público leitor. Em diversos momentos o presidente foi apresentado em reportagens em suas férias ou em momentos de lazer com a família e amigos criando-se a imagem de “Homem do Povo”.

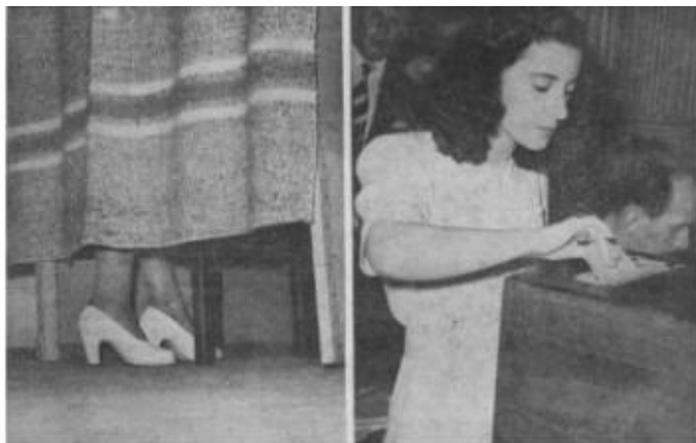
Entre 1934 e 1935 durante o período da intencional comunista, a *Revista do Globo* enfatizou os feitos políticos do presidente, sendo capaz de liderar uma renovação política e modernizar o país, no ano seguinte diminuí-se as postagens sobre Getúlio, devido a sua imagem já ter sido bem consolidada pelo impresso. A partir de 1938, a Revista se intitulava de magazine do lar riograndense, a revista tinha um destaque cultural diferente da racionalidade instrumental que, mais tarde, viria impor-se em nosso jornalismo.

A *Revista do Globo* sempre buscou promover indivíduos ligados a setores da elite e fortaleceu a imagem dos governantes, estando desde sua fundação muito próxima a Getúlio

⁸⁰ SILVA, Juremir Machado da., **Correio do Povo: a primeira semana de um jornal centenário**, Ed Sulina, Porto Alegre, 2015

Vargas e dos demais governantes do estado. A partir de 1945, a revista publicou diversas reportagens e fotorreportagens sobre as eleições, as campanhas eleitorais e os eleitores contribuindo para a visibilidade da competição eleitoral.

A fotorreportagem sobre as eleições de 1945 foi publicada com o título “Nossa democracia em ação” destacando a participação dos eleitores e a novidade para muitos em relação ao ato de votar, alguns milhões de brasileiros compareceram às urnas no domingo passado, pela primeira vez nesses últimos treze anos de sua vida, a fim de elegerem através do voto secreto um presidente da república, senadores e deputados.



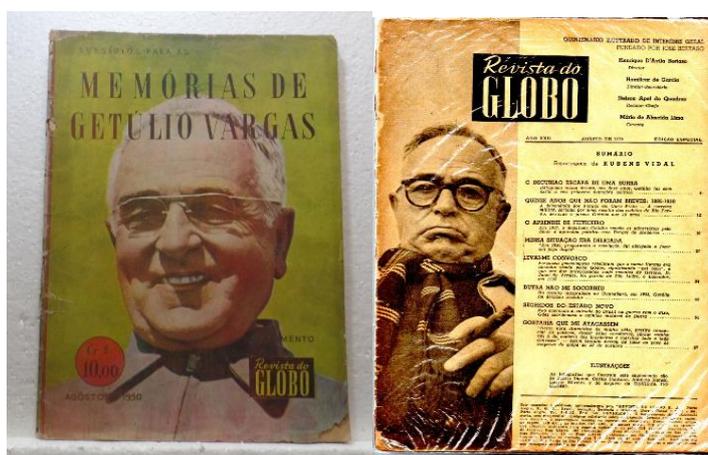
Fonte: O MINUTO decisivo / O VOTO enfim. *Revista do Globo*, Porto Alegre, 08/12/1945, p. 36 [MCSHJC].

Constata-se que desde sua criação em 1929, a *Revista do Globo* retratou de forma extensa a imagem de Getúlio Vargas, somente entre os períodos de 1929 a 1937 foram localizadas na revista 157 imagens do presidente além de mais de 80 páginas com textos contendo os mais diversos assuntos, reportagens e editoriais que fazem alusão a Vargas.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

A revista fez mais de uma vez edições especiais sobre Getúlio Vargas, nelas sempre enalteciam a figura do presidente, primeiramente foi elaborada uma edição sobre a revolução de 1930 que não será abordada nesta pesquisa por fugir da temática propostas, já na campanha eleitoral de 1950, a Revista do Globo lançou uma edição especial sobre o ex-presidente, nesta edição contempla-se 80 páginas enaltecendo a imagem de Vargas, nas três temáticas expostas acima, contendo imagens, editoriais e reportagens que valorizaram a figura do candidato ao catete dois meses do pleito eleitoral



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Com um visual moderno e inovador a *Revista do Globo* tornou-se um verdadeiro marco na história não só da imprensa do Rio Grande do Sul, bem como um marco visual e estético, uma grande fonte de beleza e harmonia, e assim como o jornal *Correio do Povo* procurou vender-se para a população com um impresso sem ideologia política.

Ambos os periódicos serão a base desta pesquisa devido a sua relevância no cenário gaúcho como já tratado no decorrer deste trabalho, além disso, como já mencionar afim de proporcionar um embasamento maior na pesquisa foi analisado o impresso *O Jornal*, para a realização da pesquisa foram analisados em loco o jornal *Correio do Povo*, no qual, foi analisado o período temporal referente aos quatro meses que antecedem as eleições de 1950, a pesquisa foi feita em março de 2018, na sede do jornal em Porto Alegre- RS, o trabalho foi bem prejudicado, devido ao fato da análise do material ter sido realizada na sede do *Correio do Povo*, embora o material esteja em ótimo estado para pesquisa, na época era cobrado o valor de R\$ 10,00 por foto tirada, além disso quando a pesquisadora realizou a pesquisa a mesma ainda sonhava em ser aluna do programa de pós graduação em história da UFOP e não imagina devido

a pandemia do COVID – 19 não conseguir regressar a Porto Alegre após sua qualificação em maio de 2020, todos os museus e o arquivo histórico de Porto Alegre estão fechados desde março de 2020 o que dificultou a coleta de dados.

Já as edições da *Revista do Globo* encontram-se digitalizadas em CD- ROM no museu Moyses Velinho localizado na capital gaúcha, o que facilitou a análise dos dados, que puderam ser estudadas detalhadamente todas as edições de 1950, ressalta-se que o jornal era um periódico diário, enquanto a Revista como já mencionado era quinzenal. O impresso carioca Jornal foi analisado de janeiro a outubro de 1950, o periódico encontra-se todo digitalizado na página da Biblioteca Nacional.

3.3 A CAMPANHA ELEITORAL DE 1950: A PARTIR DO CORREIO DO POVO E DA REVISTA DO GLOBO.

A ideia inicial deste trabalho era analisar a campanha eleitoral de 1950 a partir da perspectiva da imprensa gaúcha entre os anos de 1945 até 1950, para isso, foram escolhidos para realizar a averiguação o Jornal *Correio do Povo* e a *Revista do Globo*. A escolha pelo jornal *Correio do Povo* se deu pelo fato de ser o periódico mais antigo ainda em funcionamento no estado, além disso, como já descrito nesta pesquisa sempre acompanhou a trajetória política de Getúlio Vargas muito antes deste sonhar em ser presidente da república.

Já a *Revista do Globo* chamou a atenção por dois motivos, o primeiro é que a Revista surgiu por incentivo do então presidente do estado do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas, com o intuito de divulgar a tradição gaúcha em todo o Brasil. O segundo motivo que chamou a atenção é pelo fato de a revista sempre tratar de política em seus editoriais, e seguidamente publicava reportagens que enalteciam a figura de Vargas. No entanto, durante a pesquisa surgiram alguns problemas que impossibilitaram um trabalho mais completo, primeiramente devido ao tempo do mestrado onde foi decidido que ao invés de analisar 5 anos, queda de Getúlio em 45 até o dia do pleito eleitoral de 50, seria estudado somente o ano de 1950.

Segundo problema enfrentando quando a pesquisadora fez a primeira coleta de dados lá em março de 2018 a pesquisa foi realizada na sede do *Correio do Povo*, localizado na Rua Caldas Júnior, 219 , no centro de Porto Alegre, chegando ao local deparou-se com o fato de que embora, a empresa atualmente pertencente ao grupo Edir Macedo e o ambiente proporcione uma ótima pesquisa e o material estava muito bem preservado, cada foto tirado do material é cobrado R\$ 10,00, o que torna inviável , a direção do jornal é inflexível quanto a este valor.

Além disso, o jornal não se encontra digitalizado tornando com que a pesquisa seja realizada em loco, o objetivo era retornar a Porto Alegre e trabalhar com o ano de 1950, no entanto, infelizmente nos deparamos com a pandemia do COVID 19 e desde março de 2020 todos os locais em Porto Alegre que tem exemplares do jornal *Correio do Povo* encontra-se fechados, foi feito uma tentativa por e-mail com o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moyses Velinho, mas o local não tem previsão de retorno as atividades.

A pesquisadora chegou a regressar em Porto Alegre em dezembro de 2019, quando foram pesquisados no Arquivo histórico o Jornal *Correio do Povo* nos anos de 1945- 1947, neste momento ainda não tinha sido definido trabalhar somente com o ano de 1950, e foram copiados em um pen drive as edições da *Revista do Globo* de 1945 até 1950. Por este motivo farei um breve apanhado sobre as notícias encontradas no Jornal do *Correio do Povo* e trarei como mais detalhes as notícias analisadas na *Revista do Globo*, espero em um outro momento conseguir trabalhar mais detalhadamente com o *Correio do Povo*. A fim de dar um maior embasamento na pesquisa optou-se por analisar *O Jornal*, periódico carioca que trazia algumas notícias sobre a campanha eleitoral de 1950 vindas de Porto Alegre e distribuídas ao jornal carioca se dava através da Agência Meridional de Notícias.

Na coleta de dados realizadas em 2018, na sede do Jornal *Correio do Povo* foram localizadas 60 notícias, referentes aos quatro meses que antecedem o pleito eleitoral de 1950, que estava marcado para o dia 3 de outubro. A maioria das notícias encontradas sobre as eleições de 1950 no *Correio do Povo* estavam localizadas na contracapa, na sessão Panorama Social e quando necessitava continuar a notícia está estendia-se para a página 2 do jornal, embora o jornal se vende-se como um impresso partidário, das 60 notícias encontradas 57 notícias eram sobre Getúlio e somente 3 notícias eram sobre o candidato da oposição Eduardo Gomes.

Outro aspecto que chamou a atenção foi o tamanho das notícias, geralmente as matérias envolvendo o ex-presidente ocupavam perto de meia página do jornal, enquanto as notícias sobre o brigadeiro possuíam de três a quatro parágrafos. Uma das notícias que chamou muito a atenção da pesquisadora foram três reportagens que saíram no *Correio do Povo* na edição do dia 9 de agosto de 1950, esse dia foi marcado por ser o primeiro discurso da campanha eleitoral de Vargas, ex-presidente, como mencionou Alzira Vargas, o pai sempre começava e terminava suas campanhas políticas no Rio Grande do Sul.

Naquele dia seu discurso seria na capital gaúcha, o *Correio do Povo* não só noticiou o evento como publicou manchetes que solicitavam que os operários das fabricas, naquele dia por causa do comício seriam dispensados do trabalho as 16 horas, saíssem do trabalho e se dirigissem diretamente a sede do PTB para buscar cartazes de apoio a Getúlio e depois fossem direto para o centro da cidade onde ocorreria o evento. No mês seguinte o jornal publicou “A Campanha do Sr. Getúlio Vargas neste Estado” o jornal sempre acompanhou de perto a campanha eleitoral do gaúcho, enquanto os jornais do eixo Rio- São Paulo optaram por boicotar a jornada de Getúlio o *Correio do Povo* sempre noticiou e acompanhou.

Todas as notícias encontradas no jornal davam muita ênfase a imagem de Getúlio Vargas e acompanhava sua trajetória até o dia 3 de outubro, enquanto em relação ao Brigadeiro Eduardo Gomes, o jornal noticiou uma vez sua passagem em campanha eleitoral pelo estado, em outra reportagem o jornal notícia “Em carta ao Brigadeiro Eduardo Gomes, o Governador Mangabeira reassegura o seu apoio ao candidato da UDN”. Podemos perceber nas manchetes publicadas no *Correio do Povo* que o impresso sempre defendia a candidatura de Getúlio Vargas em muitas reportagens instigava seu leitor a votar no candidato gaúcho, o jornal em suas edições semanais possuíam de 8 a 10 páginas, a edição dominical era maior contendo em média 30 páginas com os mais variados assuntos, desde a política internacional que ocupava sempre a capa do jornal, seguida dos noticiários, propagandas, esporte , artes e cultura e a contra capa era sempre destinada a política nacional.

A *Revista do Globo* era um periódico quinzenal e já na sua primeira edição de 1950 , do dia 7 de janeiro, a revista nº 499 ,foi publicado a seguinte manchete “ Encontro com o comandante” em que o marechal Mascarenhas de Moraes comandante da Força Expedicionária Brasileira (FEB) se encontra com Getúlio Vargas , o encontro referia-se a uma condecoração em que o marechal recebera no dia 14 de novembro de 1949, onde recebeu a homenagem do ex-presidente, a reportagem embora não mencione o nome de Vargas, no entanto, trazia duas fotos grandes de Getúlio com Mascarenhas de Moraes.

No dia 4 de março de 1950, na edição nº 503 da *Revista do Globo* o impresso trouxe a seguinte reportagem “Para as memórias de Getúlio Vargas: Uma série de oito reportagens. Para a realização desta matéria, o repórter Rubens Vidal foi recebido por Vargas ficando hospedado na fazenda do ex-presidente em São Borja- RS, na primeira matéria o jornalista admitiu a proximidade que tinha com Getúlio, sendo considerado um amigo, alguém de casa, em um certo momento Vargas escutou um barulho de alguém chegando em sua fazenda e falou para seus

empregados ver quem era se fosse repórter correr com bala, vendo que Vidal se assustou, ele falou “Fiquei calmo você já é de casa”, essa fala retrata a proximidade que o ex ditador tinha com o reporter o considerando acima de tudo um amigo, tanto que como veremos a série de reportagens feitas por Vidal com Getúlio foram todas um bate papo bem informar, uma conversa entre amigos.

Em meio aos lidos da vida campeira Getúlio foi concedendo a reportagem em uma conversa muito informar, em algumas reportagens quem descreveu as histórias foi a filha de Getúlio, Alzira Vargas. A primeira reportagem ocupou as páginas 40, 41, 42, 43 (Foto de Getúlio) sendo interrompida na página 44 e continuou nas páginas 61,62 e 63, trazendo as peripécias da infância de Vargas o episódio do Umbuzeiro. A segunda reportagem foi publicada no dia 18 de março de 1950, na edição de nº 504 “Quinze anos que não foram breves” e descrevia a aventura de Vargas em Ouro Preto, a carreira militar até seu egresso na faculdade de direito de Porto Alegre, a reportagem ocupava as páginas 40 a 43 e continuava nas páginas 62 e 64. As reportagens contavam as histórias em uma narrativa envolvente que elogiavam Getúlio.

1º de abril de 1950 e a terceira reportagem “O aprendiz de feiticeiro” Em 1917, o deputado Getúlio vencia os adversários pelo amor e política com Borges de Medeiros, mas durante a Revolução de 1923 Getúlio alcançava o mestre. A matéria estava entre as páginas 43 a 45 (Foto) e continuava entre as páginas 69 a 72. A quarta reportagem foi publicada no dia 15 de abril na edição de nº 506 , “Minha situação é delicada”, a matéria trazia todos os preparativos para a Revolução de 1930, onde Getúlio admitiu ter que fazer um jogo duplo , devido ao fato de que era presidente do estado do Rio Grande do Sul , por esse motivo durante o dia mantinha a ordem para o governo federal, enquanto a noite introduzia as conspirações no palácio, a matéria detalhava até o dia do golpe em 3 de outubro de 1930, descrito entre as páginas 47 a 49 e continuando nas páginas 67, 68 e 70.

29 de abril de 1950 em sua edição nº 507 continha a quinta reportagem “Levai- me convosco” onde traziam pesquisas genealógica no qual revelavam que o nome Vargas era alcunha usado pelos godos, significando “pai bom” e que um dos antepassados mais remotos de Getúlio, D. Juan de Vargas foi patrão de Isidoro, o lavrador em 1119. A reportagem ocupava as páginas 42, 43(Foto), 44 e 45 (Foto) continuando entre as páginas 61 a 63. Na edição de nº 508 do dia 15 de maio de 1950, a manchete soou em tom de desabafo de Getúlio com o título “Dutra não me socorreu”, descrevendo o assalto integralista ao palácio Guanabara em 1938,

onde Vargas foi deixado sozinho com dois investigadores e a filha Alzira, resistindo até a chegada salvadora de Benjamim Vargas, a matérias ocupava as páginas 49 a 51 (Foto) e continuando nas páginas 62 a 64.

A penúltima reportagem foi publicada no dia 27 de maio na edição nº 509 com o título “Segredos do Estado Novo”, não querendo a entrada do Brasil na guerra com o eixo, Gois Monteiro coordenara a opinião mutável de Dutra e ambos eram vencidos com banquete, a reportagem abordava como se construiu a escolha de Adhemar de Barro como interventor de São Paulo, nas páginas 43 a 45 (Foto toda a página de Getúlio) continuou nas páginas 64 e 78. O dia 10 de junho de 1950, na edição nº 510 era marcado pela última reportagem da série de oito matérias todas escritas pelo repórter Rubens Vidal sobre as memórias de Getúlio Vargas, nesta edição intitulada “Gostaria que me atacassem”.

O Ex-presidente e candidato ao posto do catete desabafa “Nesta hora dramática da minha vida prefiro renunciar ao governo descer essas escadarias, juntar a minha voz a da maioria dos brasileiros e marchar lado a lado convosco”, assim Getúlio deixou de falar ao povo as vésperas do golpe de 29 de outubro. Nesta última série de entrevista Getúlio e a filha Alzira detalharam para o jornalista a complexa série de acontecimentos e manobras que culminaram com o golpe dos generais em 1945.

A candidatura do General Eurico Gaspar Dutra em 11 de março de 45, no almoço oferecido aos jornalistas, Getúlio declarou que não era nem teria candidato seu a sucessão. A matéria se encontra nas páginas 37 a 39, 41, 75 e 79. Após essa série de oito reportagens em agosto de 1950, a *Revista do Globo* compilou as oito reportagens em uma edição especial contendo oitenta páginas com todas as reportagens e fotos, a revista anunciou em suas edições anteriores essa edição especial sobre as memórias de Getúlio Vargas, aconselhando seu leitor a realizar a encomenda da edição especial para colecionadores.

No dia 24 de junho na edição nº 511 da Revista do Globo, trouxe na página dois a seguinte manchete “Pelo voto ou pela bala” sobre o anúncio da candidatura de Getúlio Vargas como candidato a presidência da república, a reportagem trouxe a opinião de diversos políticos entre eles, do também candidato ao posto do catete pelo PSD, o sr. Cristiano Machado e pela UDN a opinião vinha por parte do deputado Nelson Carneiro. Ainda sobre Getúlio Vargas no dia 2 de setembro em sua edição nº 516, a Revista do Globo publicou o comício do Vargas no Rio de Janeiro com a manchete “Ele voltou tranquilamente (ao Rio) e foi recebido (Sem violência) por amigos e inimigos, o comício no Rio com o slogan “Ele Voltara”.

Em relação a candidatura do principal oponente de Getúlio Vargas , o Brigadeiro Eduardo Gomes a *Revista do Globo* publicou no dia 8 de julho de 1950 ,em sua edição de nº 512 a manchete “ A profecia do Marechal Eduardo Gomes” referindo-se ao fato deste quando menino sempre se mantinha retraído e nunca fazia perguntas ou exigia explicações como acontecia com a maioria das crianças, a reportagem ocupava as páginas 31 a 33 (Foto) e continuava nas páginas 58, 60 e 61, essa era a primeira reportagem referindo-se ao Brigadeiro , também elaborado pelo jornalista Rubens Vidal , no entanto, diferente de Getúlio o repórter não deixa claro se foi ao encontro de Eduardo para fazer a série composta de 3 reportagens.

No dia 22 de julho na edição de nº 513, “Nosso inimigo é o governo e não o povo, lancemos mão de outro recurso” Eduardo Gomes declarou essa frase em 1922, e os 18 do forte saíram a rua para morrer, a matérias encontrava-se entre as páginas 23 a 25 e continuava nas páginas 64 e 65. Na última das três reportagens sobre Eduardo Gomes, do dia 5 de agosto na edição de nº 514 a manchete “Um religioso da lei” disciplinador e disciplinado o Brigadeiro Eduardo Gomes possuía uma intransigente noção de responsabilidade administrativa que já lhe tem custado alguns amigos e ainda pode custar-lhe um precioso número de votos, reportagem nas páginas 47 a 49 e continuação nas páginas 60 e 62. Diferentemente das reportagens sobre Getúlio, os conteúdos publicados sobre Eduardo Gomes não ganharam tanto espaço na revista e também não traziam tantas fotos sobre o candidato da UD.

No dia 30 de setembro de 1950 em sua edição nº 518, a *Revista do Globo* publicou “A nova era” a matéria sobre o pleito eleitoral que estava marcado para o dia 3 de outubro a reportagem trouxe fotos tanto de Getúlio Vargas como de Eduardo Gomes. Por fim, o que chamou a atenção em relação aos dois periódicos analisados é que tanto o *Jornal Correio do Povo* como a *Revista do Globo* sempre acompanharam a trajetória política de Getúlio Vargas, além disso e nenhum momento faziam críticas ao ex-ditador.

3.4 O Jornal

O impresso carioca *O Jornal* foi fundado por Renato de Toledo Lopes em 17 de julho de 1919, cinco anos após sua fundação o órgão foi adquirido por Assis Chateaubriand, tornando-se o primeiro impresso líder da rede Diários Associados. O objetivo do jornal era ser reconhecido como um órgão de” independência e austeridade” dedicado a literatura e a ciência. *O Jornal* trouxe em seu escopo editorial nomes importantes da sociedade brasileira como o diretor da Central do Brasil Arrojado Lisboa e o ex-presidente da câmara federal João Lopes.

Quando foi adquirido por Chateaubriand *O Jornal* buscou assumir uma posição moderada e oficial, a posição moderada como veremos nas manchetes nem sempre era seguida, as notícias traziam as opiniões do corpo editorial do jornal e a imparcialidade que a maioria dos impressos tentavam se vender como possuindo não se encontravam nas notícias que eram bem tendenciosas. Nas eleições presidenciais de 1930 o jornal apoiou fervorosamente a Aliança Liberal e a candidatura de Getúlio Vargas, apoiando a Revolução de 1930.

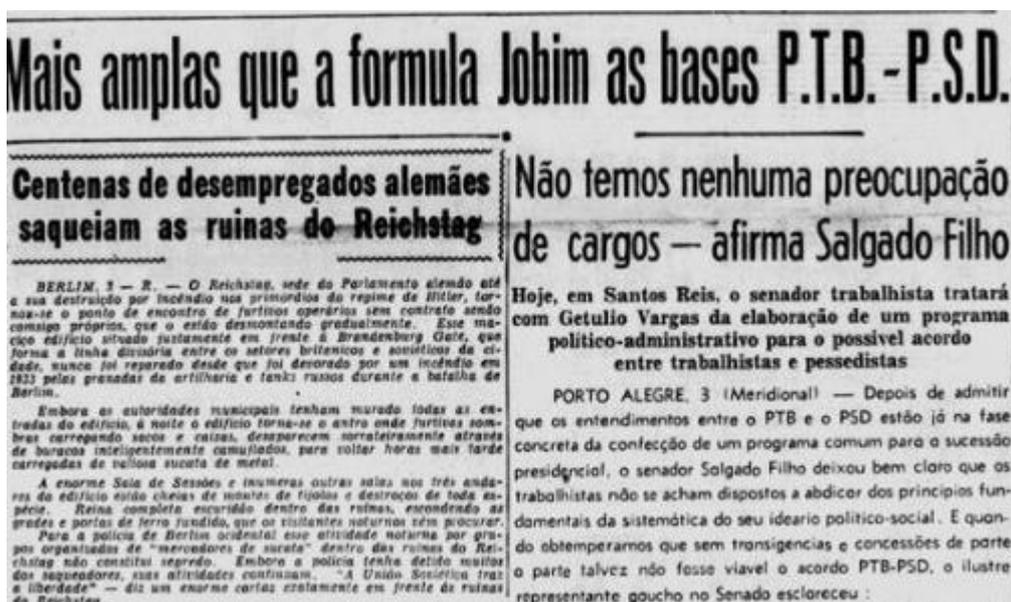
No entanto, a aliança entre Vargas e Chateaubriand durou pouco e logo após a instauração do governo provisório surgiram as primeiras divergências entre Getúlio e Assis, no qual culminou com o apoio de Chateaubriand a Revolução Constitucional de 1932, com o apoio ao movimento paulista ocorreu o confisco do maquinário e da sede de *O Jornal* e no exílio de Chateaubriand que só conseguiu retornar ao País no final do ano de 1933. A sede do periódico começou ser impressa a folha do governo *A Nação*.

Com o retorno de Chateaubriand ao Brasil ele conseguiu recuperar *O Jornal* e passou direção do impresso ao seu sogro Zózimo Barroso do Amaral defensor do governo Vargas sua nomeação no jornal era uma forma de reconciliação entre o órgão com o governo. Com a entrada de Amaral na direção do jornal a oposição que o impresso fazia a Vargas tornou-se mais moderada, e o próprio Chateaubriand aproximou-se da ala mais conservadora da política Getulista.

Em 1935 *O Jornal* fez acirrada campanha contra a Aliança Libertadora e seu líder Luís Carlos Prestes, nas eleições presidenciais que estavam previstas para ocorrer em 1938 o jornal apoiou a candidatura de José Américo de Almeida, no entanto no dia 10 de novembro de 1937 é instaurado o Estado Novo impossibilitando o pleito eleitoral do ano seguinte. Como *O Jornal* apoiava José Américo o periódico sofreu rigoroso controle sendo obrigada a apoiar Vargas, para não correr o risco de mais uma vez ter que fechar as portas.

Segundo o próprio Chateaubriand “era necessário atravessar um túnel na esperança de que o futuro abrisse perspectiva para a restauração de um regime democrático”. Nas eleições de 1950 segundo o diretor chefe de *O Jornal* Austregésilo de Ataíde a posição do impresso para o pleito eleitoral daquele ano era aderir um discreto apoio a Getúlio Vargas, inclusive a ideia deste apoio teria sido encabeçada pelo próprio Chateaubriand. No entanto, como veremos adiante as manchetes de *O Jornal* faziam duras críticas ao candidato gaúcho, publicando constantemente as propagandas de Eduardo Gomes e enaltecia a figura de Cristiano Machado.

A primeira notícia encontrada no periódico relacionado as eleições de 1950 localizou-se na edição 09109 do dia 4 de janeiro de 1950 neste dia o jornal foi impresso contendo 14 páginas divididas em duas seções e vendido o exemplar a Cr\$ 0,50, a notícia referia-se a candidatura de Getúlio Vargas a presidência de república com a legenda mais amplas que a formula Jobim as bases PTB-PSD Não temos nenhuma preocupação de cargos afirma Salgado Filho , a manchete tratou sobre o encontro do senador Salgado Filho com Getúlio Vargas afim de elaborar um programa político administrativo para o possível acordo entre trabalhistas e pessedistas.



Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&PagFis=4177

A manchete se encontrava na capa do jornal, e vinha de Porto Alegre através da Agencia Meridional de Notícias, o órgão foi criado em 20 de agosto de 1931 por Chateaubriand com o intuito de fornecer material para os veículos do grupo Diários Associados, na manchete percebemos que a notícia foi transmitida ao seu leitores em uma narrativa que buscava a imparcialidade, durante vários meses esse tipo de notícias era recorrente nas páginas do jornal onde os leitores puderam acompanhar todos os acordos entre o PSD e o PTB em busca de um nome para concorrer ao pleito eleitoral de 1950.

Além dessa notícias na página 3 do jornal foi tratado sobre a convenção da UDN em Minas Gerais com o retorno da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes , a pequena reportagem em tom informativo deixava claro que a oficialização de Eduardo Gomes como candidato ao posto do catete só seria feita após as convenções do partido, nota-se que as cinco

primeiras páginas do jornal eram destinadas a política (Nacional, Internacional e Regional) além disso o periódico eram composto por notícias de arte, cinema, a segunda seção começava metade do jornal semanal que continha entre 14 a 18 páginas ou seja geralmente entre as páginas 7 a 9 e sempre com notícias da política nacional e internacional, seguido de assuntos diversos, propagandas e encerrando com o turfe e o futebol.

Vale ressaltar que as edições dominicais possuíam entre 56 até 64 páginas contendo de 5 a 6 seções a depender da edição, como já mencionado as primeiras notícias sobre as eleições presidenciais daquele ano tratavam dos acordos entre os políticos e os partidos, como mostra a edição nº 09119 dominical do dia 15 de janeiro de 1950 contendo 56 páginas.

CONCENTRAM-SE EM B. HORIZONTE OS UDENISTAS MINEIROS

Esperam com grande interesse a palavra do sr. Pedro Aleixo

"Tudo correu muito bem", diz o sr. José Bonifácio — Dois nomes em foco: Milton Campos e Melo Viana

BELO HORIZONTE, 14 (M.) — O sr. Pedro Aleixo está sendo esperado nesta capital, hoje, de regresso da sua viagem a Petrópolis. O secretário do Interior, cuja conferência com o presidente Dutra previu o desenvolvimento das conversações necessárias para aquela cidade serrana, é aguardado com vivo interesse pelos círculos partidários de Minas. Na que fazem as afirmações de que a permanência em Petrópolis foi um mere incidente na escala da viagem particular que empreendeu a Petrópolis, onde esteve a seu filho, é fato que o sr. Pedro Aleixo conversou sobre a sucessão presidencial com o general Dutra e com diversos altos representantes do mundo político nacional, sendo certo que, se os concêntricos, houve a preocupação de reconhecer um problema para a sua solução definitiva.

Não se a de deixar de reconhecer, dada a gravidade do assunto e a enorme responsabilidade do secretário político do governo de Minas, que

NÃO BASTAM AFIRMAÇÕES



Horizonte, Getúlio Vargas confirma o Oswaldo Chateaubriand todos os seus sensacionais declarações aos "Associados"

Tentativas em São Paulo para uma aliança entre PSD e PTB

Uma "entente" lógica na política brasileira — Candidatura Cyrillo Junior — Nomes paulistas

S. PAULO, 14 (Meridional) — A aliança dos dirigentes do PSD e do PTB realizada em Guarujá teve por objetivo a articulação dos dois partidos, em S. Paulo, para uma participação conjunta na próxima eleição eleitoral.

Considera-se que uma aliança entre as duas forças políticas seria uma "entente" lógica dentro da situação atual da política brasileira e nada haveria de estranho que a mesma se realizasse. Empreende-se importância as conversações de Guarujá de que participaram os srs. Bráulio Machado Neto, Ulisses Guimarães, Nelson Fernandes, Aden Vargas e a srta. Conceição Sant'Anna. Capitaneado, ali, de formar uma frente política integrada pelo PSD e pelo PTB a qual começaria imediatamente a atuar por ocasião da escolha da Mesa da Assembleia Legislativa. Agradece-se apenas a observação de vice-governador Novei Junior para serem utilizados os estabelecimentos em questão.

CANDIDATURA CYRILLO JUNIOR

Diz-se em notas pessoais que o sr. Cyrillo Junior estava, efetivamente, empenhado em pacificar o PSD de S. Paulo, "pelo do estrito"

(Continua no 4º pag.)

Reaproximação

S. PAULO, 13 (Meridional) — Voltam a circular rumores no sentido de que a srta. Alina Vargas do Amaral Prestes irá a Santos, Rio, com o propósito de fazer com que o senador Vargas retorne a sua vida política em São Paulo. Irá também que o político general Góes, um dos renovações pelo movimento de 23 de outubro, trabalha ativamente em prol da reaproximação entre Dutra e Getúlio.

São Borja ficou transformada em centro de romaria política

Grande numero de emissários e proceres partidários ocorre à nova Meca da sucessão

Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=269

Como podemos observar as reportagens tratavam de acordos políticos dos principais partidos políticos do cenário nacional daquele ano, tanto a UDN como o PSD e o PTB buscavam acordos e alianças para eleger seus candidatos no pleito eleitoral marcado para o dia 3 de Outubro de 1950, a diferença entre os partidos é que enquanto a UDN já tinha o nome do Eduardo Gomes definido como candidato à presidência, o PTB e o PSD lutavam para anunciar o nome de Getúlio Vargas, o senador gaúcho que vivia desde 1945 em sua fazenda em São Borja- RS, recebia os mais diversos políticos que se deslocavam até os pampas gaúchos para convencer o ex ditador a concorrer às eleições.

Além da política, o periódico continha os mais variados assuntos, como futebol, arte, cinema, propagandas, e uma seção dedicada ao público feminino com dicas de moda, beleza

e história de romance. Até abril do corrente ano as notícias sobre política eram relacionadas aos acordos políticos, as conferências partidárias. No dia 19 de abril de 1950 numa quarta-feira, na edição nº09196 contendo 16 páginas o jornal trouxe na capa em letras grifadas, **DECISÃO DA UDN BRIGADEIRO PARA 1950**, escrita pelo famoso jornalista Carlos Castelo Branco que foi membro da academia brasileira de letras, continha na matéria o entusiasmo do anúncio da candidatura presidencial de Eduardo Gomes, que segundo o jornalista reuniu milhares de pessoas a sede da UDN, o anúncio da escolha do candidato foi feito as 22:20 minutos pelo advogado e político José Eduardo do Prado Kelly.

DECISÃO DA UDN: BRIGADEIRO PARA 1950

Pronunciamento unanime na vibrante sessão do Partido

Propôs o sr. Juraci Magalhães que todos os presentes referendissem com a sua assinatura o manifesto — Manifestação da banca de trabalho pela candidatura Vargas — Rio Grande e São Paulo resistem. no PSD, à candidatura Ovidio de Abreu

Carlos Castelo Branco — O JORNAL

Lançando ontem a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, no decorrer de uma reunião vibrante, na qual vinha sobretudo o espírito de unidade da agremiação, a UDN realizou duplamente 1945: no candidato escolhido e na iniciativa de romper a indecisão política, apresentando ao eleitorado o primeiro nome que concorrerá à eleição para presidente da República.

Milhares de pessoas se aglomeravam na sede do partido e nas suas imediações desde uma hora antes da sessão. As 21 horas, deu entrada no edificio da rua México o sr. Prado Kelly, o qual foi saudado pelo multido entusiasmo que contava o "Hino do Brigadeiro". Pouco depois iniciava-se a reunião, sendo avaliados da sala os jornalistas e outras pessoas.

COMO DECORRERAM OS TRABALHOS

Os trabalhos na sessão aberta ao pronunciamento a candidatura de Eduardo Gomes, no decorrer de uma reunião vibrante, na qual vinha sobretudo o espírito de unidade da agremiação, a UDN realizou duplamente 1945: no candidato escolhido e na iniciativa de romper a indecisão política, apresentando ao eleitorado o primeiro nome que concorrerá à eleição para presidente da República.

Milhares de pessoas se aglomeravam na sede do partido e nas suas imediações desde uma hora antes da sessão. As 21 horas, deu entrada no edificio da rua México o sr. Prado Kelly, o qual foi saudado pelo multido entusiasmo que contava o "Hino do Brigadeiro". Pouco depois iniciava-se a reunião, sendo avaliados da sala os jornalistas e outras pessoas.

Quando, aberta a porta da sala de trabalhos da UDN, foi foi proclamado o resultado da reunião, os populares, na rua, aclamaram entusiasticamente o nome de Eduardo Gomes

CONSEQUENCIA DA CAMPANHA GILLETTE

Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=2013

Como podemos observar o jornal trouxe junto a notícia uma foto de pessoas na rua comemorando a candidatura de Eduardo Gomes, em nenhum momento o impresso opina sobre a notícia somente informa aos seus leitores. O Segundo candidato a ser anunciado na disputa presidencial de 1950 é o senhor Cristiano Machado, na edição nº 09218 de uma terça-feira 16 de maio de 1950, o jornal trouxe na capa o anúncio de Cristiano Machado como candidato do PSD, o impresso anunciou a candidatura do candidato com mais entusiasmo que a do candidato da UDN, trazendo no título em letras maiúsculas grifado **CRISTIANO MACHADO, O CANDIDATO DO PSD**, a reportagem enalteceu Cristiano como pessoa e como político. O Jornal ainda trouxe na mesma página uma reportagem onde colocou a escolha de Cristiano Machado como a “solução ideal a que harmoniza a família política brasileira”.

CRISTIANO MACHADO, O CANDIDATO DO P.S.D.

Unânime a escolha, na reunião dos leaders, realizada ontem

A candidatura do Brigadeiro deu sentido de urgência nos entendimentos no seio do PSD — Dutra aprovou a solução
 José Guilherme MENDES — (Das "Diárias Associadas")
 O deputado mineiro Cristiano Machado será o candidato do P. S. D. à Presidência da República nas eleições de outubro.



Depois de várias "problemas", os sr. Benedito Valdeiros e Apamelem Magalhães (de costas, respectivamente líderes das alas pró-Minas e pró-Venez. chegam a um acordo na reunião do PSD em casa do sr. Cirilo Junior; o lançamento do nome do sr. Cristiano Machado a pres. da República

INEVITAVEL HOJE A MARCHA PARA A INDUSTRIALIZAÇÃO

Nenhum embaraço deve ser criado à entrada do capital estrangeiro

Os problemas do Brasil estão na ponta do lapis de um homem de bom senso — Afirma Oswaldo Aranha: "Temos materias primas em abundancia e dinheiro em estagnação nas arcas dos Institutos e Bancos"

Oswaldo MALTA — (O JORNAL)

— "Não o Brasil não poderá mais ser detido em sua marcha para a industrialização, pois, além do desenvolvimento econômico que já possui de uma certa rapidez, não a menos dos problemas, a crise, de natureza econômica do Brasil, carece de novas fronteiras, materias primas em abundancia e capital em estagnação nas arcas dos Institutos e Bancos", em uma das suas afirmações feitas a este respeito pelo embaixador Oswaldo Aranha em uma de suas palestras dadas em uma reunião do Conselho de Comércio e Indústria em São Paulo, a propósito da mesma oportunidade de uma carta gaudiosa, mas a mesma natureza econômica do Brasil, carece de novas fronteiras, materias primas em abundancia e capital em estagnação nas arcas dos Institutos e Bancos".



SENTIDO DE URGENCIA
 No fim de semana e durante toda a noite de ontem, quando se reuniu a Comissão Executiva daquele partido reuniram-se o noite de amizade, quando será homologada a decisão tomada pelos dirigentes partidários.

ESCOLHA UNANIME
 Depois de várias "problemas", os sr. Benedito Valdeiros e Apamelem Magalhães (de costas, respectivamente líderes das alas pró-Minas e pró-Venez. chegam a um acordo na reunião do PSD em casa do sr. Cirilo Junior; o lançamento do nome do sr. Cristiano Machado a pres. da República

Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=2569

O último candidato a ser anunciados seria o gaúcho Getúlio Dornelles Vargas infelizmente na página da biblioteca nacional não tem os exemplares digitalizados do O Jornal do mês de julho e agosto, e Getúlio foi anunciado no dia 9 de agosto de 1950, em seu discurso em Porto Alegre, a notícia mais próxima encontrada no periódico encontra-se na edição de nº 09257 de sexta feira dia 30 de junho de 1950, a manchete trazia RATIFICADA ONTEM NA CONVENÇÃO POPULISTA A CANDIDATURA DE GETÚLIO A PRESIDENCIA. A notícia ainda trazia os últimos acertos para anunciar a candidatura de Vargas e buscava um nome para compor a chapa ao cargo de vice-presidência.

RATIFICADA ONTEM NA CONVENÇÃO POPULISTA A CANDIDATURA DE GETULIO À PRESIDENCIA

Ademar pleiteará o Senado em nome da capital da Republica

Exaltada confraternização de quemistas e adhemaristas — Não foi resolvido o problema da vice-presidência — Política, chistes e amores históricos na Convenção

DOUTEL DE ANDRADE — (O JORNAL)

Num ambiente de grande animação, pontilhado de incidentes engraçados, realizou-se ontem à noite, no sede do Automóvel Club do Brasil, a Convenção do PSP para a escolha dos candidatos do partido à governança e vice-presidência da República. O retorno, que foi presidido pelo sr. Ademar de Barros, resultou apenas na homologação, digamos assim, do



Um aspecto da mesa que presidiu os trabalhos da Convenção do PSP, vendo o sr. Ademar de Barros quando se dirigiu aos convencionistas

Supressão dos velhos métodos na campanha de 950 na Bahia

"Na arena da praça pública estou sozinho", afirma o sr. Juracy Magalhães — Confiante na sua vitória no próximo pleito governamental — Imparcialidade do presidente Dutra e do governador Mengabeira — Desfazendo intrigas

Medeiros LIMA — (O JORNAL)

— Quem começa a ganhar, deixa-se sobe, pelas forças que me opõem, que está assegurando a minha vitória, disse-me o coronel Juracy Magalhães, nas palavras de seu animoso, ao referenciar a campanha que vem realizando na Bahia.

Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=3465

Um mês antes do pleito eleitoral, O Jornal faz forte campanha para o candidato Cristiano Machado, enaltecendo sempre sua figura e colocando como se multidões o apoiassem, acredito

que a intenção do jornal era divulgar a imagem de Cristiano como um homem capaz de governar o País e um forte candidato à presidência, como mostra a edição de nº 09311 de sexta-feira, 1 de setembro de 1950. Na capa do jornal trazia a manchete enaltecendo a campanha pessedista, chama a atenção ao final do primeiro parágrafo o trecho “Vitoriosa excursão política ao norte do Brasil” o jornal vendia ao seu leitor a força de Cristiano e até mesmo este sendo a melhor escolha para dirigir o Brasil.

... para ouvir a palavra do sr. Cristiano Machado

VIBRANTE ACOLHIDA DAS POPULAÇÕES DO NORTE AO CANDIDATO PESSEDISTA

O roteiro do sr. Cristiano Machado — Grandes multidões aplaudiram o ilustre homem público — Novas adesões — Visita dos ferroviários da Leopoldina

O sr. Cristiano Machado, candidato das forças democráticas à Presidência da República, acaba de regressar a esta capital, depois de mais uma vitoriosa excursão política ao norte do Brasil.

Esse novo contacto do candidato nacional com o povo e a terra nordestina, evidenciou, mais uma vez, a profunda simpatia e o elevado grau de ressonância com que as populações dos estados já percorridos vêm acolhendo o candidato dos partidos coligados, durante a sua campanha política. Belem teve, em primeiro lugar, como hospede, o ilustre brasileiro. As manifestações que lhe foram tributadas através da solidariedade testemunhada pessoalmente pelos leaders políticos de todo o Estado, ali congregados e da massa popular presente foram desde o seu desembarque no aeroporto de Valdecanas até o grande comício improvisado na praça da República, foram de fato, conagradoras, inclusive as homenagens, à noite, no Teatro da Paz, onde pronunciou seu importante discurso. Vibrante e entusiástica massa popular, bem como os representantes de todos os municípios, ovacionaram, carinhosamente, o cal-

seu expressivo discurso sobre os vitais problemas da região, que demonstrou conhecer profundamente, recebem calorosos aplausos do povo paraense.

E dirigiram-se depois, o sr. Cristiano Machado e sua comitiva, à cidade de Santarém, as margens do Amazonas e do Tapajós, onde aquela população ribeirinha prestou-lhe entusiástica acolhida, numa concentração realizada no principal logradouro da cidade, evidenciando a espontaneidade com que aderiram ao candidato nacional, cujo nome foi ovacionado insistentemente durante toda a sua permanencia naquela localidade. Ainda nessa cidade o povo lhe ofereceu um almoço no seu club principal, ao qual a população acorreu, a fim de pedir autografos ao sr. Cristiano Machado, que aquiescia sorrindo.

NO AMAZONAS

Após estas manifestações, dirigiram-se o sr. Cristiano Machado e sua comitiva, ao estado do Amazonas, desembarcando em Manaus, no aeroporto de Ponta Pelada. A recepção ultrapasou a expectativa geral, estando presente o governador

toridades estaduais e grande massa popular. Em seguida, recebeu significativa homenagem da Associação Comercial do Estado, o órgão de maior prestigio em toda a Amazonia. Após as manifestações de apoio e solidariedade dos dirigentes daquela associação, proferiu vibrante improviso o sr. Ovidio de Abreu, presidente do Banco do Brasil, falando, em seguida, também de improviso, o sr. Cristiano Machado sobre a situação da Amazonia. A noite, realizou-se a grande convenção no Teatro Amazonas, onde, após discursarem numerosos oradores, proferiu a sua oração o sr. Cristiano Machado. Acompanhado de sua comitiva, seguiu logo após para Macapá, a capital do Territorio do Amapá, onde foi recebido pelo governador Genary Gomes e políticos, bem como consideravel massa popular. Em comício ali realizado o candidato do PSD PR e PST agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas e exaltou a obra que vem sendo realizada sob a direção do major Genary Gomes e dos trabalhos em seu benefício feitos pelo deputado Coaracy Nunes na Câmara Federal. Daí re-

(Continua na 2ª página)

Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=3481

Na edição nº09313 de um domingo, 3 de setembro de 1950 podemos ver na capa do jornal a diferença entre a notícia do candidato Getúlio Vargas em relação a notícia do candidato Cristiano Machado, como podemos observar no trecho abaixo a notícia relacionada a Vargas foi transmitida de forma o mais imparcial possível, enquanto a de Cristiano mostrando como sempre a força e o apoio que o candidato tinha em todo o País. Além disso, outra coisa que chama a atenção é que as notícias referentes ao candidato pessedista sempre seguiam em outras páginas.



Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=3511

No dia 24 de setembro de 1950, na edição nº 09331 dominical o jornal trouxe na capa o declínio da campanha de Getúlio Vargas por questões financeiras, a manchete desvaloriza para seus leitores o candidato pessedista, em contrapartida na mesma edição, na página 2 o jornal mostrou o apoiou que recebia o candidato Cristiano Machado da população, colocando-o para seus leitores como possível vitoriosos ao pleito eleitoral daquele ano.



Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=3955

Na página seguinte *O Jornal* divulgou a venda da *Revista Do Globo* sobre as memórias de Getúlio Vargas, mas ao longo da pesquisa essa foi a única propaganda que o periódico

realizou sobre o candidato petebista, a divulgação tenha vindo através do jornal *Diário de Notícias* de Porto Alegre. O jornal ainda traz na mesma edição uma propaganda de Eduardo Gomes, pedindo voto ao público feminino, a propaganda faz a mulher refletir no país que ela quer para seus filhos, ela como dona de casa, preocupada com bem estar da família deve escolher um candidato que iria conduzir o país de forma íntegra e honesta e esse candidato só poderia ser Eduardo Gomes, nesta edição, ressalta que *O Jornal* vende de maneira positiva tanto Cristiano Machado como o Brigadeiro excluindo um pouco a figura de Vargas, não fazendo propaganda a seu favor somente divulgando o material produzido pela *Revista Do Globo*.

LUIZ ARANHA
Avisa que instalou o seu Escritório Central, para fins eleitorais e políticos, à Rua Uruguaiana nº 116-1º andar, onde se encontra, diariamente, à disposição dos seus amigos e correligionários

ADQUIRA HOJE
O SEU EXEMPLAR DO



MEMÓRIAS DE
GETÚLIO VARGAS

A VENDA EM TODAS AS BANCAS
80 páginas de texto
130 fotografias históricas — CR\$ 10,00

7 DE DEZEMBRO DE 1950

MULHER BRASILEIRA!



A senhora que pensa mais do que ninguém no futuro melhor para os seus, neste país de inúmeras possibilidades, ajude o Brigadeiro a realizar um governo copaz, democrático e honesto.

Para Presidente da República, vote no
BRIGADEIRO

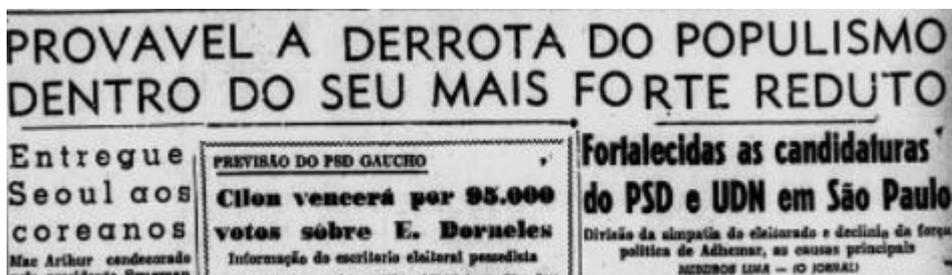


EDUARDO GOMES



Fonte http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=4025

Na edição 09332, de uma terça feira dia 26 de setembro de 1950 na página 5 mais uma propaganda a favor do candidato Udenista, mostrando Eduardo como um herói nacional que salvou o País em 1922, um homem integro, honesto, capaz de conduzir o Brasil. No dia 30 de setembro de 1950, na edição de nº 09336 o jornal faz forte campanha tanto para o Brigadeiro como Cristiano, mostrando ao seu leitor a força destes candidatos, enquanto mostra que Vargas só vai perdendo o apoio, perdendo sua força, uma provável intenção de fazer seu leitor não votar num candidato que estaria perdendo eleitores, um candidato que seria uma escolha errado a ser feita no dia 03 de outubro.



Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=4097

Ainda na mesma edição está talvez seja uma das notícias que prove que O Jornal não apoiava Vargas, inclusive que fazia duras críticas ao candidato, o chamando na manchete de

fascista, ditador, falso democrata, ingrato, que deixou 3 milhões de crianças sem escola, a notícia atacava veemente o candidato gaúcho, próximo ao pleito eleitoral.

QUEM É GETULIO E O QUE FOI O SEU GOVERNO

Implantou a ditadura fascista — Instituiu o DIP, o DASP, o Tribunal de Segurança e a Polícia Especial — Suprimiu todas as liberdades — Prisionou e torturou milhares de cidadãos — Viou a autonomia do Distrito Federal e dos Estados — Queimou 78 milhões de sacas de café — Esganhou os dinheiros públicos e as reservas dos Institutos — Fez a inflação — Criou as "filas" e protegiu o mercado negro, encarecendo a vida e reduzindo o povo à fome e à miséria — Entregou nossas riquezas aos "trusts", com os acordos de Washington — Forjou o "Plano Cohen", a maior chantagem política que se praticou no Brasil

TRAIADOR INGRATO
Getúlio traiu Washington Luís, que o fez ministro da Fazenda e o homem de sua confiança. Traiu Borges de Medeiros, que o fez governador do Rio Grande. Traiu Antonio Carlos, que o fez presidente da República. Traiu os "Tenentes", que de armas nas mãos defenderam o seu governo. Traiu Pedro Ernesto, que lhe salvou a vida e a da esposa. Traiu, finalmente, o povo, tripudiando sobre suas liberdades e direitos.

TORTURADOR DE OPERÁRIOS
Getúlio encheu as prisões políticas de dezenas de milhares de chefes de família, em sua grande maioria indefesos trabalhadores, que assim pagavam o crime de lutar contra a ditadura fascista por ele implantada no país.

preços vis aos norte-americanos as nossas matérias primas.
Deu a um "trust" estrangeiro a vergonhosa concessão, so revogada depois do seu governo, para explorar e exportar livremente as nossas areias monazíticas. Forçou os nossos produtores a vender os seus cafés com prejuízo aos "yankees", a título de "cooperação para o esforço de guerra dos Estados Unidos". Fez com a Alemanha os ruinosos acordos dos marcos compensados". Concedeu gordos empréstimos e subvenções à Leopoldina, à Cantareira e à Great-Western. Durante anos e anos, não foi senão um boneco, ora nas mãos de Hitler, ora nas mãos do embaixador "affery". Agora, é um titere de Peron.

rido à mingua, se não fosse a localização e valorização de seus minérios e produtos estratégicos".

FEZ 3 MILHÕES DE CRIANÇAS SEM ESCOLAS
Em 1940, após dez anos de governo de Getúlio, havia no Brasil somente 60 alunos do curso primário por mil habitantes. Em 1945, esse índice desceu a 74 (Atualmente, é superior a 100). Getúlio deixou cerca de 3 milhões de crianças sem escola para frequentar. Seu objetivo como de todo ditador, era manter as massas na ignorância, para melhor enganá-las e oprimí-las.

500 CASAS POPULARES POR ANO ...
Em quinze anos de governo

FALSO DEMOCRATA

Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=4097

Na edição número 09337 de 01 de outubro de 1950, *O Jornal* trouxe na capa o encerramento da campanha do Brigadeiro Eduardo Gomes e a confiança que este demonstrou ter na vitória, já na página seguinte o destaque era o encerramento da campanha de Cristiano Machado em Belo Horizonte, Cristiano é descrito como sendo a preferência dos eleitores mineiros, um candidato democrático, o jornal sempre elogiou Cristiano enaltecendo suas qualidades.

Belo Horizonte testemunhou ao candidato democrático a preferência dos mineiros

Encerramento da campanha política do sr. Cristiano Machado — Comício no Parque Municipal — Visita a Sabará — Mensagem ao povo brasileiro

Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=4115



Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=4115

Na véspera da eleição *O Jornal* dedica uma página inteira ao Sr. Cristiano Machado, mostrando ao seu leitor que se votar no candidato não se arrependerá pois ele é um homem íntegro que somente promete o que é capaz de cumprir. No dia das eleições o jornal não traz nenhuma notícia sobre nenhum candidato até mesmo para ser o mais imparcial possível no dia da eleição, somente na edição do dia 04 de outubro que o jornal trouxe fotos de Eduardo Gomes e Cristiano Machado votando mais uma vez excluindo Getúlio



Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=4193

Em 1950 enquanto os jornais do eixo Rio- São Paulo optaram por boicotar e não noticiar a campanha de Getúlio ou como vimos no jornal carioca *O Jornal* fizeram duras críticas a Vargas, é nítido que o *Correio do Povo* e a *Revista do Globo*, enalteciam a imagem do gaúcho ,enquanto o jornal *Correio do Povo* se vendia como um impresso apartidário mas que publicou 57 notícias a favor de Getúlio contra 3 notícias sobre Eduardo Gomes, lembrando a diferença do tamanho da reportagem e seu conteúdo como vimos, a *Revista do Globo* publicou uma

matéria completa fez uma edição especial para colecionadores a menos de 2 meses da votação, Getúlio apareceu em 9 edições da revista enquanto Eduardo Gomes em 3 edições uma diferença significativa.

4.CONCLUSÃO

Em outubro de 1945, é deposto o presidente Getúlio Dornelles Vargas e com sua queda encerrou-se um ciclo de 15 anos sem eleições e o regresso dos partidos políticos, para o pleito eleitoral marcado para o dia 2 de dezembro de 1945 os candidatos foram o general Eurico Gaspar Dutra e o Brigadeiro Eduardo Gomes, com a vitória do General. Após 5 anos de mandato de Dutra é marcada novas eleições, desta vez os dois principais candidatos ao posto de catete foi o ex-ditador Getúlio Vargas e o Brigadeiro Eduardo Gomes, Vargas concorreu pela coligação entre o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Progressista (PSP) enquanto Eduardo foi candidato pela União Democrática Nacional (UDN).

Nesta dissertação o enfoque estava em compreender as relações de poder contidas nas eleições de 1950, a partir das manchetes abarcadas no *O Jornal no Correio do Povo* e nas edições da *Revista Do Globo*, para analisar esta campanha foi preciso contextualização todas as relações envolvidas para a realização do pleito eleitoral daquele ano.

Primeiramente analisou-se os 15 anos de poder de Getúlio Vargas, desde a Revolução de 1930, a sua posse ao posto de presidente, como vimos no primeiro capítulo a imprensa recebeu a posse de Vargas com alegria e entusiasmo, pois estava cansada da repressão enfrentada na primeira república, e vislumbrava na mudança de poder a sua liberdade, que não ocorreu, pelo contrário já nos primeiros anos de governo Vargas ele censurou ainda mais a imprensa. Em 1932 Getúlio enfrentou o primeiro confronto contra os Paulista, controlada a Revolução, posteriormente em 35 a ameaça comunista e o apoio da grande imprensa, apoio este que é rompido no dia 10 de novembro de 1937, quando foi instaurando o Estado Novo e imposto os piores anos de censura à imprensa, com perseguição a jornalista, controle total do que era publicado antes de sair as ruas e jornais sendo fechados por ordem do governo.

Com toda esta repressão, como os jornais reagiriam em 1950 sabendo que o ex-ditador seria candidato ao pleito eleitoral daquele ano, antes de analisarmos este assunto, expus a trajetória pessoal e política de Getúlio Vargas e Eduardo Gomes, suas histórias de infância e adolescência, suas personalidades que em muitos momentos tornam-se parecidas, suas

atitudes e tomadas de decisões na fase adulta , ambos os políticos eram homem batalhadores e lutavam por seus ideais, talvez pelo fato do gaúcho ter sido criado na vida campeira no meio dos empregados e dos peões da fazenda Cristo Rei em São Borja – interior do Rio Grande do Sul , proporcionou o poder da oratória com todas as classes, enquanto o Brigadeiro enfrentou em suas campanhas a dificuldade de comunicação com as classes subalterna, como na campanha eleitoral de 1945, onde em um discurso compreende-se que este não precisava dos votos dos trabalhadores.

Na campanha eleitoral de 1950, Eduardo Gomes até conseguiu se aproximar mais da classe operária, mas seus discursos continuavam sendo elitizados, enquanto, Getúlio quando presidente concebeu aos trabalhadores todos os benefícios trabalhistas, como férias, décimo terceiro, e o regime de oito horas de trabalho., todos esses benefícios eram importantes para a respectiva campanha eleitoral de 50, mas o ex-presidente ainda era acusado de ditador e repressor da liberdade da imprensa.

Seus respectivos partidos abordavam estas questões a UDN partido do Brigadeiro alegava que Getúlio “escravizava” os trabalhadores cobrando obediência através dos benefícios concedidos, o partido foi criado no dia 7 de abril de 1945, sob o intuito de combater o Estado Novo e Getúlio Vargas em suas inúmeras representações desde os mais idealistas aos mais pragmáticos, reunindo diversos grupos que se formaram no partido da “eterna vigilância”, o partido reuniu diversos grupos, só não conseguindo o apoio da classe trabalhadora.

O PTB surgiu dentro dos sindicatos, reunindo em seus postos mais altos membros das associações de trabalhadores, o partido detinha do incentivo e os ideários de Getúlio Vargas, e surgiu como um aparelho de ação político com o intuito de defender as conquistas adquiridas pela classe trabalhadora e de lutar pelos interesses da sociedade brasileira.

Nesta conjuntura política de 1950, candidatos e partidos disputavam nas páginas dos jornais o voto da população, mas como os impressos divulgavam as campanhas eleitorais, a imprensa gaúcha foi analisada nesta pesquisa, por ser um tema inédito de grande relevância para a pesquisa historiográfica, como debatemos anteriormente, os jornais no Rio Grande do Sul foram marcados pelas violências das guerras que o estado enfrentou no começo do século XX. Mudando sua postura somente a partir do final da década de 20, quando começou a acompanhar o passo a passo de seus presidentes do estado e dos presidentes da república.

Os jornais gaúchos sempre noticiaram os 15 anos do governo de Getúlio Vargas frente ao cargo de presidente, vale ressaltar que os grandes jornais do estado acompanharam a trajetória política de Getúlio desde quando este era estudante da faculdade de direito de Porto Alegre, além disso noticiaram fervorosamente todos aos acontecimentos políticos de 1945 até a realização das eleições no dia 2 de dezembro.

Delimitando o tema desta pesquisa, foi escolhido para a realização deste trabalho uma análise das eleições de 1950, a partir das manchetes do *O Jornal*, *Correio do Povo* e das edições da *Revista do Globo*, a escolha destes impressos já foram mencionados no decorrer desta pesquisa, o que mais chamou a atenção durante a coleta de dados, foi primeiramente o fato do jornal *Correio do Povo* que se vendia como um jornal apertado ser localizado nos quatro meses que antecedem o pleito eleitoral, serem divulgados das 60 notícias encontradas, 57 tratem sobre Getúlio Vargas enquanto somente 3 notícias eram sobre Eduardo Gomes.

Tendo ressalva que dentre estas notícias outro aspecto relevante a ser observado é quanto a entonação das manchetes, o tamanho dos parágrafos, as reportagens davam muito ênfase ao candidato gaúcho, as notícias encontradas sobre o candidato carioca em sua maioria era sobre a sua campanha a passagem por alguma cidade gaúcha e geralmente as matérias não ultrapassavam 4 a 5 parágrafos, enquanto as matérias sobre o gaúcho ocupavam até uma página sendo que algumas vezes continuavam na página 2 do jornal. Vale observar que o *Correio do Povo* em mais de uma ocasião teve problemas por apoiar Getúlio Vargas, sendo uma das vezes uma briga familiar, ocasionando o desligamento do então diretor Fernando Caldas.

Em contrapartida o impresso carioca *O Jornal* de propriedade de Assis Chateaubriand era crítico ao ex ditador, fazia muitas propagandas a favor da candidatura do candidato Cristiano Machado, enaltecendo a figura do candidato em segundo lugar o órgão publicava as propagandas do candidato da UDN, Eduardo Gomes, enquanto as maiorias das notícias direcionadas a Getúlio eram críticas e tentavam desmotivar o leitores a votar no candidato gaúcho, relembrando seu público os anos críticos do Estado Novo que teve repressão principalmente a imprensa. Enquanto a *Revista do Globo*, desde sua fundação em 1929 sempre apoiou Getúlio Vargas em inúmeras ocasiões a revista publicou sua imagem, até 1937 o impresso consolidou a imagem do gaúcho, no primeiro momento a folha apresenta Getúlio

como um homem regional, um político e um líder gaúcho em ascensão, nesta fase predomina a ideia-imagem do gaúcho vinculada a imagem de Vargas.

No segundo momento, a figura do ex-presidente do estado atingi a sua trajetória nacional e internacional, a figura de um homem que se tornaria anos mais tarde “pai dos pobres”, acompanhamos através das páginas da revista um mito em construção, em que predomina a imagem e uma ideia de “Chefe da Nação”. Na última fase, o periódico divulgou a imagem de Getúlio como “O Homem do Povo” um homem palpável e passível de uma identificação com as mais diversas camadas sociais, mas é na campanha eleitoral de 1950 que mais chamou a atenção da pesquisadora, a Revista organizou uma série de reportagens com o candidato gaúcho.

As reportagens do jornalista Rubens Vidal foram divididas em oito matérias em cada matéria traz fotografias de Getúlio na maioria em momentos de lazer na vida campeira, mostrando o homem simples e acessível, ressalvo que o que mais atrai é que no final da série a revista organiza as reportagens em uma edição especial para colecionar, o mesmo repórter ainda organizou uma série de reportagens com o candidato Eduardo Gomes, no entanto não fica claro como foi feita a entrevista, sem contar que a série com o Brigadeiro continha 4 reportagens (a metade) e não teve edição especial , mostrando ao meu ver a diferença com que era tratado os candidatos.

Com base no que foi apresentado, deixa em evidências a partir destes três periódicos que enquanto a imprensa do eixo Rio – São Paulo optou por boicotar a campanha eleitoral de Getúlio Vargas como fica em evidência a partir da análise das manchetes de *O Jornal* a imprensa no Rio Grande do Sul noticiou e até mesmo enalteceu a figura do gaúcho , espera-se que este seja o primeiro trabalho sobre este tema que ainda tem muito a ser pesquisado e debatido para se ter uma conclusão mais concreta, por momento fica a certeza que os jornais gaúchos não boicotaram a campanha do seu conterrâneo.

Referências Bibliográficas:

ABREU, Alzira Alves de. A imprensa em Transição: O jornalismo brasileiro nos anos 50, Rio de Janeiro, Ed FGV, 2008.

ABREU, _____ A Modernização da Imprensa (1970- 2000) Ed Jorge Zahar, 2002.

ALVES, Francisco das Neves, O PERIODISMO GAÚCHO NO SÉCULO XIX: BREVES IMPRESSÕES HISTÓRICAS, Biblos, Rio Grande, 2009, p137-166.

ANDRADE, Vanessa de Araújo, A Reforma Pereira Passos (1902-1906), a memória da escravidão e algumas implicações sociais e raciais, Mosaico, V.9,2018, p.87-104.

ANGELI, Douglas Souza; AUSTIAN, Marcos Jovino. Mobilização Eleitoral na Imprensa Local e Regional: Dois Estudos Sobre o Rio Grande do Sul (Década de 1950), Albuquerque, Revista de história, vol. 3, n 15 jan-jun 2016, p.129-156.

ARAUJO, Nilton S. **Imprensa e Poder nos anos 1930: uma análise historiográfica**. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia, 2008, Niterói. VI Congresso Nacional de História da Mídia, 2008.

BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000; Rio de Janeiro, Mauad X, 2º edição, 2010, p 21-75.

_____. Imprensa e poder no Brasil pós 1930. Em Questão, Porto Alegre, v.12, n 2, p. 215-234, jun./Dez 2006.

BERGAMO, Alexandre. A Escrita do Presente: Mudanças no Status Cultural do Jornalismo. In MICELI, Sergio e PONTES, Heloisa (Orgs.). Cultura e Sociedade: Brasil e Argentina. São Paulo, Edusp, pp. 211-239.

BOBBIO, Norberto. Dicionário de política. 11 ed. Brasília: UnB, 1998.

CAPELATO, Maria Helena. Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no Peronismo, 2º edição, São Paulo: 2009.

_____. Imprensa e História do Brasil. São Paulo, Ed Contexto, EDUSP,1988.

D'ARAÚJO, Maria Celina S. O segundo governo Vargas (1951-1954). São Paulo: Ática,

FERREIRA, Jorge. O Populismo e sua história: debate e crítica, civilização brasileira, 2001.

_____. **O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular 1945-1964**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005

HOHFELDT, Antônio, A imprensa sul-rio-grandense entre 1870 e 1930, Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, dezembro de 2006, p.2-12.

GOMES, Ângela Maria de Castro. A Invenção do populismo, 3ª edição, Rio de Janeiro, 2005.

LEVINE, Robert M. Pai dos pobres? O Brasil e a Era Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LUCA, Tania Regina de A Grande Imprensa no Brasil da Primeira Metade do Século XX, p.1-22.

MACEDO, Michele Reis de. Trabalhadores de Cidadania no Brasil: movimento queremista e a democratização de 1945, dissertação de pós-graduação em História, da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

MARTINS, Ana Luiza e LUCA, Tania Regina de História da Imprensa no Brasil São Paulo: Contexto, 2008, p.23-179.

_____, Imprensa e Cidade. São Paulo, Ed UNESP,2006.

NETO, Lira. Getúlio 1882-1930: dos anos da formação à conquista do poder. Companhia das Letras, 2012.

NETO, Lira. Getúlio 1930-1945: do governo provisório à ditadura do estado novo, São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

NETO, Lira. Getúlio 1945-1954: da volta à consagração popular ao suicídio, São Paulo: Companhia das Letras 2014.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de A RELAÇÃO ENTRE A HISTÓRIA E A IMPRENSA, BREVE HISTÓRIA DA IMPRENSA E AS ORIGENS DA IMPRENSA NO BRASIL (1808-1930), Historia, Rio Grande2 (3), 2011, p.125-142.

QUELER, Jefferson. Os sentidos quererismo: disputas políticas em torno do conceito na redemocratização de 1945. História, São Paulo, v 35 e 104,2016.

QUELER, Jefferson. Oh! Gegê! Vem nos salvar: Propaganda política popular 1945 –1953, Tempo, vol 21, n 38,2015.

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21240-4-abril-1932-515832-publicacaooriginal-81522-pe.html>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/correio-do-povo>

REMOND, Rene. Por uma história política, 2 ed, FGV,2003.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Jornalismo, Literatura e Política: A Modernização da Imprensa Carioca nos Anos 50, Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro n° 31, 2003, p.147-160

RUDIGER, Francisco Ricardo, Tendências do Jornalismo, 3 Ed, Porto Alegre, UFRGS,2003.

SILVA, Juremir Machado da, Correio do Povo: A primeira semana de um jornal centenário, Porto Alegre, sulinas, 2015.

SILVA, Heber Ricardo da. A democracia impressa: Transição do campo jornalístico e do político e a cassação do PCB nas páginas da grande imprensa 1945-1948, São Paulo, Cultura Acadêmica, 2009, 240p.

SODRÈ, Nelson Werneck, História da Imprensa no Brasil; São Paulo: INTERCOM; Porto Alegre: EDIPUCRS,2011, p.27-405.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. Brasil: Uma bibliografia, 1° ed, São Paulo, 2015.

TRUSZ, Alice D, Imprensa periódica ilustrada e política: A Revista Kodak e os usos das representações humorísticas na construção da opinião pública. Poro Alegre 1912-13, XIII Encontro Estadual de História da ANPHU RS ENSINO, DIREITOS E DEMOCRACIA, 18 a 21 de julho de 2016- UNISC- Santa Cruz do Sul.

